



COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ROSANE MARTINS DE BRITO

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS
COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO NO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Rio de
Janeiro
2023

ROSANE MARTINS DE BRITO

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.^a Dra. Sabrina Araujo de Almeida.

Rio de Janeiro

2023

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

B862 Brito, Rosane Martins

A importância do ensino de libras como atividade de extensão no ensino médio integrado / Rosane Martins de Brito. - Rio de Janeiro, 2023.

118 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Sabrina Araujo de Almeida.

1. Educação especial. 2. Educação inclusiva. 3. Língua brasileira de sinais - Estudo e ensino 4. Surdo – Educação. 5. Ensino médio integrado. 6. Projeto de extensão. I. Almeida, Sabrina Araujo de. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 371.912

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.



COLÉGIO PEDRO II

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



ROSANE MARTINS DE BRITO

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO NO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 22 de setembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



SABRINA ARAUJO DE ALMEIDA
Data: 29/09/2023 14:23:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Sabrina Araújo de Almeida

Instituto Federal do Espírito Santo IFES - PROFEPT- Colégio Pedro II

Orientadora

Prof. Dra. Telma Jannuzzi da Silva Lopes

Universidade do Estado de Minas Gerais

Documento assinado digitalmente



ROBERTO IRINEU DA SILVA
Data: 29/09/2023 15:21:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Roberto Irineu

Instituto Federal do Espírito Santo IFES - PROFEPT- Colégio Pedro II

Rio de Janeiro

2023



COLÉGIO PEDRO II
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



ROSANE MARTINS DE BRITO

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO NO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Produto Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 22 de setembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



SABRINA ARAUJO DE ALMEIDA
Data: 29/09/2023 12:08:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Sabrina Araújo de Almeida

Instituto Federal do Espírito Santo IFES - PROFEPT- Colégio Pedro II

Orientadora

Prof. Dra. Telma Jannuzzi, da Silva Lopes

Universidade do Estado de Minas Gerais



Documento assinado digitalmente

TELMA JANNUZZI DA SILVA LOPES

Data: 02/10/2023 17:42:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Roberto Irineu

Instituto Federal do Espírito Santo IFES - PROFEPT- Colégio Pedro II



Documento assinado digitalmente

ROBERTO IRINEU DA SILVA

Data: 29/09/2023 15:19:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rio de Janeiro

2023

Dedico a conclusão dessa jornada a todas as pessoas que me deram apoio, nos bons e maus momentos, em especial, o meu filho Bruno e minha irmã Simone, bem como o apoio do setor do NAPNE de São Cristóvão III e, por fim, a dedicação que recebi de cada um dos professores e da minha orientadora, Sabrina Araujo, ao longo desses anos do mestrado.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que me ajudaram, que me deram uma força, inclusive nos meus momentos de muitos altos e baixos, visto que o mestrado se transcorreu num momento difícil de pandemia que assolou de forma mundial, no qual já iniciamos essa jornada certamente abalados e/ou afetados, pois a mesma culminou em perdas de muitas pessoas para esse vírus, inclusive na minha família. Além de eu também ser acometida pelo mesmo, mas felizmente curada, e após isso, também passar por outro momento complicado de falecimento de minha mãe, causando mudanças inesperadas no meu cotidiano pessoal, profissional e psicológica, o que acabou afetando o meu desempenho acadêmico, mas graças a todos que me estimularam a não desistir, inclusive a minha família, ao meu filho Bruno e minha irmã Simone, que tiveram paciência comigo, quando me abatia por vezes aflições. Não posso deixar de agradecer a toda a equipe do setor do trabalho, o NAPNE de São Cristóvão 3 de CP II, pela força e estímulo, bem como algumas dicas dadas pelos colegas, visto que já vivenciaram essa graduação, assim como agradeço à orientadora desse presente trabalho, Sabrina Araújo, pela sua paciência e seus ensinamentos para comigo e também aos que me ajudaram em parceiras na realização da construção do produto Educacional, o Jean Manhães e Ricardo Kneip, da IFRJ, todos em conjunto me levaram ao sentimento, enfim, de missão cumprida.

A Libras não é apenas uma língua,
e sim um portal de comunicação,
onde se ouve com os olhos, o que
as mãos falam.
(MAIA, Jorge, [s.d.])

RESUMO

BRITO, Rosane Martins de. **A importância do Ensino de Libras como atividade de extensão no Ensino médio integrado**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2023.

Este trabalho objetiva compreender, após a Lei 10.436/2002, que obriga incluir Libras na estrutura curricular nos cursos de formação de professores, em Licenciaturas de Pedagogia e Magistério, as possibilidades de promoção da inclusão de surdos em redes escolares, especialmente na rede de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como o Colégio Pedro II, através do Núcleo de Atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE) e do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) Paracambi, em se e como o ensino de LIBRAS é disponibilizado, em analisar a sua relevância nas comunidades escolares da Educação Profissional e tecnológica, além de aferir o impacto do ensino de LIBRAS, proporcionado através de atividades de extensão, entre outros objetivos específicos. Quanto ao produto educacional, foi construída uma atividade de extensão, uma Oficina Criativa de Libras online para os servidores docentes, podendo ser estendido aos servidores técnicos e aos alunos do ensino médio integrado dessas instituições, em outros momentos. A metodologia parte de estudo exploratório, com levantamento bibliográfico, pesquisa documental, além de coleta e análise de dados, de cunho qualitativo. A investigação conta também com a observação não participante, tendo como foco os servidores docentes da rede de ensino médio integrado. O objetivo do produto é promover a cultura, o conhecimento e os conceitos do ensino de LIBRAS na vivência da comunidade escolar e sua interação no ambiente do espaço escolar das redes do ensino médio integrado dessas Instituições, além de fazer uma investigação acerca de existência de dificuldades na utilização de Libras, para que desse modo, pressupõe-se que possa melhorar o produto referido, o que neste trabalho concluiu através da análise dos resultados de que o mesmo pressupõe-se que realmente culmina na promoção de divulgação da cultura e da LIBRAS.

Palavras-chave: LIBRAS; surdos; educação inclusiva; oficinas; atividades de extensionistas.

ABSTRACT

BRITO, Rosane Martins de. **A importância do Ensino de Libras como atividade de extensão no Ensino médio integrado**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2023

This work aimed to understand, after Law 10.436/2002 that obliges to include Libras in the curricular structure in teacher training courses, in Pedagogy and Teaching Degrees, culminating in promoting the inclusion of deaf people in school networks but aiming at those of PROFETP, such as the Pedro II College, through the Service Center for people with specific needs (NAPNE) and the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ) Paracambi, in whether and how the teaching of Libras is made available, in analyzing its relevance in school communities in the Professional and technological education, to assess the impact of teaching Libras, provided through extension activities, among other specific objectives. As for the educational product, an extension activity will be considered, such as an online Libras Creative Workshop for teaching staff, which can be extended to technical staff and integrated high school students of these institutions. The methodology starts from an exploratory study, with a bibliographical survey, documentary research, in addition to data collection and analysis, of a qualitative nature. The investigation also relies on non-participant observation, focusing on teachers in the integrated secondary education network. The objective of the product is to promote the culture, knowledge and concepts of teaching Libras in the experience of the school community in its interaction in the environment of the school space of the integrated secondary education networks of these Institutions, in addition to carrying out an investigation about the existence of difficulties in the use of Libras, so that in this way, it is assumed that it can improve the referred product, what this work concluded through the analysis of the results that it is assumed actually culminates in promoting the dissemination of culture and LIBRAS.

Keywords: deaf; inclusive education; workshops; extension activities.

LISTA DE FIGURAS

Figura I - Alfabeto manual em LIBRAS	37
Figura II - Números manuais em LIBRAS	38
Figura III - Apresentação formal cotidiana em LIBRAS	38
Figura IV - Cumprimentos em LIBRAS	39
Figura V - Conversação em LIBRAS	39
Figura VI - Fachada do muro escolar ilustrado em LIBRAS	62
Figura VII - Perfil apresentado do Docente Participante entrevistado por tempo de Atuação nas instituições investigadas	72
Figura VIII - Porcentagem apresentada de eventual contato dos docentes participantes com pessoas surdas, dentro e fora do âmbito escolar	74
Figura IX - Percentual apresentado quanto ao local de contato dos entrevistados com pessoa (s) surda (s)	75
Figura X - Porcentagem de presença de alunos surdos nas turmas lecionadas pelos professores participantes	76
Figura XI - Porcentagem sobre o grau de dificuldade de interação dos participantes que tiveram contato com surdos	78
Figura XII - Porcentagem de compreensão de definição de LIBRAS pelos participantes	81
Figura XIII - Representação de compreensão de definição de surdos	83
Figura XIV - Representação sobre a relevância do conhecimento básico de LIBRAS na vida das pessoas em geral	86
Figura XV - Representação do interesse dos professores participantes na aquisição de conhecimento de LIBRAS	87
Figura XVI - Porcentagem dos professores que são a favor do ensino de LIBRAS aos Docentes	88
Figura XVII - Porcentagem dos professores que são a favor do ensino de LIBRAS aos Discentes	89
Figura XVIII - Sobre a pergunta Atividades de extensão voltadas para a cultura surda contribuem para ampliar e divulgar o conhecimento sobre a temática	90
Figura XIX - Mesmo com a presença de intérprete de Libras na instituição para mediar a comunicação entre os professores e os estudantes surdos, na sua opinião, é	

importante que os professores e estudantes tenham algum conhecimento básico ou uma noção básica de LIBRAS	95
Figura XX - Site da EaDistância com a Oficina de LIBRAS entre os cursos oferecidos	100
Figura XXI - Apresentação da Oficina de LIBRAS com as boas-vindas	102
Figura XXII - Abertura em vídeo sinalizando o tema da Oficina em LIBRAS	103
Figura XXIII - Introdução teórica com os módulos I e II da Oficina de LIBRAS	104
Figura XXIV - Módulo III de Prática de LIBRAS I da Oficina	105
Figura XXV - Módulo IV de Prática de LIBRAS II da Oficina.....	106
Figura XXVI - Módulo V Prática de LIBRAS III e módulo VI de Atividades para a Conclusão do Curso	107

LISTA DE TABELAS

Tabela I - Classificação das Perdas Auditivas de DAVIS	32
Tabela II - Códigos de Unidades segundo método Bardin (2011)	71
Tabela III - Sobre o Grau de Dificuldade na interação e/ou contato com surdos dentro de salas de aulas lecionadas, segundo Regras de Enumeração Bardin (2011)	79
Tabela IV - Respostas de qual/quais tipo (s) de atividades de extensão que os participantes gostariam que tivesse (m) voltadas para a divulgação da LIBRAS e cultura surda	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- AEE – Atendimento Educacional Especializado
- CENESP – Centro Nacional de Educação Especial
- CNE – Câmara de Educação Básica
- CEB – Conselho Nacional de Educação
- COGED – Coordenação Geral de Gênero e Diversidades
- COVID – Corona vírus
- CPII – Colégio Pedro II DB – Decibéis
- DVD – Digital Vídeo Disco
- EAD – Educação de ensino a distância
- ECA – Estatuto de Criança e Adolescente
- EPT – Ensino Profissional Tecnológica
- HZ – Unidade de frequência Hertz
- IBC – Instituto Benjamin Constant
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IFES – Instituto Federal de Espírito Santo
- IFRJ – Instituto Federal do Rio de Janeiro
- INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos
- INESUL – Instituto de Ensino Superior de Londrina
- LDBEN – Lei das Diretrizes de Bases da Educação Nacional
- LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
- MEC – Ministério da Educação
- NAPNE – Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas
- PNE – Plano Nacional de Educação
- PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
- PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
- SC3 (ou SCIII) – São Cristóvão 3
- SE – Setor de educação Especial
- SEE – Seção da Educação Especial
- SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
- SEESP – Secretaria da Educação Especial

SEOP – Setor de Orientação Pedagógica

TDD – Telecommunications Device for the Deaf (Dispositivo de telecomunicações para surdos)

TECNEP – Educação, Tecnologia e Profissionalização

TIL ou TILS – Tradução e Interpretação de LIBRAS ou Tradutor e Intérprete de LIBRAS

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	Objetivo Geral	18
1.2	Objetivos Específicos	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1	A Importância da LIBRA	25
2.2	Percepção sobre a Surdez	29
2.3	O Ensino Básico como Atividade de Extensão	34
2.4	O NAPNE e a Educação Inclusiva nas redes EPT	40
2.5	Os Estímulos Visuais incorporados no Espaço Escolar direcionados aos surdos.	49
2.6	Os Estímulos Culturais inseridos em redes de ensino voltados para pessoas surdas	51
2.7	Ateliês e Oficinas Como Atividades De Extensão Nas Instituições Escolares	58
2.7.1	Concepção sobre Atividades de Extensão	59
2.7.2	As Atividades de Extensão nas Redes De Ensino.....	60
2.7.3	O Sentido de Oficina	62
2.7.4	Oficina, uma Educação não formal	64
3	METODOLOGIA	67
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	70
4.1	Análise de dados com relação ao tempo de atuação dos participantes como professores	72
4.2	Análise sobre o Conhecimento de LIBRAS e Surdez	73
4.3	Análises de respostas dos professores sobre o conhecimento de LIBRAS e surdez, também de possível contato dos mesmos com os surdos com eventuais dificuldades	73
4.4	Análise de respostas dos professores sobre as Atividades de Extensões	88
5	PRODUTO EDUCACIONAL	96
5.1	Justificativa	96
5.2	Objetivos Do Produto	98
5.3	Procedimentos Didático-Metodológicos	99

5.4	Perfil Profissional De Conclusão	99
5.5	Áreas De Atuação	100
5.6	Características da Oficina de Introdução ao Básico De Libras	100
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
	REFERÊNCIAS	111
	APÊNDICE 1 - Roteiro de Entrevista por meio do questionário estruturado para professores do ensino médio técnico integrado	117
	APÊNDICE 2 - APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO	118

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo buscou-se compreender sobre a importância e a viabilidade do Ensino básico da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas redes de ensino médio integrado do Colégio Pedro II - campus São Cristóvão 3 e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) – campus Paracambi, dado que é uma importante e estratégica ferramenta para a comunicação e interação com os surdos, bem como a inclusão dos mesmos na educação e na sociedade em geral, tendo em vista que, embora no Brasil a língua oficial é o Português, reconhece-se a LIBRAS como a primeira língua para as comunidades surdas. Assim, mesmo que a prática de uso de Língua de sinais seja algo presente na sociedade há muitos séculos, ainda assim denota-se perceptível a existência de um percurso histórico, oriundo de transformações internacionais, criação de escolas para pessoas surdas, assim como, o surgimento de federações no Brasil, até a finalmente promulgação da lei (no 10.436, de 24 de abril de 2002), que dispõe e regulamenta o reconhecimento da língua de sinais brasileiras como uma língua oficial dos surdos, garantindo assim, a sua inclusão na sociedade, seja nas relações de campo escolar, profissional ou em espaços públicos.

A partir da minha prática na inclusão de pessoas surdas, observações do cotidiano e pesquisa em referenciais teóricos, foi possível identificar certo desamparo às pessoas da comunidade escolar que porventura almejam e/ou precisam do acesso ao ensino dessa língua, mesmo com a publicação do Decreto nº 5.626/05 (BRASIL, 2005), regulamentando a Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002) que torna a LIBRAS obrigatória para os cursos de Licenciatura, Pedagogia e Fonoaudiologia, todavia, a conjuntura atual ainda apresenta problemas para a implantação do ensino deste idioma.

Desta forma, a partir do presente estudo, foi possível construir o desvelamento da questão relacionada com a falta de acesso à capacitação de ensino básico de LIBRAS, em todas as escolas e/ou instituições de ensino, e os benefícios de iniciativas de formação à comunidade, possibilitando a inclusão de pessoas surdas no ambiente educacional.

Ainda que as escolas e instituições estejam promovendo algumas iniciativas, por intermédio de alternativas de ensino, como por exemplo, cursos livres, oficinas, workshops e afins, ainda são necessárias implementação de políticas de formação em

LIBRAS para a comunidade escolar. A partir do estudo documental, identificamos a implementação de curso Subsequente ao Ensino Médio Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS (TILS) no campus Niterói do Colégio Pedro II, que também foi regulamentado pelo artigo 6 da lei nº 10.436, (BRASIL, 2002), concordando com o que diz, segundo uma das pesquisas de Gramsci (2001, p.174), na qual observa que:

Todos os estudantes são obrigados a frequentar, de acordo com sua escolha, uma oficina mecânica ou um laboratório científico: o trabalho manual é acompanhado pelo trabalho intelectual, embora não exista nenhuma relação direta entre os dois, o aluno aprende a aplicar seus conhecimentos e desenvolve suas capacidades práticas.

Dessa forma, o objetivo desse estudo resultou na elaboração de um produto educacional que buscou introduzir uma forma de aprendizagem por meio de uma atividade de extensão, a partir de um curso livre de ensino introdutório de LIBRAS, no formato online, para iniciantes, no intuito de contribuir para que as comunidades escolares possam ter ao menos conhecimentos básicos de língua de sinais, além de se observar as dificuldades no uso da mesma, para fins de aprimoramento do referido produto.

1.1 Objetivo geral

O presente estudo teve como objetivo geral analisar as contribuições do ensino de LIBRAS como atividade de extensão para os indivíduos integrantes da comunidade escolar do ensino médio integrado de acordo com a tríade das Instituições do Colégio Pedro II e do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) de Paracambi, considerando observar e compreender a proporção da atuação da disseminação do fenômeno de que a mesma é reconhecida como a língua oficial dos surdos e a relevância em preconizar o incentivo acerca do conceito de uma educação inclusiva dentro e fora do ambiente escolar.

1.2 Objetivos Específicos

- Identificar na comunidade escolar o conhecimento dos participantes sobre os conceitos de LIBRAS e comunidade surda;
- Identificar a importância das atividades de extensão relacionadas à LIBRAS para o processo de inclusão através de estudo de caso em algumas redes de ensino escolar.
- Aferir a importância da educação inclusiva a partir de iniciativas existentes em instituições da rede EPT e suas contribuições para a disseminação do ensino da língua de sinais, a partir de pesquisa documental.

Problema de pesquisa

A educação inclusiva, de acordo com a política pública vigente no Brasil, trata da inclusão de pessoas com necessidades específicas na escola comum. A garantia da inclusão de pessoas surdas neste espaço está pautada em documentos oficiais como: o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Capítulo VI da garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva art. 22, a partir de toda a política pública da inclusão. (BRASIL, 2002)

Assim, o presente trabalho buscou estudar sobre o impacto da formação da comunidade escolar em ensino da língua de sinais brasileiros e as contribuições para que estudantes surdos sejam incluídos plenamente na rede de ensino integrado. Desta forma, foi necessário investigar até que ponto a promoção de cursos de extensão para os membros das comunidades escolares para iniciantes, principalmente para a docência, de ensino médio da rede EPT dos cursos técnicos, contribui para o sucesso da implementação de práticas de inclusão no ambiente escolar, para que os surdos se sintam incluídos.

Hipótese

A hipótese levantada no presente trabalho teve como base a investigação sobre a promoção de atividade de extensão no formato de oficina de LIBRAS nas Instituições do Colégio Pedro II e do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) de Paracambi e suas contribuições para a disseminação do ensino dessa língua na rede de ensino médio integrado das Instituições citadas, ampliando assim, oportunamente a acessibilidade dos estudantes iniciantes a esse conhecimento e sobre a cultura surda, corroborando com a prática da inclusão, considerando que os participantes da pesquisa, no caso os professores, possivelmente não são conhecedores da LIBRAS, em sua maioria.

Justificativa

A presente pesquisa está alicerçada na análise sobre a necessidade de explicitar a relevância do ensino de LIBRAS, através de atividades de extensão nos âmbitos escolares de ensino médio integrado nas Instituições do Colégio Pedro II do campus de São Cristóvão III que conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas Com Necessidades Específicas (NAPNE) e do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) de Paracambi, de acordo com a necessidade em enfatizar o fato de que a língua de sinais brasileira é reconhecida como a primeira língua do cidadão surdo brasileiro, mesmo que a oficial seja a Língua Portuguesa.

Neste íterim, o estudo justifica-se pela necessidade de compreender a oferta do ensino básico introdutório de Língua de Sinais para iniciantes nos âmbitos escolares do ensino médio integrado do Colégio Pedro II e do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) de Paracambi, sendo o público alvo deste estudo os servidores docentes e técnicos dessas Instituições.

Constatando com o exposto por Dante (2014, p.9-10) que defende a base unitária da formação humana integral, omnilateral ou politécnica de forma integrada a uma formação profissional técnica de nível médio, visando atender não aos interesses

do capital por mão de obra qualificada, mas aos interesses e necessidades das juventudes e dos adultos das classes populares, pode se constituir em uma boa ponte.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir do estudo sobre os referenciais que abordam a temática da pesquisa, inicialmente enfatiza-se a compreensão do conceito de LIBRAS, além da legislação que a regulamenta, contudo, após uma investigação literária, constata-se uma escassez bibliográfica sobre o assunto deste idioma, significando, portanto, para o efeito de inclusão social, um indício de que requer mecanismos que impulsionem a disseminação da Língua de sinais, como um instrumento estratégico e uma forma de expressão dos surdos em sua comunicação, através de sinais manuais, gestuais e visuais.

Essa tática é de suma importância no que tange as pessoas que possuem surdez, pois faz com que elas não se sintam desamparadas e excluídas socialmente, firmando a sua identidade na sociedade. Assim, a disseminação da LIBRAS é um importante recurso, não somente entre os surdos, mas para aqueles quem convivem ou simplesmente se deparam com um surdo em seu ambiente ou em alguma outra ocasião, recorrente ou não.

As Línguas de Sinais existiram desde que existe a língua oral humana, e sempre que existirem surdos reunidos por mais de duas gerações em comunidades. (SACKS, 1990, p. 62).

A Língua Brasileira de Sinais surgiu no Brasil com a vinda do professor francês surdo chamado Eduard Huet em 1857 que junto com o Dom Pedro II fundaram o Instituto de surdos-mudos, depois denominado Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), em 26 de setembro deste mesmo ano, na cidade do Rio de Janeiro, onde Huert, Ernest Huet, chamado também de Eduard Huet, tem uma imensa importância para a comunidade surda brasileira e para a história da Libras (Língua Brasileira de Sinais). Foram muitos os benefícios que ele proporcionou para os surdos brasileiros. No século XIX Ernest Huet foi um padre que trabalhava com a educação de surdos na França utilizando língua de sinais. A mescla da língua de

sinais aplicada por Huet com a língua utilizada pelos surdos brasileiros deu origem a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS). Huet era surdo e foi o fundador do Instituto Nacional de Educação de Surdos no Rio de Janeiro. A sua didática adotou modelos de aprendizagem com uso de língua de sinais. Valorizados os surdos responderam satisfatoriamente. Sendo que no Instituto, utiliza-se a linguagem escrita, alfabeto manual e a Língua de Sinais Francesa, adaptando-a com a língua de sinais utilizada pelos surdos brasileiros. (STOCK, 2018)

De acordo com Pereira & Vieira, 2009:

A língua de sinais é uma língua natural, com gramática própria e, por ser visual/espacial, é adquirida sem dificuldades pelas pessoas surdas. A aquisição da língua de sinais permitirá à criança surda, além do desenvolvimento linguístico, o desenvolvimento dos aspectos cognitivo e sócio-afetivo-emocional. Permitirá também o desenvolvimento de identificação com o mundo surdo, um dos dois mundos aos quais ela pertence. E mais, a língua de sinais servirá como base para a aquisição da língua majoritária, preferencialmente na modalidade escrita. Finalmente, o fato de ser capaz de utilizar a língua de sinais será uma garantia de que a criança surda possa usar pelo menos uma língua. (PEREIRA; VIEIRA, 2009, p. 64).

Todavia, embora a LIBRAS seja cada vez mais reconhecida com a implementação de cursos, de disponibilização de intérpretes em vários espaços, de acesso à cultura, à educação e aos meios de comunicação, por tecnologia de transmissão de legendas, entre outras, atualmente, até então, se encontra em sua consolidação, mas presume-se que os surdos ainda encontram algumas barreiras, inclusive na educação, tanto na básica, como na superior.

Para Guarinello, 2006:

A inclusão de surdos no ensino regular significa mais do que apenas criar vagas e proporcionar recursos materiais; é necessário que a escola e a sociedade sejam inclusivas, assegurando igualdade de oportunidades a todos os alunos e contando com professores capacitados e comprometidos com a educação de todos (GUARINELLO, 2006, p. 317).

Portanto, pressupõe-se que as pessoas ouvintes tenham interesse em aprender e/ou ter alguma noção básica de LIBRAS, mesmo não convivendo ou tendo contato direto com pessoas surdas, pois além de adquirir um conhecimento, também poderão auxiliar, caso se deparem com algum surdo, contribuindo com o processo de acessibilidade e inclusão social.

Assim, é necessário considerarmos a língua de sinais como “uma língua utilizada nos espaços criados pelos próprios surdos, como por exemplo, nas associações, nos pontos de encontros espalhados pelas grandes cidades, nos seus

lares e nas escolas. Sim, também nas escolas”. (QUADROS, SCHMIEDT, 2006, p.12)

Segundo Vygotsky (1989, p. 50): “[...] é por meio da linguagem que o indivíduo ingressa em uma sociedade, internaliza conhecimentos e modos de ação, organiza e estrutura seus pensamentos [...]”.

Segundo a Lei nº 10.436/2002, a LIBRAS é uma língua oficial da pessoa surda, com suas peculiaridades, corroborando como instrumento de comunicação e expressão:

(Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002) Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.(BRASIL, 2021)

Considerando as políticas públicas de inclusão do surdo, assim como os referenciais pesquisados, como se pode verificar, denota-se que os mesmos demonstram uma eminente preocupação de explicitarem de forma clara e diversa acerca do conceito de LIBRAS, bem como também evidenciar as aplicabilidades dessa língua.

A língua [de sinais] que usamos entre nós, sendo uma imagem fiel do objeto expresso, é singularmente apropriada para tornar nossas ideias acuradas e para ampliar nossa compreensão, obrigando-nos a adquirir o hábito da observação e análise constantes. Essa língua é vívida; retrata sentimentos e desenvolve a imaginação. Nenhuma outra língua é mais adequada para transmitir emoções fortes e intensas (SACKS, 1990:17).

A Língua Brasileira de Sinais é importante para os surdos se sentirem incluídos na afirmação de sua identidade na sociedade, assim como também é garantida por leis e decretos, principalmente para a sua emancipação, como se pode constatar nas citações, os direitos e deveres aos surdos para se equiparar e não sofrer desigualdade social como cidadão, devido a sua deficiência, como o direito à saúde, informação, educação, trabalho e afins.

(Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005) Art. 3º A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de LIBRAS nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: LIBRAS ou em Letras: LIBRAS/Língua Portuguesa como segunda língua.

Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no caput.

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de LIBRAS na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que LIBRAS e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue.

§ 1º Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de LIBRAS na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngue, referida no caput.

Art. 6º A formação de instrutor de LIBRAS, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - Cursos de educação profissional;

II - Cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior; e III - cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação

2.1 A Importância da LIBRAS

De acordo com o propósito da pesquisa, cuja temática almejou a abordagem sobre a importância do ensino básico de LIBRAS, por intermédio de atividade de extensão nas redes de Ensino Médio Integrado nas Instituições do Colégio Pedro II e do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) de Paracambi; o capítulo, em questão, teve o objetivo discorrer sobre a compreensão do conceito de LIBRAS, e sua função como instrumento de comunicação das pessoas surdas, através de uso de sinais gestuais, expressões faciais e contatos visuais. A LIBRAS tem como objetivo fazer com que as pessoas surdas possam ter a oportunidade e capacidade de se comunicarem, expressarem seus pensamentos e sentimentos com os demais e assim, desse modo, se perceberem inseridas na sociedade em geral.

A utilização ou não da Língua de Sinais, já existente fora do Brasil, passou por incertezas, dúvidas, questionamentos, discussões, preconceitos e mudanças com relação a sua eficiência, praticabilidade e permanência, até ser finalmente aceita e trazida pelo então professor francês Ernest Huet, a convite do D. Pedro II, para fundar a escola direcionada aos surdos, o Instituto Nacional de Surdos (INES) no século XIX no Brasil.

Por outro lado, a busca pelo desenvolvimento da oralização como forma de integração da pessoa surda, fez com que a LIBRAS demorasse tanto tempo para ser implementada como Língua oficial do surdo, pois havia resistência por parte de pesquisadores, fonoaudiólogos e educadores.

Com a aprovação da LIBRAS em 2002, o uso da língua passa a ser estimulado na construção uma cultura surda, construindo uma identidade entre os usuários e aos docentes foram criados cursos de formação para que também ensinassem aos alunos surdos, para a sua utilização como forma de comunicação. Tal formação ainda insuficiente, buscava o equilíbrio entre o alfabeto manual (conhecida como Datilologia), a oralização e a escrita, que também é própria.

Entretanto, é importante ressaltar que, além da fundação do INES, como um dos fatos históricos, também estipularam datas de celebrações em homenagens aos surdos e à LIBRAS, tais como o dia 26 de setembro, que é o Dia Nacional dos surdos. Vale salientar que denota-se que setembro é o mês importante para a comunidade surda, pois além da última data citada, por também haver o Dia Internacional da

Língua de sinais, comemorado dia 23 deste mesmo mês, que por sua vez, é a mesma data da fundação da Federação Mundial dos Surdos, além do dia 30 de setembro, que celebra-se o dia do Tradutor de LIBRAS, ou seja, é uma homenagem da comunidade surda aos tradutores de língua de sinais, mediante função de constante auxílio dos mesmos como intermediadores entre os surdos e ouvintes.

Que segundo Marcon (2012) o Tradutor e intérprete de LIBRAS pode ser reconhecido como:

O tradutor/intérprete de língua de sinais é o profissional que interpreta e traduz a mensagem de uma língua para outra de forma precisa, permitindo a comunicação entre duas culturas distintas. Ele possui, assim, a função de intermediar a interação comunicativa entre o surdo e a pessoa que não usa a LIBRAS.

A LIBRAS foi finalmente reconhecida através da Lei nº 10.436 como meio de comunicação e expressão, além de que seja incluída como disciplina na formação dos docentes.

[A língua de sinais], nas mãos de seus mestres, é uma língua extraordinariamente bela e expressiva, para a qual, na comunicação uns com os outros e como um modo de atingir com facilidade e rapidez a mente dos surdos, nem a natureza nem a arte lhes concedeu um substituto à altura. Para aqueles que não a entendem, é impossível perceber suas possibilidades para os surdos, sua poderosa influência sobre o moral e a felicidade social dos que são privados da audição e seu admirável poder de levar o pensamento a intelectos que de outro modo estariam em perpétua escuridão. Tampouco são capazes de avaliar o poder que ela tem sobre os surdos. Enquanto houver duas pessoas surdas sobre a face da Terra e elas se encontrarem, serão usados sinais (J. SCHUYLER LONG, SAKS, p. 3, 1998).

Ainda que respaldado pela lei de inclusão da LIBRAS como disciplina na estrutura curricular, pressupõe-se atualmente uma certa falta de preparo do corpo docente diante do contato com os discentes surdos, o qual se transforma em um desafio para a docência de se planejar a interação, com o intuito de se cumprir a inclusão dos alunos surdos, oferecendo assim, condições de acesso democrático ao conhecimento e às disciplinas da estrutura curricular discente aos mesmos, na tentativa de evitar a segregação dos educandos surdos.

Para que uma escola se torne inclusiva há que se contar com a participação consciente e responsável de todos os atores que permeiam o cenário educacional: gestores, professores, familiares e membros da comunidade na qual cada aluno vive". (ARANHA, 2004, p. 8).

Presume-se que a Língua Brasileira de Sinais instiga a curiosidade e/ou interesse das pessoas, inclusive entre as ouvintes, muitas por sua vez, desconhecedoras desse meio de comunicação, seja por falta de informação ou de acesso das mesmas aos cursos básicos específicos de LIBRAS, pois infere-se que o conhecimento de língua de sinais não costuma ser amplamente e/ou continuamente ofertados nas redes de ensino com e/ou nenhuma frequência, ao menos como um curso ou disciplina básica no âmbito escolar e/ou estrutura e planejamento curricular, ou seja, tanto para os discentes quanto para os docentes.

A partir dos preceitos de inclusão, enquanto houver dois surdos, haverá o uso da Língua de sinais entre os mesmos, acarretando para aqueles que não sabem, seja por falta de conhecimento, interesse e/ou por ausência de acesso a aprendizagem, culminando em um despertar no ensejo de aprender e/ou adquirir esse conhecimento da Libras, nem que seja basicamente, visto que por muitas vezes presume-se uma possível escassez de oportunidades de alcance ao um meio de aprendizado essencial de Libras.

Assim, por vezes, se percebem dificuldades no processo de inclusão de surdos, pois os mesmos se sentem paralisados ou limitados, incapazes e/ou incapacitados de serem simplesmente úteis em suas tentativas de se comunicarem com surdos, por meio da Língua de Sinais, que por sua vez, é uma Língua como uma outra qualquer, mas que necessita de maior alcance e, para que atinja o objetivo de que todas as pessoas se sintam incluídas, principalmente as surdas, empreendendo com que a surdez não seja um empecilho para enfim a evolução da comunicação como um todo.

Analisando no que concerne a Língua de sinais, segundo Sacks (2009, p.92) que denota a relevância da mesma:

O que, então, será melhor para o deficiente, para a pessoa *diferente*? A chave para seu desenvolvimento será a compensação — o uso de um instrumento cultural alternativo. Assim, Vygotsky chega à educação especial dos surdos: o instrumento cultural alternativo, para eles, é a língua de sinais — uma língua que foi criada para e por eles. A língua de sinais está voltada para as funções visuais, que ainda se encontram intactas; constitui o modo mais direto de atingir as crianças surdas, o meio mais simples de lhes permitir o desenvolvimento pleno, e o único que respeita sua diferença, sua singularidade.

Face a esse pressuposto supracitado, denota-se que a função da utilização de Libras não é vista somente como uma ferramenta de comunicação e expressão da

comunidade surda, como também sugere ser uma aprendizagem mais simples e menos árdua, em comparação à língua falada, principalmente no meio infantil que possua surdez que, em seus anos iniciais, pode ser considerada inclusive como a sua língua materna.

Significando que a Língua Brasileira de Sinais demonstra a sua importância, mesmo que a língua portuguesa seja a primeira língua no Brasil, a LIBRAS é vista como a primeira língua pelos surdos, na medida em que simboliza ser o principal recurso de comunicação e expressão da comunidade surda. De acordo com SACKS (1989):

A língua de sinais é para os surdos uma adaptação única a um outro modo sensorial; mas é também, e igualmente, uma corporificação da identidade pessoal e cultural dessas pessoas. Pois na língua de um povo, observa Herder, “reside toda a sua esfera de pensamento, sua tradição, história, religião e base da vida, todo o seu coração e sua alma”. Isso vale especialmente para a língua de sinais, porque ela é a voz — não só biológica, mas cultural, e impossível de silenciar — dos surdos. (SACKS, P.64- 1989).

Desta forma, o propósito deste trabalho não é enxugar totalmente aos extremos sobre a Libras e nem sugerir a imposição da obrigatoriedade do uso da língua das pessoas, mas sim, destacar que a sua importância do uso da mesma promova focar em acessibilidade, inclusão e quebra de barreiras, para que possa haver na interação social entre a comunidade surda e os demais da sociedade em geral como um todo, em conformidade, pois a Língua Brasileira de Sinais presume evidenciar ser o recurso indispensável com o intuito de dar a voz aos surdos, para expressão de pensamentos e sentimentos dos mesmos.

Face ao exposto, a Língua Brasileira de Sinais deverá ser provavelmente estimulada constantemente, para seja difundida amplamente e continuamente, principalmente no âmbito das instituições de ensino, incluindo na rede EPT. A partir de investigações foi identificada uma iniciativa de ensino de LIBRAS na EPT, a qual realizado um estudo documental do caso, como um importante passo com a implementação de curso Subsequente ao Ensino Médio Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS no campus Niterói do Colégio Pedro II.

A partir da investigação da iniciativa identificamos a ação, como inclusão, pois considera a Libras como uma língua como uma outra língua qualquer, e assim, pode-se estar cada vez mais presente na vivência de um cotidiano escolar, e a partir deste

meio, uma vez absorvido, possa conseqüentemente ser capilarizada para a vivência de todo o corpo social em sua universalidade, entre os seus demais, diferentes e diversificados meios de comunicação, reduzindo alguma lacuna em interatividade que possa haver entre as pessoas surdas e as ouvintes.

Gradativamente então, a Libras vem alcançando atualmente o espaço, impulsionando este mecanismo de comunicação de supra importância, possivelmente buscando abarcar a preocupação com a inclusão, seja perpetuando e sustentando a Língua de sinais através de várias estratégias, tais como a presença de intérpretes ou tradutores de libras e de legendas em quase todos os meios de canais de comunicação, inclusive cibernéticas, televisivas ou mesmo presencialmente, bem como eventos, reuniões, palestras, congressos, igrejas, associações, programas jornalísticos e/ou diversos, principalmente com a eclosão de “lives”.

Mesmo que ainda de forma insuficiente, é perceptível que os recursos para pessoas surdas passam a ser expandidos em decorrência da necessidade de ampliação da comunicação durante a pandemia por vírus da COVID -19 que afetou o mundo todo nos últimos anos, iniciado em 2019. A proposta partiu de divulgações presumivelmente em algumas instituições escolares, seja com realizações de eventos, de natureza de informativa e/ou de sensibilização sobre a inclusão de surdos e Libras, através de palestras, cursos, oficinas, exposições e/ou similares, ou seja, como assistência aos educadores das mesmas e os surdos inseridos neste contexto, como a presença de intérpretes de Libras para fins de intermediação entre os mesmos.

2.2 Percepção Sobre A Surdez

Um estudo preliminar sobre a surdez faz-se oportunamente necessário para elucidar as suas concepções e suas especificidades, bem como a vinculação da mesma com a língua de sinais entre os portadores da deficiência auditiva, visando a não obscuridade entre as pessoas ouvintes desconhecedoras dos conceitos de surdez, Libras e suas características, podendo então servir de instrução para esses terem a possibilidade de se obterem consciência sobre as mesmas após o acesso a esses conhecimentos, a princípio no que se concerne se deficiente auditivo e surdo tem al-

guma diferença, que de acordo com Rinaldi (1997, p.31):

Denomina-se deficiência auditiva a diminuição da capacidade de percepção normal dos sons, sendo considerado *surdo* o indivíduo cuja audição não é funcional na vida comum, e *parcialmente surdo*, aquele cuja audição, ainda que deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva.

Então, compreende-se o deficiente auditivo é o que apresenta problema para ouvir e o surdo é o que apresenta uma incapacidade de ouvir, ou seja, denotando assim, a existência de diferentes características de deficiências auditivas de acordo com as perdas determinadas mediante minuciosos diagnósticos por exames audiológicos, que dependendo de déficits auditivos, os que determinarão outrossim a precisão do uso de próteses, tratamentos terapêuticos fonoaudiólogos e de Libras, entre outros, considerando que não são todos os deficientes auditivos e surdos que se tornam usuários de Libras como forma de comunicação e expressão. Também foi declarado essa diferença no Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, o qual especifica:

Art. 2º Para fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 2005).

Ainda de acordo com Rinaldi (1997, p.53; p.54) é considerada surdez a perda auditiva medida em decibéis, levando em conta o fator que afeta na extensão da linguagem, no grau de limites de 500 - 1000 - 2000 de frequência hertz, sendo então caracterizado como deficiente auditivo como parcialmente severo o portador de surdez leve que dispõe de no máximo quarenta (40) decibéis de déficit auditivo, o qual não se escuta sons baixos e longe, mas com o não prejuízo de aprendizagem da fala por esse portador, enquanto o de surdez moderada dispõe de déficit auditivo de entre limites de quarenta (40) a setenta (70) decibéis, o qual apresenta dificuldade de ouvir, sendo então preciso o aumento do volume da voz e demais sons para a sua percepção, inclusive em meios barulhentos, que acarreta a esse portador em problema de compreensão de determinados trechos enunciados extensos, precisando também do uso de observação visual para a sua melhor compreensão verbal.

Já os deficientes auditivos portadores de surdez severa são considerados como surdos, cujo déficit auditivo se limita em torno de setenta (70) a noventa (90) decibéis, em que podem apresentar percepções de sons comuns e vozes mais graves, bem como a comunicação desse portador que poderá haver atraso de até cinco anos de idade e o mesmo também provavelmente dependerá da compreensão visual e por fim, também são considerados como surdos os portadores de surdez profunda cujo déficit auditivo ultrapassa o limite de noventa (90) decibéis, ou seja, sendo considerada grave, podendo impedir estes portadores de receberem e enviarem percepções de sons e assim, conseqüentemente, da não apreensão natural de aprendizagem da fala.

Considerando o conceito de Hz (Hertz) que segundo Ribeiro (2005) foi homenagem ao célebre físico alemão Heinrich Rudolf Hertz por ser o primeiro a fazer transmissão e recepção de ondas de rádio, em que “a unidade (SI) de frequência (número de ciclos por segundo) de qualquer fenômeno periódico é designada por hertz (Hz) ”.

Em suma, denota-se que nem todos os surdos e/ou deficientes auditivos são necessariamente usuários de Libras, pois são relativos às suas perdas auditivas e conseqüentemente em detrimento da aquisição de sua fala, do mesmo modo quanto ao uso de prótese auditiva, determinados após análises e diagnósticos médicos, o qual segundo a cartilha da Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais (2009) salienta que:

O principal obstáculo encontrado pelas pessoas com deficiência auditiva e pelos surdos é a aprendizagem da língua oficial do país, por ser de natureza distinta da língua de sinais. Para se comunicar, o surdo utiliza sinais manuais e expressões faciais, que formam uma língua gramaticalmente estruturada, conhecida como Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). No entanto, há também os que falam oralmente e fazem leitura labial – seja porque ficaram surdos quando já sabiam falar ou porque aprenderam a falar com ajuda de aparelhos auditivos ou de tratamento fonoaudiológico. As pessoas com deficiência auditiva/surdez podem comunicar-se, além da LIBRAS e da fala, pela forma escrita. Há também surdos que usam todas essas formas de comunicação: a escrita, a fala e a LIBRAS. A internet, os e-mails, os comunicadores como messenger, as mensagens de texto de celulares, o telefone fixo para surdo com dispositivo eletrônico para comunicação por texto (Telecommunications Device for the Deaf -TDD) e até bilhetes escritos em papel são importantes ferramentas de comunicação deste grupo.

Presume-se que a aquisição da surdez pode ser causada por vários fatores, mais comumente por questões de saúde, como doenças, genética e afins, mas assim como também pode ser originada por questões de fatores externos, prejudicando a

audição como o uso de remédios ou o meio ambiente constantemente muito ruidoso em que vive, entre outros demais fatores externos.

É o que afirma Rinaldi (2017, p.33) em “A deficiência auditiva pode ser congênita ou adquirida. As principais causas da deficiência congênita são hereditariedade, viroses maternas (rubéola, sarampo), doenças tóxicas da gestante (Sífilis, citomegalovírus, toxoplasmose), ingestão de medicamentos ototóxicos (que lesam o nervo auditivo) durante a gravidez. É adquirida, quando existe uma predisposição genética (otosclerose), quando ocorre meningite, ingestão de remédios ototóxicos, exposição a sons impactantes (explosão) e viroses, por exemplo.”

Tabela I - Classificação das Perdas Auditivas de DAVIS

Classificação das Perdas Auditivas de Davis - para crianças

QUADROU	
Grau de Deficiência	Perda em dB
Norma]	0 a 15
Leve	16 a 40
Moderada	41 a 55
Moderada Severa	56 a 70
Severa	71 a 90
Profunda	+ de 90

(Fonte: Giuseppe Rinaldi *et al.* - Brasília: SEESP, 1997, p. 47)

Pressupõe-se que a sociedade em geral demonstra que considera a ideia sobre a surdez, de forma equivocada, em que se deduz que todas as pessoas que possuem surdez, também apresentam automaticamente e/ou conseqüentemente a mudez, porém esse pensamento foi contestado por alguns pesquisadores, inclusive pelo Sacks (1998, p.86) que esclarece com a seguinte afirmação:

[...] bardinicos que nascem surdos para falar. Obviamente, os natissurdos são perfeitamente capazes falar – possuem aparelho fonador idêntico ao de todos os demais, o que lhes falta é a capacidade de ouvir a própria fala e, portanto, de monitorar com o ouvido o som de sua voz. Assim, sua fala pode ser anormal na amplitude e no tom, com emissão de muitas consoantes e outros sons da fala, às vezes ao ponto de ser ininteligível. Como os surdos não conseguem monitorar sua fala usando o ouvido, tem de aprender a monitorá-la usando outros sentidos – visão, tato, senso de vibração e cinestesia. Ademais, as pessoas com surdez pré-lingüística não dispõem de imagem auditiva, não têm ideia alguma de como é realmente o som da fala, não têm noção da correspondência entre som e significado. O que é essencialmente um fenômeno auditivo tem de ser entendido e controlado por meios não auditivos. É isso que traz imensas dificuldades e que para ser obtido pode requerer milhares de horas de ensino individual.

No entanto, para extinguir essa ideia inverídica, é imprescindível que mediante pesquisas e estudos comprovados, salientar a desmitificação de que a surdez tenha literalmente ligação com a mudez, de que todo surdo é um surdo-mudo, ou seja, que todo surdo é mudo, fato que caiu em desuso esse termo, como também consta na Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais (2009, p. 8) que argumenta:

É importante saber que nem todo surdo é mudo e por isso não é correto o termo “surdo-mudo”. Esse grupo tem uma deficiência auditiva, mas não de fala. Todos têm laringe, que é o órgão responsável pela emissão dos sons, e podem, portanto, aprender a falar. Os surdos não falam porque não escutam e, assim, não aprendem os sons das letras, a menos que recebam tratamento fonoaudiológico para desenvolver a fala. O surdo só será mudo caso seja constatada clinicamente deficiência no aparelho articulatório, impedindo-o de emitir sons.

É relevante ter a ciência de que, segundo as pesquisas das estatísticas do Censo do IBGE(2022), a surdez afeta a muitas pessoas, pesquisada a partir de 2019,

mas sendo a mesma atualizada em 15/02/2022, o quantitativo de pessoas com deficiências auditivas por sexo e situação de domicílio no Brasil, levando-se em consideração todas as pessoas com alguma perda auditiva, ou seja, de todos os graus de déficit, de leve a profunda, independentemente de ser usuários de Libras ou não como auxílio de comunicação, as quais apresentaram estaticamente uma variável de 2,3 milhões de pessoas brasileiras que apresentam algum tipo de surdez.

Portanto, dadas as circunstâncias apuradas neste capítulo, cuja intenção é de explicitar a definição de surdez para que sirva como uma ideia proporcionada como uma importante conscientização e ciência às todas e quaisquer pessoas de que a surdez possui as suas características, bem como, conseqüentemente, as suas designações acerca da apreensão ou não da linguagem, do uso ou não da Libras, bem como de aparelho auditivo e demais recursos, claro, posteriores a aferições e diagnósticos médicos relativos a seus respectivos graus de acuidades auditivas variantes de leve a profunda.

2.3 O Ensino Básico de Libras na Atividade De Extensão

O trabalho em questão, tem-se a pretensão de desvelar acerca do sentido do ensino básico de Libras, para a aplicabilidade de minha pesquisa, logo segundo Wikipédia (2023) que define “ensino” como a forma de transferência de conhecimentos utilizada pelos humanos para instruir e educar os semelhantes, podendo ser praticada de várias formas (ENSINO, 2023), enquanto de acordo com Dicio (2023) o “básico” é derivado de base, do latim basis, do grego Basis, o qual originou essa palavra, que significa essencial e também elementar de um idioma, não avançado (BÁSICO, 2023).

Por conseguinte, tal como um idioma, no que se compete ao ensino de Libras, apesar da conquista dos direitos para fins de garantia de inclusão dos surdos, principalmente no campo educacional, denota-se não haver uma padronização do ensino de Libras para as pessoas ouvintes, pois segundo Gesser (2010, p. 91):

No caso de contextos de ensino de LIBRAS, sabemos, entretanto, que há um percurso percorrido, e mesmo nas adversidades e com uma carência de dados descritivos e pesquisas para embasar as ações dos profissionais da área, os professores de LIBRAS (ou instrutores) obrigaram-se a vivenciar e resolver *na prática* todos os desafios que o processo de ensino aprendizagem requer. Assim tem sido, pode-se afirmar, com a maioria dos contextos de ensino de línguas, pois estes vão sendo construídos dependendo da demanda, interesse, políticas linguísticas e do valor/prestígio que a sociedade atribui a uma determinada língua.

Significando então que se pressupõe a não existência de exatamente um currículo padronizado do Ensino de Libras para ouvintes, bem como também não sempre quem ensina tem formação específica e/ou preparo de LIBRAS ou algo similar relacionado a língua de sinais, dependendo de qual contexto que se encontra o ensino e também de acordo com a demanda, reforçando pelo Gesser (2010, p.92) ao afirmar que:

Há, no universo de ensino de LIBRAS, diversas possibilidades de cursos: para alunos iniciantes, intermediários, avançados, cursos sobre a história e cultura surda, curso da linguística da LIBRAS, curso intensivo de datilologia, curso para professores de disciplinas escolares (biologia, química, física, etc.), curso sobre a sociologia da surdez, estudos surdos, curso para formar intérprete, etc.

Diante desses prognósticos constatados, apesar das Leis de garantias de apoio ao direito da disponibilização da disciplina de Libras nas estruturas curriculares do ensino das escolas e faculdades, para efeitos da inclusão das pessoas surdas socialmente, principalmente no âmbito educacional, denota-se que nem sempre isso acontece, fazendo com que muitas pessoas ouvintes não possuam um conclusivo e/ou real contato com a língua de sinais, principalmente os integrantes das esferas educacionais.

Entretanto, talvez este seja o motivo que justifica a ausência de formação desses profissionais da educação relacionada a LIBRAS ou a inexistência de uma instrução em seu círculo profissional ou mesmo a não inclusão da disciplina entre os conteúdos compreendidos de ensino nas trajetórias educacionais dos alunos ouvintes, além de também, associado a situação da não existência de um padrão oficial curricular de ensino de básico de introdução a LIBRAS para os ouvintes iniciantes, tal como uma amostra que servisse de base para o ensino da língua de sinais aos

mesmos.

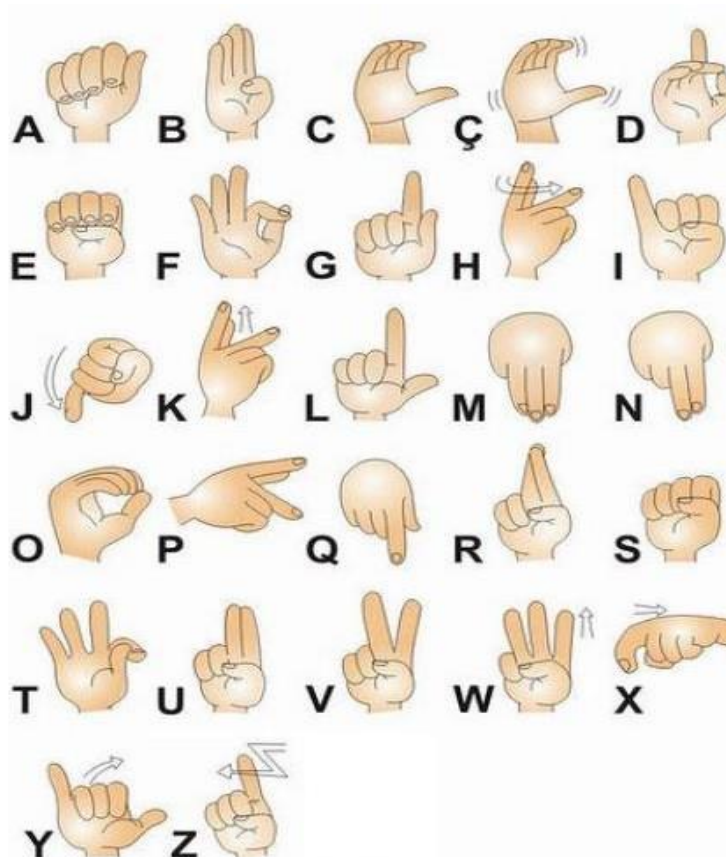
Posto isso, razão pelo qual vem se reafirmando o esclarecimento do desejo idealizado desse ensino básico que visa a pretensão de se promover a ampliação mesma para ouvintes, através de transmissão de noções conceituais básicos e de forma introdutório a língua de sinais, tais como alfabeto, números, objetos, cores, sentimentos, verbos, pronomes pessoais, cumprimentos, apresentações sociais, situações, entre outros componentes essenciais.

Outros pontos importantes para a formação básica em LIBRAS parte do contexto histórico sobre a cultura surda, para fins de interação com a comunidade surda, mas salientando-se que o intento é de não ensinar com exigência de extrair a proficiência desses participantes, pois visa-se a participação daqueles que nunca ou quase não tiveram acesso a essa língua, de terem a possibilidade de, não só obterem a aquisição de conhecimentos básicos introdutório da LIBRAS e a sua cultura, como também, de resultar em uma realização de que se efetive uma interação com os surdos.

Tal fato oportuniza a aproximação almejada entre ambos, pois incentiva o interesse das pessoas ouvintes integrantes de se comunicarem com os mesmos, alcançando assim o propósito de acarretar uma real educação inclusiva, primordialmente exercendo a prática, através de oficina e também do uso de materiais didáticos visuais, teóricos e práticos, para auxílio de instrução dos participantes na mesma, pois embora a LIBRAS seja uma língua como qualquer outra, a mesma é visual e não oral, bem como a sinalização se dá manualmente por datilologia e também por expressões corporais e faciais.

Seguimos com alguns exemplos de ensino de conteúdos básicos abaixo, como o alfabeto e os números manuais:

Figura I - Alfabeto manual em LIBRAS



Fonte: <http://oficinadelibras.blogspot.com.br/2014/03/atividades-com-o-alfabeto-em-libras.html>

Fonte: **Os Desafios da Escola Pública Paranaense** na Perspectiva do Professor PDE, 2014.
Curitiba: SEED/PR., 2016. V.2

Figura II - Números manuais em LIBRAS



Fonte: <<http://nomundodalibras.blogspot.com.br/p/libras.html>>

Fonte: **Os Desafios** da **Escola Pública Paranaense** na Perspectiva do Professor PDE, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.2

Figura III - Apresentação formal cotidiana em LIBRAS

Qual o seu nome?



Fonte: SILVA, Fábio Irineu da *et al.* **Aprendendo língua brasileira de sinais como segunda língua**: nível básico. São Carlos: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos - NEPES, 2007.

Figura IV - Cumprimentos em LIBRAS



Fonte: SILVA, Fábio Irineu da *et al.* **Aprendendo língua brasileira de sinais como segunda língua**: nível básico. São Carlos: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos - NEPES, 2007.

Figura V - Conversação em LIBRAS



Fonte: SILVA, Fábio Irineu da *et al.* **Aprendendo língua brasileira de sinais como segunda língua**: nível básico. São Carlos: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos - NEPES, 2007.

As figuras 4 e 5 acima constituem demonstrações de sinais manuais pressupondo dois de alguns conteúdos básicos pretendidos para o ensino em uma eventual oficina de Libras para os alunos interessados integrantes da rede de ensino

integrado, que figuram os sinais descritivos do alfabeto e de números manuais, compreendidos como pontos de partida no aprendizado no modo iniciante, enfatizando, assim, com a ideia inicial de se proporcionar o fundamental da língua brasileira de sinais de maneira prática.

Ou seja, os participantes da mesma absorvem os conhecimentos preliminares tais como o alfabeto, os números, entre outros demais sinais essenciais da LIBRAS, fazendo com que assim obtenham a aquisição e a habilitação de um aprendizado básico da língua de sinais que os capacitem inicialmente de tal forma que simplifique a proximidade dos mesmos com os surdos, rompendo desse jeito com os obstáculos da comunicação entre ambas as partes, possibilitando que essa aquisição dos conteúdos básicos resulte em um estímulo a interação e ao desenvolvimento da autonomia de ambos, ou seja, tanto para os surdos quanto para os ouvintes, não tendo assim uma interdependência de um intérprete ou tradutor de LIBRAS na intermediação de ambas as partes integralmente.

Destarte, que a aprendizagem do básico desse idioma para os ouvintes iniciantes favoreça uma maior aproximação, bem como conseqüentemente a melhora e o acalanto do convívio entre as pessoas ouvintes e surdas que, por fim, contribuindo com a educação inclusiva, levando a prática desse conhecimento para outros demais âmbitos sociais, além do educacional e para o seu cotidiano, estimulando o emprego de Libras em locais tanto formais, quanto informais, colaborando como uma possibilidade de incluir o surdo a sociedade.

2.4 NAPNE e a Educação Inclusiva nas Redes EPT

A inclusão escolar das pessoas com necessidades educacionais específicas nas redes de ensino integrado EPT por intermédio do NAPNE é a abordagem desta seção em questão, sendo essas por deficiências e/ou com necessidades educacionais específicas, tomando como exemplos de pesquisa as redes do Colégio Pedro II de São Cristóvão e a do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) de Paracambi.

Com a preocupação de garantir os direitos das pessoas com necessidades

específicas nas escolas e na sociedade, foram estabelecidos através de promulgação de leis e decretos citados aqui na seção 1 de Introdução, para que haja a aceitação delas, assegurando as matrículas para que não tenham prejuízo em seus direitos a igualdade de condições para a sua plena permanência no âmbito educacionais, além dos demais setores para o efetivo exercício de sua cidadania.

Neste sentido, a Lei das Diretrizes de Bases da Educação Nacional, LDBEN 4024 (1961), que determina o atendimento educacional especializado, na época chamavam os deficientes de excepcionais com a seguinte parte do texto “A educação de excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade (todos pela educação)”, que foi alterada em 1971 pela lei nº 5.692 (BRASIL,1971).

Ao estabelecer tratamento especial aos alunos deficientes físicos, mentais, atrasados com relação a idade nas turmas e superdotados, foi criado CENESP (Centro Nacional de Educação Especial) pelo MEC em 1973, para gerenciar a educação especial, estimulando a inclusão mas em forma de campanhas, embora garantia o ingresso a escola, porém não tinha um preparo e acolhimento necessários para os alunos com necessidades específicas se sintam incluídos.

Assim, como no artigo 205 da Constituição Federal (1988) determinando ter um atendimento especial, assim como o ECA (Estatuto de Criança e Adolescente), a Salamanca (1994) sobre construção de políticas públicas, além de demais leis que vieram posteriormente, chegando por fim na do decreto 094/2007 para concretizar o PNE (Plano Nacional de Educação) do MEC (Ministério da Educação) em “que estabelece nas diretrizes do Compromisso Todos pela Educação, a garantia do acesso e permanência no ensino regular e o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, fortalecendo seu ingresso nas escolas públicas” Brasil (2007).

É importante também salientar que as redes de ensino da Educação Profissional e Tecnologias (EPT) descritas como “uma modalidade educacional prevista na Lei das Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDBEN) com a finalidade precípua de se preparar para o exercício de profissões, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida social” Brasil (2023), cujas instituições compõem a rede profissional científica e tecnológica.

Bem como pela égide de determinações da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC-MEC), as quais admitem a inclusão de todos, sem

distinção as pessoas com deficiências, altas habilidades e transtornos, garantindo o seu acesso à educação profissional e integrada, cumprindo com as regras do MEC, dentre as quais, a do Plano Nacional de Educação (PNE), que possuem artigos garantindo a inclusão dessas pessoas e com ofertas de atendimento educacional especializado para as mesmas.

Assim, “Em 1959 foram instituídas as escolas técnicas federais como autarquias a partir das escolas industriais e técnicas mantidas pelo Governo Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica” (BRASIL, 2007).

A rede EPT, de acordo com a lei da LDBEN, possuem cursos que são de formação inicial e continuada, de qualificação profissional educação técnica de nível médio e educação profissional de graduação e pós-graduação, bem como também oferecem programas como Proeja para educação de jovens e adultos, PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) para capacitação e qualificação dos mesmos, entre outros, em especial, o programa TECNEP que significa Educação, Tecnologia e Profissionalização, que foi criado em 2005 para as pessoas com necessidades específicas na rede de educação tecnológica em toda a esfera nacional, pelas Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) e Secretaria da Educação Especial (SEESP/MEC), com o ensejo de estabilizar a prática da inclusão na educação no Brasil.

Segundo descreve MEC (Ministério da Educação e Cultura), o TECNEP como “Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - Programa TECNEP foi direcionado às Instituições da Rede Federal de Educação Tecnológica, Sistema “S”, instituições privadas e associações voltadas para essa clientela e em seu palco houve discussões sobre condições de acesso, permanência e saída com sucesso de alunos com necessidades educacionais especiais em curso de formação inicial e continuada, técnico e tecnológico na Rede Federal de Educação Tecnológica, incluindo cursos que habilitem ou reabilitem esses alunos às atividades laborais permitindo acesso ao mundo produtivo e a sua emancipação econômica e financeira.” (BRASIL, 2005)

Ou seja, se preocupa com a formação profissional das pessoas com necessidades específicas e a sua inserção no mercado de trabalho. Esse programa também tem atribuições como a criação dos núcleos de apoio as pessoas com necessidades especiais (NAPNE) em todo o país, que além de serem centros de referências, promovem encontros dos núcleos para trocas .de experiências,

conquistas, levantamentos de alunos com necessidades deficientes e com necessidades específicas, informações sobre recursos tecnológicos, como tecnologias assistivas, entre outras, com o intuito de incentivos a todos os envolvidos com a educação inclusiva.

No que tange ao NAPNE, o mesmo advém do AEE (Atendimento Educacional Especializado) que é “um serviço de educação especial que identifica, elabora e origina recurso pedagógicos e de acessibilidade, com a finalidade de eliminar as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades especiais” (BRASIL, 2008).

O AEE foi fundado pelos dispositivos legais, os quais contribuíram aos alunos com necessidades especiais para a garantia de matrículas dos mesmos, evitando assim a segregação dos desses no ambiente escolar, bem como assegurar a sua permanência nos embates de entraves em sua educação, considerando o artigo 208 da CF que estabelece a garantia de atendimento educacional especializado aos deficientes nas redes de ensino, entre outros decretos que os asseguram para que não sejam impedidos e nem prejudicados no desenvolvimento de sua educação, ressaltando que a inclusão dos mesmos deve ser feita desde educação infantil até a superior.

É importante destacar as recomendações do MEC (Ministério da Educação e Cultura) em se tratando sobre a inclusão escolar dos alunos surdos, como objeto desse estudo, que devem possuir em todas as redes escolares por intermédio dos atendimentos educacionais especializados.

Segundo Alvez (2010), para pessoas surdas é necessário implementar a abordagem bilíngue, ou seja, LIBRAS e Língua portuguesa escrita em todo o seu processo educativo, estabelecidos por leis que garantem o direito a bilinguismo, que promove o acesso dos alunos surdos aos conhecimentos e aumenta a participação deles com entre os demais alunos, além de ampliar os vocabulários dos mesmos.

Outro ponto importante é a elaboração da prática pedagógica do AEE em conjunto com a da sala de aula, que visa buscar recursos e materiais diversos, assim como metodologia vivencial de aprendizagem e contextos de aprendizagem definidos pelos professores de sala, desenvolvendo as atividades como complementares junto ao AEE.

Os planos do AEE baseados em estudos das habilidades, necessidades, possibilidades e barreiras dos alunos surdos, os atendimentos aos alunos com

necessidades ocorrem no horário de contraturnos às de sala de aulas, exploração dos conteúdos pelos professores do AEE, as salas de recursos possuírem materiais visuais dispostos em murais, livros, painéis e afins, entre outras.

Entretanto, as recomendações devem ser de acordo com as necessidades individuais dos alunos surdos, bem como o seu processo de desenvolvimento, que segundo Alves (2010) “o respeito e o oferecimento do atendimento educacional especializado para pessoa com surdez é direito do aluno com surdez e como tal não deve ser questionado, pois é a aceitação de sua diferença que assegurará a sua aprendizagem”.

No que diz respeito ao Colégio Pedro II de São Cristóvão, que denota-se ser um complexo escolar considerado como referência entre todas as demais unidades de sua rede, pelo fato de se encontrar o maior contingente expressivo de alunos com necessidades específicas e deficientes, que são oriundas de concursos públicos realizados nesta instituição, como também outros advém através do convênio com o IBC (Instituto Benjamim Constant), pelos quais o Colégio Pedro II recebe os alunos deficientes visuais no ensino médio integrado, que devido a esses expostos, já se existiam o AEE desde 1980.

Então, vale salientar que no Colégio Pedro II, de acordo com CP2(2023) em 2004 foi criado o Setor de educação Especial (SE) da Secretaria de Ensino que atualmente se chama Seção da Educação Especial (SEE) da Pró-Reitoria de Ensino e finalmente em 2012 foi instituído o NAPNE (Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Especiais) em todos os campi desta instituição, os quais são subordinados a SEE, como estratégia da Educação Especial. O trabalho do NAPNE é desenvolvido em interação com o Setor de Orientação Pedagógica (SEOP) de cada campus, de modo colaborativo.

Segundo o Regimento Geral do Colégio Pedro II, Art. 95, 2014, o NAPNE ao ser instituído em 2012, CP2 (2012):

É o setor que articula pessoas e setores para o desenvolvimento das ações de implantação e implementação de apoio às pessoas com necessidades educacionais especiais no âmbito interno. Tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da educação para a convivência, que é a aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais para pessoa com necessidades específicas.

No que tange ao objeto principal desse estudo sobre LIBRAS, como meio de comunicação utilizado pelas pessoas surdas, em como se dá através do NAPNE tendo como exemplos as instituições do Colégio Pedro II e o IFRJ Paracambi, em qual o papel do núcleo para a inclusão dos educandos surdos. Pressupõe-se que o NAPNE do Colégio Pedro II de São Cristóvão tem um papel muito importante na chegada dos alunos com necessidades específicas a essa rede, para se fazer valer as leis de igualdade, de permanência e do desenvolvimento dos mesmos, proporcionando a eles um cuidado de erradicar barreiras de acordo com a necessidade de cada um, de modo que lhes acarretam a sensação de se pertencerem ao meio da comunidade escolar em que se encontram, cujas finalidades do NAPNE do CPII (2014) ainda segundo o seu Regulamento Geral:

[...] busca-se oferecer um auxílio amplo, diversificado e adaptado às especificidades de cada educando, incluindo diversas ações como o estímulo de suas capacidades intelectuais; a promoção de aulas de apoio (realizadas no contraturno), as quais complementam e fixam, de forma adaptada, os conteúdos trabalhados na classe regular; a disponibilização de material pedagógico acessível; a supervisão de sua acessibilidade e mobilidade dentro da escola; o acompanhamento de seu desenvolvimento psicossocial; sua introdução e auxílio na utilização de recursos de tecnologia assistiva; a promoção de estratégias que favoreçam suas interações com colegas e professores; o diálogo permanente com os docentes regentes da classe regular e com aqueles que dispensam as aulas de apoio no NAPNE; o contato e a orientação junto à família do educando; entre outras práticas, propiciando sua inclusão e integração da maneira mais abrangente possível. Por esse prisma, percebemos que não é o aluno que deve se adaptar à estrutura da escola, mas é ela que deve se adequar para receber e atender o educando com necessidades específicas.

No entanto, o Colégio Pedro II de São Cristóvão, com relação a prática da inclusão de pessoas com surdez, disponibiliza intérpretes de LIBRAS para casos, tanto para os alunos surdos, assim como para atender algum responsável pelo estudante matriculado que também venha possuir deficiência auditiva quando requisitado pela instituição para tratar de assuntos relacionados a seu filho ouvinte ou mesmo também surdo. Outra prática comum observada na instituição em questão é a busca da promoção da cultura surda em seu âmbito escolar, com apresentação de programas de consciência da mesma, projetos de oficinas de Libras, palestras sobre surdez, mostras de dias temáticos correlacionados a surdos, audiodescrição por legendas em vídeos de apresentações, concursos públicos de seleções com vídeos

explicativos em Libras e legendas para dúvidas recorrentes sobre a inclusão nos mesmos.

Importante destacar que no campus de São Cristóvão III do Colégio Pedro II, dentre os cursos técnicos oferecidos no Ensino Médio Integrado são Técnico em Desenvolvimento de Sistemas (anteriormente denominado de Técnico em Informática) e Técnico em Meio Ambiente que, apesar deste campus ter sido o objeto desse presente estudo, não se pode deixar de destacar um outro campus, o de Niterói CP2 (2022) como exemplo de uma importante realização para a cultura surda que, além da implementação do atendimento educacional especializado em todos os campi, o Colégio Pedro II também oferece, entre os seus cursos na rede de ensino integrado, o de técnico em Tradução e Interpretação em LIBRAS, presumindo-se ser importante forma de proporcionar a oportunidade de ensino da língua brasileira de sinais, tanto para a comunidade interna escolar quanto para a externa à rede, ou seja, a comunidade em geral, a todas as pessoas de nível médio completo na modalidade subsequente, seja por interesse como aprendizagem para a aquisição do conhecimento da mesma quanto para aquelas que almejam uma formação profissional nessa área e dessa maneira, fazendo com que a instituição em geral colabore ainda mais com a divulgação da cultura surda e da conscientização da prática da educação inclusiva dos surdos através desse curso

Em síntese, essa pesquisa denotou-se que o campus São Cristóvão III, assim como possivelmente o demais campus de toda a rede do Colégio Pedro II, segue a legislação de educação inclusiva única, pois ainda se encontram em elaboração o desse campus, todos os campi seguem ao Plano de Desenvolvimento Educacional do Ministério da Educação (BRASIL, 2007).

Entretanto, com relação ao IFRJ (Instituto Federal do Rio de Janeiro) de Paracambi, cuja instituição também pertence a rede de ensino integrado EPT, no caso deste campus, disponibilizam cursos integrados de Mecânica e Eletrotécnica segundo IFRJ (2023) , bem como também procura atender no que se concerne a preocupação de superar a exclusão com a garantia de matrícula de todas as pessoas deficientes e com necessidades educacionais específicas perante as leis da inclusão, sendo que o NAPNE do IFRJ está vinculado a Coordenação Geral de Gênero e Diversidades (COGED), a qual lhe cabe:

[...] gerir as ações referentes aos programas e projetos que contribuam para

a criação de um ambiente escolar que promova o respeito às diferenças existentes entre as pessoas, tanto quanto à raça-etnia, o gênero, a diversidade sexual e também da inclusão (com qualidade) no ambiente escolar das pessoas com deficiência. (IFRJ, 2023)

Isto é, trabalham em conjunto o NAPNE com a COGED em prol da efetivação da inclusão de todas as diversidades, sejam elas quais for, mas no que refere as pessoas com deficiências, que de acordo com o regulamento do NAPNE do IFRJ (2015) o qual determina:

Consideram-se pessoas com necessidades específicas: I - pessoas com deficiência: [...] aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. (Marcos Políticos Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial. Brasília; 2010, p. 22)

II- Pessoas com dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos. (Resolução CNE/CEB N° 2, de 11 de fevereiro de 2001).

III- Pessoas com altas habilidades/superdotação que: [...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.” (Marcos Políticos-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial. Brasília; 2010, p. 22).

Ou seja, a instituição IFRJ explicita a preocupação com a integração das pessoas com todos tipos de necessidades específicas e deficiências, principalmente no que se refere aos surdos, como consta no item II acima, que é o objeto desse estudo, denotando-se a importância da inclusão dos mesmos através de cultura, de sensibilização, entre outros que constam, ainda de acordo com o regulamento do NAPNE, que tem as seguintes competências para o efetivo da educação inclusiva:

A disseminação da cultura da educação para convivência no âmbito do IFRJ através de programas, projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas de inclusão através da parceria com instituições mantidas pelas esferas municipal, estadual e federal.

II - Apoiar a implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão dos alunos;

III - Estimular o espírito de inclusão na comunidade interna e externa, de modo que o aluno, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos técnicos e também valores sociais consistentes, que o levem a atuar na sociedade

- de forma consciente, comprometida, independente e incluída;
- IV - Promover na instituição a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas;
- V — Analisar e contribuir com as legislações e políticas públicas e institucionais;
- VI - Discutir sobre a prática profissional inclusiva dos educadores e demais profissionais da educação;
- IVII- Criar espaços de discussão sobre a formação e a prática docente na perspectiva da educação especial/ inclusiva;
- IVIII- Promover estratégias de formação inicial e continuada no campo da educação especial/ inclusiva no âmbito do IFRJ.
- XII- Emitir parecer sobre as condições físicas, laborais e pedagógicas e exigir necessidades de adaptações para o pleno desenvolvimento das atividades profissionais e discentes de servidores e alunos com necessidades específicas no âmbito do IFRJ.
- X - Elaborar programas, projetos e ações voltados para a potencialização do ser humano, que trabalhe o aluno integralmente objetivando uma vida de plena realização;
- XI - Divulgar ações e decisões do Núcleo no site do IFRJ;
- XII - Estabelecer parcerias visando o desenvolvimento de programas, projetos e ações inclusivas.
- XIII- Participar de chamadas públicas e editais de apoio a projetos, programas e ações de apoio a pessoas com necessidades específicas;
- XIV - Incentivar a criação de grupos de pesquisa sobre as pessoas com necessidades específicas;
- XV - Promover e participar de atividades de pesquisa, divulgando, sempre que possível, os resultados destas em eventos internos e externos bem como em publicações.
- XVI - Promover atividades de extensão voltadas à reflexão e sensibilização acerca da inclusão e diversidade humana, à formação continuada, entre outros.
- XVII - Analisar e emitir parecer, após avaliação psicopedagógica, sobre a pertinência do atendimento ao aluno ou ao servidor pelo NAPNE.
- XVIII - Encaminhar aos setores competentes situações em que não se justifica o atendimento pelo NAPNE.

Entretanto, no que se refere a deficiência auditiva, o IFRJ (2017) de Paracambi oferece a sua comunidade cursos de extensão e oficinas de Libras, Periódicos DVD's com livros em audiovisuais na biblioteca para surdos, atividades de sensibilização da cultura surda, realização de censo periodicamente de acessibilidade que indica as dificuldades e necessidades de melhorias no acolhimento dos alunos surdos, entre outras.

De acordo com o IFRJ Paracambi, o NAPNE, Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (IFRJ, 2021): “O NAPNE tem como missão pesquisar, produzir e difundir conhecimentos, saberes e fazeres que contribuam para a promoção da inclusão das pessoas com deficiência nas instalações, cursos, e propostas de pesquisa e extensão dos campi. ”

A IRFJ, recentemente em maio de 2023, publicou a Política de Educação Especial Inclusiva consolidando as propostas de atendimento aos atendidos pelos NAPNE's, garantindo assim a todos a acessibilidade, com relação aos portadores de surdez, sendo entre algumas das condições:

I - Pessoa com deficiência – aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, intelectual, múltipla ou sensorial (pessoa cega, pessoa com baixa visão, pessoa surda, pessoa com deficiência auditiva, pessoa com surdo-cegueira) o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir a participação plena e efetiva dessa pessoa na sociedade em igualdade de condições com os demais. (IFRJ, 2023)

Outrossim, na IFRJ, na referida Política de Educação Especial Inclusiva (2023), o NAPNE (Núcleo de Atendimento as pessoas com necessidades específicas) foi designado como Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (CONAPNE), acentuando as propostas de inclusão inseridas nesta resolução, as quais dentre elas, ainda com relação aos surdos, que é o foco desse estudo, sobre acessibilidade comunicacional dos mesmos que é:

III - acessibilidade comunicacional – ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital), tais como a presença de tradutores intérpretes em Libras (Tils) e profissionais de ensino de braille e de soroban (instrumento adaptado para auxiliar o ensino e a aprendizagem de cálculos matemáticos para alunos com deficiência visual), o uso de material ampliado, de tecnologias assistivas, de metodologias ativas, de aparelhos eletrônicos com dispositivos auxiliares. (IFRJ, 2023)

Em síntese, pode-se constatar que embora haja presença do Atendimento Educacional Especializado por meio do NAPNE, assim como o trabalho nestas duas instituições referidas, ambas pensadas em conformidade com as deliberações dos regulamentos das mesmas e principalmente com o do Ministério da Educação (MEC), porém não foi encontrado nas pesquisas documentais através de portais da própria Instituição, a presença de TILS (Tradutor e intérprete de LIBRAS).

Em suma, denota-se que não existe ainda um regulamento do próprio campus de Paracambi da IFRJ, segundo essa investigação e sim, que o mesmo segue a Po-

lítica de Educação Especial Inclusiva (IFRJ 2023) como possivelmente todos os demais campus seguem, tal qual a mesma forma o Colégio Pedro II que também não possui campus por campus, conforme relatado logo acima, nesta mesma seção, no entanto, configurando-se esse o resultado dessa pesquisa documental dessas instituições no que se referem as diretrizes que seguem.

Ainda assim, destaca-se que presume-se pelos mesmos meios investigados acima, a preocupação na divulgação da língua como estratégia de execução de uma prática inclusiva na educação das pessoas com necessidades especiais, em especial a dos surdos, através de divulgação da cultura surda e da língua brasileira de sinais, por meio de promoção de eventos, cursos, palestras e afins, atingindo o objeto desse estudo, pressupondo-se que a língua brasileira de sinais deverá estar em frequente divulgação e ampliação de forma continuada.

Desta forma, é possível citar o exemplo do curso subsequente de Tradução e Interpretação em LIBRAS, mencionado nesta mesma seção sobre o exemplo de Niterói, aferido através de investigação documental por meio de portal do próprio Campus, apresentou também no ano de 2022 uma alta procura das comunidades interna e externa a essa Instituição por esse curso, de acordo com o portal dessa unidade CP2 (2022), o que presume-se ser relevante a aprendizagem da Língua de sinais para as mesmas, culminando em possibilidade de servir de extremo e importante exemplo de expansão da língua, não só neste campus como a todas demais unidades dessa rede de ensino do Colégio Pedro II.

Percebe-se então que tal iniciativa não limitou-se apenas a uma única unidade de instituição da rede de ensino integrado, tanto que denotou-se queda de interessados no ano seguinte de 2023, que de acordo com o portal do próprio CP2 (2023) que foi por motivo de pouca procura, levando à suspensão do edital deste mesmo ano, o que se torna questionável o porquê a procura da mesma caiu drasticamente de um ano para o outro ano seguinte, pressupõe-se que a distância deste campus obstaculizou as pessoas que possuam interesse de terem uma oportunidade do acesso ao aprendizado de LIBRAS, seja como aquisição do conhecimento da mesma bem como para aquelas que desejam se profissionalizarem nessa modalidade, pois quanto mais se expande a língua de sinais, mais se estimula a inclusão das pessoas surdas, assim como na educação e na sociedade, ou se a queda brusca e procura foi decorrente de algum outro fator que não foi esclarecido, pois não localizado na pesquisa documental.

2.5 Os Estímulos Visuais incorporados no Espaço Escolar Direcionados aos Surdos

Reafirmando o intuito de enfatizar a pesquisa que é no que se concerne à inclusão dos deficientes auditivos no âmbito das escolas, desperta-se, de certa maneira, um ensejo de apurar se as mesmas viabilizam meios acessíveis, não só no interior das salas de aulas, apenas com a presença de intérpretes em seu interior, como também, fora delas, ou seja, de modo que a acessibilidade abranja todo o espaço escolar, desde entrada do campus estudantil, perpassando pelo pátio, quadras de atividades esportivas, local de merenda e/ou cantina, biblioteca, auditório, setor do NAPNE, e outros demais setores do âmbito escolar.

Dado que observa-se que, assim como existem, para fins da promoção da inclusão de alunos especiais, adaptações nos ambientes das redes de ensino, de acordo com as especificidades de cada deficiência, tais como rampas de acesso aos campos escolares e nos demais espaços que apresentem dificuldade para a circulação (biblioteca, quadra de esporte, refeitórios, sala de informática, etc.), como corrimões nos corredores, elevadores mais amplos, banheiros adaptados com mais espaço e barras de transferência para sanitários, cuidadores e afins para os deficientes físicos e/ou cadeirantes, bem como para deficientes visuais, que são pensados para os mesmos em pisos táteis para orientações nas dependências do campus escolar, materiais diversos adaptados para o braile e/ou tátil, marcação braile em placas de avisos, murais, em botões de acessos de elevadores, mídias audiovisuais digitais, scanner áudio descritivo e demais equipamentos de auxílios como lupas e afins, se também há o desvelo de proporcionar adaptações nos espaços escolares para os deficientes auditivos, por meio de estímulos visuais direcionados aos mesmos.

Segundo a ABNT (NBR9050:2004), acessibilidade é a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos” (RUSSO ET AL, 2008).

Nesse sentido, buscou-se o intuito de investigar, por meio de análise de sete textos, entre artigos e monografias, que teve publicações num intervalo de tempo dos anos de 2007 ao 2021, se as instituições de ensino executam efetivamente adaptações espaços-visuais para os surdos, os quais lhe servem de estímulos visuais nos seus ambientes escolares.

Em alusão à “Cartilha Acessibilidade no Espaço Escolar”, de Russo (2008),

cujo objetivo da mesma é apresentar fundamentalmente orientações relacionadas aos quais fomentos de acessibilidades direcionado para cada tipologia da necessidade especial dos deficientes, bem como uma espécie de mapeamento de áreas acessíveis para os mesmos, destaca-se que os estímulos espaços- visuais no âmbito escolar para os surdos são, além de materiais em Libras, o símbolo visível de presença de pessoa surda e o aparelho eletrônico TDD (Telephone Device for Deaf), que é um facilitador de comunicação dos surdos com outros surdos e ouvintes, através de texto:

O TDD (Telecommunications Device for the Deaf) é um sistema telefônico digital que possibilita a comunicação entre pessoas com deficiência auditiva, por meio da escrita de suas mensagens num teclado e visualizando numa tela as mesmas que lhe são enviadas de volta. As ajudas técnicas, também conhecidas como tecnologias assistivas, são produtos, instrumentos, equipamentos ou sistemas técnicos usados por uma pessoa com deficiência, especialmente produzido ou disponível no mercado, que previne, compensa, atenua ou neutraliza uma incapacidade. Têm como objetivo facilitar a vida das pessoas com deficiência e seus cuidadores, potencializando a acessibilidade integral” (RUSSO ET AL, 2008)

Assim, de acordo com o artigo “A presença da Libras nos Espaços Comuns” de Moreira (2018), o qual denota que:

[...] é importante considerar que processos e recursos que potencializam a autonomia e a inclusão de pessoas com deficiência e, portanto, contribuem para uma sociedade mais inclusiva, justa e democrática, beneficiam outras pessoas também. Assim, as comunicações acessíveis, bem como os ambientes acessíveis, facilitam a vida e possibilitam o exercício da cidadania de outras pessoas, não apenas das com deficiência. (MOREIRA, 2018).

No qual, após o referido artigo investigar 59 universidades federais, constatando que havia oferta de curso superior de Língua somente em 7, razão de que faz com que poucos professores e demais profissionais da educação que mesmo com vontade de aprender para não depender os intérpretes e ter um vínculo com os surdos, não possuam conhecimento básico de Libras, visto que, além disso, supõe-se que não basta apenas da presença de um intérprete no interior da sala de aula, para que os surdos se sintam incluídos no universo escolar. Posto isso, o resultado indica necessidade de também haver na comunicação dos surdos.

Os recursos de acessibilidade audiovisual como, por exemplo, a janela de Libras, a audiodescrição e a legenda são, hoje, os principais meios de propiciar

igualdade de acesso às pessoas com deficiência em uma mesma versão (MOREIRA, 2018), ou seja, deduz-se que estes são alguns dos estímulos visuais voltados para os deficientes auditivos, “Afiml, uma escola inclusiva se faz em todos os espaços, inclusive no pátio e na quadra, onde o intérprete não costuma estar presente” (MOREIRA, 2018)

Já no artigo de Andrade (2016) denominado “Lumini: Alarme Luminoso para Escolas com Suporte a Surdos” aponta problemas na sinalização de horário das aulas em escolas especiais, já que o usual sinal sonoro é imperceptível aos alunos”, por questão de limites financeiros, já que o alarme luminoso localizado em cima dos quadros, cujo funcionamento se dá por acionamento por manipulação manual, com o objetivo de substituir o sinal sonoro, este ineficiente para os surdos, como solução foi proposta por meio do Projeto Lumini, um sistema eletrônico automatizado, o qual seja evitado ser manualmente acionado por funcionário, ou seja, este último sujeito a falhas humanas, como por exemplo, um esquecimento ao longo do dia pelo responsável por seu funcionamento, atendendo às necessidades especificadas, inclusive tecnológica e ao mesmo tempo, debaixo custo. Como conclusão, o protótipo atingiu as expectativas e não apresentou problemas.

Enquanto que no artigo de Silveira *et al* (2018), o “Sistema de sinalização visual para surdos”, cujo o estudo do caso realizado no Colégio Municipal Prefeito Marcello Drable, em Barra Mansa (RJ), que como estímulo visual direcionado aos surdos, foi por meio de implementação de um protótipo feito em conjunto com os seus alunos do curso técnico, que é o equipamento eletrônico automatizado que é um sistema de sinalização visual em todo o espaço escolar, cujo resultado foi satisfatório, pois solucionou o problema, além de ser baixo custo e de fácil acesso para a comunidade escolar, idealmente almejados.

Referente ao texto de Avaré (2021) “Departamentos municipais vão receber placas em Libras”, foi proposto pelos departamentos municipais de Avaré (SP), em especial a Secretaria Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência e na educação, ou seja, escolas municipais, as quais preferencialmente tenha presença de alunos surdos, a colocação de placas luminosas em Libras com QR Code, pelo qual se acessa pelo scanner do celular, o vídeo que mostra quais serviços prestados no local, com a finalidade de assegurar a integração dos deficientes auditivos. Não se tem identificação de relatos dos resultados.

No artigo de Santos (2017), cujo tema “Acessibilidade E Serviços Inclusivos

Para Minorias Sociais: A Biblioteca Do Instituto Nacional De Educação De Surdos”, que trata sobre o a importância da Biblioteca que tem o papel fundamental de promover a integração das minorias sociais, inclusive de deficientes auditivos, contribuindo com meios de acessibilidades para os deficientes auditivos, que contribuem como estímulos visuais direcionados aos usuário surdos, tais como a presença de intérprete em outros espaços escolares, além da sala de aula, como em biblioteca, refeitório e etc., onde os usuários são os alunos, inclusive surdos, bem como no caso da Biblioteca, que a mesma

disponibilize os dicionários e livros em Libras, na videoteca, os vídeos com legendas, manual em vídeo com todas as informações e orientações do uso da biblioteca com português claro e com legenda, entre outros. Dentre os quais, supõe-se que configuram estímulos visuais para os deficientes auditivos:

[...] verificar a possibilidade de utilização de aparelhos eletrônicos para se comunicar com os usuários surdos, tais como Viable Brasil (serviço de tradução simultânea online Português- Libras), VLibras e ProDeaf (softwares de tradução Português-Libras), entre outros aplicativos em *tablets* e celulares que estão em constante atualização, etc.; (5) considerar a possibilidade de contratar funcionários surdos qualificados que serão mais aptos a servir os usuários surdos e proporcionar a orientação adequada. Estes poderão também treinar outros funcionários a aprender Libras e/ou datilografia, além de serem prontamente melhor preparados a atender usuários surdos por fazerem parte da mesma comunidade linguística. (ACB, 2017).”

Salientaram também um treinamento acerca da postura, de como falar, se comportar, expressar com os surdos na recepção aos mesmos, como se fosse com qualquer outra pessoa com dificuldade de usar o espaço bibliotecário, além da iluminação que sobre o rosto de quem está os recepcionando, o deixe claro e visível que facilitam a leitura labial feita pelos deficientes auditivos.

[...] a grande chave da acessibilidade em serviços para surdos está na língua de sinais, que mais do que uma necessidade de comunicação, natural pelo público em questão, perpassa toda e qualquer ação, ou seja, serviço voltado para as pessoas surdas (ACB, 2017).

Como resultado, observou-se que sugerem para se perfazer a inclusão social dos surdos no ambiente escolar, não basta ter em biblioteca, livros e materiais adaptados em libras e a comunicação em língua de sinais na mesma, visto que a Libras é uma língua visual, deduz-se que, como uma forma de dirimir obstáculos na comunicação a necessidade uma divulgação sobre a cultura surda entre o seu público surdo e ouvinte (aspectos da cultura surda, cuidados auditivos e métodos de comunicação e tecnologias), estendendo essas ações como responsabilidades de todas as bibliotecas, no que se concerne a melhorias na inclusão dos usuários surdos.

Com relação ao artigo do Barros (2007) “Agente Virtual Sinalizador de Libras”, do qual a proposta foi aproveitar que a tecnologia é muito usada como estímulo para aprendizagem e inclusão das pessoas surdas, a criação de personagens virtuais que funciona no mesmo molde de “close caption”, ou seja, em televisão digitais, pensado também em ser útil inclusive em leituras de textos, tornando-as menos cansativas para os surdos, que são menos habituados ao português tradicional, visto que a sua língua natural é a Libras, afinal, segundo o artigo “Pessoas que foram alfabetizadas antes de adquirir a surdez conseguem ler com fluência, porém o mesmo não costuma ocorrer quando são alfabetizadas após terem adquirido a surdez. Neste último caso, estudos mostraram que a performance da leitura é bastante defasada, quando comparado às pessoas de audição normal. Desta maneira, um agente virtual sinalizador LIBRAS poderá ajudar a comunidade surda não alfabetizada ou semialfabetizada na língua portuguesa a ter acesso a conteúdo até então não disponível em LIBRAS” (Cardoso, 2007, p.2).

Já como resultado cuja pretensão deste trabalho de oferecer um produto de utilidade eficaz para a comunidade surda, por meio de agente sinalizador como um “avatar”, denota-se dificuldades na sua criação por não ter equipamentos tecnológicos suficientes voltados para a mesma, além de ser de alto custo.

Para Lev Vygotsky (2001), o contato do ser humano com o universo é através de mediação por instrumentos e/ou signos, ou seja, não é direta, pois o uso de instrumentos e/ou de signos resulta em um contato de mediação universalmente.

Tendo como temática os estímulos visuais no espaço escolar direcionados às pessoas surdas, para que essa pesquisa fosse realizada, foi feita uma busca de artigos para conhecer esses alguns dos recursos espaços- visuais apresentados neste levantamento, a qual decerto observa-se que, mesmo precisando de aprimoramentos ou nem ter-se ciência do resultado de uns dos trabalhos

pesquisados, pressupõe-se que demonstram o quão experiências importantes são de auxílios a educação para que possibilite que cumpra o objetivo de propiciar a inclusão dos deficientes auditivos.

Assim, em especial, tais estímulos podem ajudar na contribuição aos mesmos de que tenham uma certa independência e autonomia, não ficando somente restrito às salas de aulas, nas mãos dos intérpretes de Libras, que são seus intermediadores e assim, proporcionem o alcance dos alunos surdos a todos os espaços de uma escola, obtendo com os estímulos, a acessibilidade por meio da disponibilização de tecnologias assistivas (tais como computadores adaptados, mídias digitais, vídeos e afins com legendas ou “avatares”,

aplicativos de traduções simultâneas Português/Libras, etc.), com o incentivo de uso de recursos visuais em salas de aulas, sempre que possível, bem como sensores luminosos que servem de alarmes de sinais dentro das salas de aulas e espalhados pelos corredores do âmbito escolar, placa com QR Code com apresentação de informações, orientações, avisos e/ou serviços em vídeos legendados e/ou com “avatares”, etc.

Visto que se existem estímulos para outras especificidades, como deficientes visuais, cadeirantes, pessoas com redução ou dificuldade de locomoção, entre outras, presume-se ser compreensível que se explore quanto a existência ou não dos estímulos dirigidos aos surdos, mesmo eu seja em minoria, além do que os mesmo possibilitam que sirvam de inspirações para as demais e diversas ideias de acessibilidades, como por exemplo, o caso de muros, murais ou paredes tingidos com figuras representando todo o alfabeto em Libras, o qual foi citado aqui no capítulo anterior e que presume-se que além de se configurar como um estímulo cultural, o mesmo também possibilita ser configurado com um estímulo visual aqui neste contexto para todas as pessoas do campus escolar, que desse modo, para que as pessoas se familiarizem, ambientalmente com a libras.

2.6 Os Estímulos Culturais Inseridos em Redes de Ensino voltados para Pessoas Surdas

Em tempos de preocupação cada vez maior com a educação inclusiva em redes de ensino e na sociedade brasileira como um todo, bem com a reivindicação de equidade social abrangendo, outrossim, a inserção dos surdos, a qual para que isso se suceda, é fundamental que além de dispor recursos para os mesmos, como a presença de intérpretes de Libras, entre outras, que também haja implementação de programas de sensibilização na vivência da sociedade, de modo que proporcione um avanço no bem-estar da comunidade surda em seu cotidiano, embora observou-se um desafio, pois de acordo com Freire (2004, p.28) “Afiml, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas *objeto*, mas sujeito também da História”.

Sob essa circunstância, foram pesquisados alguns resumos de artigos em sites publicados nos períodos compreendidos de anos de 2016 até 2021 sobre a prática do propósito de promoção de incentivo a educação inclusiva dos surdos em âmbitos escolares de instituições de ensino, as quais estiveram pautadas em possibilitarem um acesso das comunidades escolares aos programas de sensibilização e reflexão acerca do mundo surdo, em destaque a LIBRAS (Língua brasileira de sinais), promovidos como formas de proporcionarem o conhecimento da Língua de Sinais a todos os integrantes não surdos e surdos das mesmas, através de projetos, tais como feiras, ateliês, oficinas, atividades, mini cursos e similares, ou seja, salientando que o principal propulsor deste trabalho é propiciar a possibilidade de conexão e/ou contato de todos os integrantes das redes de ensino com a Língua de sinais, aproveitando ser um espaço escolar o qual possui no dia a dia, interações mútuas de variada formas de compartilhamentos de experiências, de convívio, de contato entre as diversas e diferentes pessoas ouvintes e surdas.

Vale destacar o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pela Lei nº 10.436/20 de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002) como meio legal de comunicação e expressão dos surdos, bem como o decreto em que obriga a Libras na estrutura curricular na formação dos professores.

Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 Art. 3º “A LIBRAS deve ser

inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.” (Brasil, 2005)

Desde então, a comunicação não deve ser uma barreira no cotidiano dos surdos, tanto na comunidade surda como na interação com a sociedade em geral e principalmente no espaço escolar, pois segundo Klima (1979 *apud* SACKS, 2010) “A língua de sinais é mais próxima da linguagem da mente e, portanto, mais natural do que qualquer outra coisa quando a criança em desenvolvimento tem necessidade de desenvolver uma língua na modalidade manual.”

2.7 Ateliês e Oficinas como Atividades de Extensão nas Instituições Esco- lares

Visando uma melhor construção social em escolas, as quais possuem a preocupação com a educação principalmente no contexto escolar, tendo em vista o percurso histórico, os decretos de Leis, assim como de direitos humanos, de garantias de inclusão de pessoas surdas na educação, política, sociedade e com a inserção de atendimento educacional especializado e intérpretes de Libras em instituições de ensino.

Neste sentido, o objetivo desse estudo é tornar a Libras cada vez mais acessível, ou seja, de modo que todas as pessoas nelas inseridas, surdas ou não surdas, tenham acesso ao conhecimento básico de Libras, analisando se algumas escolas promovem o incentivo a educação inclusiva em seus âmbitos escolares, por meio de divulgação continuada da cultura surda, ou seja, proporcionando este acesso das comunidades escolares ao conhecimento de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), estimulando interações sociais entre os integrantes ouvintes e os surdos em seus espaços acadêmicos, que podem compartilharem deste aprendizado para os demais e diferentes coletivos ouvintes, por conseguinte.

Assim, a seção em questão apresenta a proposta de uma atividade de extensão no formato de uma oficina voltada para a cultura surda e o conhecimento básico introdutório de Libras para a comunidade escolar iniciante. A oficina com pretensão de ocorrer de forma online, cuja carga horária será de (40) horas, sendo a mesma distribuída em seis (6) módulos, de modos virtual e assíncrona.

2.7.1 Concepção sobre Atividades de Extensão

Considerando a proposta desse trabalho que tenciona na possibilidade de realização de atividade de extensão, convém a princípio elucidar sobre atividades de extensão.

Neste sentido, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da IFES (PDI, 2019/2-2024/1):

Segundo definição proposta nas diretrizes estabelecidas pelo CNE, a Extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Elencam-se, a seguir, os princípios relativos às ações de Extensão no IFES:

- Interação Dialógica – Este princípio orienta o desenvolvimento de relações entre o IFES e outros setores da sociedade, que devem ser fundamentadas pelo diálogo e pela troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. A ação tradicional de estender à sociedade o saber acumulado na Academia só se completa enquanto interação dialógica quando são também incluídos e valorizados os conhecimentos construídos em outros setores da sociedade, por exemplo: no exercício das profissões; nos desenvolvimentos de tecnologias, produtos e serviços realizados fora dos ambientes acadêmicos; nos conhecimentos tradicionais que permeiam a cultura popular e a vivência comunitária, entre outras formas de saberes e conhecimentos presentes em outros setores da sociedade, sobretudo os setores não acadêmicos.
- Formação cidadã dos estudantes – marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular. Para imprimir qualidade à formação do estudante e promover o protagonismo estudantil, as ações extensionistas devem explicitar quatro elementos essenciais:
 - (i) a designação do orientador;
 - (ii) os objetivos da ação e as competências dos atores nela envolvidos, que deve explicitar as formas de participação estudantil, ressaltando o seu protagonismo;

- (iii) a metodologia de avaliação da participação estudantil;
 - (iv) a integração das atividades de extensão aos currículos institucionais. Todos esses elementos dependem de um diálogo franco e permanente dos órgãos destinados à gestão da Extensão com as coordenações, colegiados de cursos e núcleos docentes estruturantes, bem como em sua efetiva participação na proposição, acompanhamento e avaliação de ações e atividades de Extensão.
- Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão – O que se supõe neste princípio é que as ações de extensão se associam intrinsecamente com o processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). Na relação Extensão-Ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação cidadã, aliando a sua efetiva contribuição às transformações sociais, almejadas nas ações e atividades de Extensão, com a construção de conhecimentos, a partir de abordagens teórico-práticas que incluem vivências e interações diretas com outros setores da sociedade. Na relação Extensão-Pesquisa, visando a produção de conhecimento, é imprescindível considerar o método científico como um norte fundamental das ações e atividades de Extensão, mas que deve estar associado a metodologias participativas que priorizam o diálogo dos atores acadêmicos com outros setores da sociedade, tanto na concepção e elaboração das propostas de ações e atividades, quanto em sua execução e avaliação. Também se propõe a participação sistemática de estudantes de pós-graduação em ações extensivas, o que estimula uma forte integração Pesquisa-Extensão, apondo para a ampliação da produção técnico científica contextualizada na troca de conhecimentos com outros setores da sociedade e nos impactos sociais da aplicação de conhecimentos mutuamente construídos.
 - Impacto e Transformação social – Este princípio firma a Extensão como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e mediadora do desenvolvimento social, econômico e cultural. Este princípio se pauta nas seguintes características:
 - (i) priorização de questões sobre as quais atuar, baseada em diagnósticos e mapeamentos dos territórios em que estão inseridas as diversas unidades acadêmicas institucionais, com ênfase na caracterização da complexidade e diversidade das realidades sociais, econômicas e culturais;
 - (ii) abrangência, de forma que a ação, ou um conjunto de ações, possa ser suficiente para oferecer contribuições relevantes para a transformação do território sobre os quais incidem, priorizando a atuação em rede e a participação institucional na formulação, execução e avaliação de políticas públicas;
 - (iii) efetividade na solução do problema, estabelecida por meio da avaliação de resultados das ações de Extensão junto aos outros setores da sociedade, participantes e impactados, sendo que tal avaliação deve ser campo de integração permanente com a Pesquisa, objetivando a consistência metodológica, a confiabilidade das análises e pertinência das conclusões”

2.7.2 As Atividades de Extensão nas Redes de Ensino

Foi realizada uma busca de artigos e pesquisas publicados nos períodos compreendidos de anos de 2016 até 2021 sobre atividades de extensões

realizada em algumas redes de ensino, dos quais destacam-se entre os lidos, o caso de um cujo objetivo de promover a interação social e linguística entre crianças surdas e ouvintes que vivenciam em seu cotidiano diferentes experiências de comunicação de Ribas e Fonseca (2018), foi proposta o desenvolvimento de “O Atelier Pedagógico Bilíngue” em duas escolas de Porto Alegre, nas quais as crianças tem interações mediadas pela aprendizagem da língua de sinais através de brincadeiras, leituras e desenvolvimento psicomotor.

Já algumas unidades do Colégio Pedro II ofertaram projetos, sendo que na de São Cristóvão (COLÉGIO PEDRO II, 2017), foi feita uma jornada pedagógica em seu complexo escolar, em comemoração aos 180 anos da fundação do Colégio, em que o público escolar poderia participar da jornada pedagógica que contou com uma extensa programação de atividades, entre as apresentações musicais, de dança, teatro, palestras, oficinas, atividades físicas, exibição de curtas, inclusive em especial a oficina de Libras.

Enquanto a de Engenho Novo (COLÉGIO PEDRO II, 2016), em homenagem a 30 anos de fundação, foi realizada uma Festa Literária do Pedrinho do Engenho Novo I, “FLIPEN” (Festival Literário de Engenho Novo) 2016, executada pelos grupos da Sala de Leitura, da Literatura e do Núcleo de Cultura do colégio, a qual possibilitou aos participantes conferirem a Primeira Mostra de Livros inclusivos de Braille e DVDs de histórias em LIBRAS, entre eles o “Livro Acessível” para deficientes visuais. Na Sala de Leitura, houve uma exposição resgatando a história desse espaço e abordando sobre a sua importância.

A Escola Anastácio Alves Braga (2019), de Ceará / Itapipoca, realizou um projeto de “Libras de Artes Inclusiva”, cujos muros da escola foram pintados o Alfabeto de Libras pelos alunos participantes, conforme a figura abaixo, contribuindo, dessa maneira, com a ambientação de toda a comunidade com a LIBRAS, pressupondo-se a busca de um despertar de curiosidade de todos, assim como, a possibilidade de aprendizagem básica, mesmo que de passagem, através da arte, de forma visual, que fica compartilhada com todos os integrantes internos e externos dessa comunidade escolar que passam por essa pintura, de forma entretida:

Figura VI: A Escola Anastácio Alves Braga com o projeto de LIBRAS.



(Fonte: Página da Anastácio Alves Braga no Facebook¹)

¹ Disponível em:

<https://www.facebook.com/eefmanastacio.alvesbraga.18/posts/pfbid02bynSGfmmbrRXzjFUtywdDbdSmMLXzdMW1318kBqa4Kn4rTpe5vk5AKFqah44TNFGFI>. Acesso em 22 dez. 2022.

2.7.3 O Sentido de Oficina

Conforme enfatizado aqui no que concerne ao intuito deste estudo do caso que é o de efetivar a disseminação da cultura surda para a convivência nos âmbitos das redes de ensino integrado, com o ensino de LIBRAS em comunidades escolares, através de Oficina como uma atividade de extensão, com a proposta de a mesma ter a possibilidade de ser proporcionada às redes do Colégio Pedro II e do Instituto Federal de Paracambi, que para tanto, em face a este pressuposto, faz-se apropriado o ensejo de pretensão de explicitar a definição de Oficina.

Parafrazeando Vieira e Volquind (1997, p.11 *apud* CUBERE, 1989, p.3), a “Oficina é quando, com o propósito de aprimoramento do conhecimento, organiza-se um grupo em um espaço, dedicando um tempo para pôr a teoria em prática, fazendo com que haja uma harmônica aproximação entre os participantes e o conhecimento de práxis de formas transformadora e inovadora”.

Constatando com o autor, demonstra-se parecer vantajoso para a

aprendizagem dos alunos, que com a pretensão de aprimorar o ensinamento, os professores se utilizam de recorrerem à inovação na educação em relação ao ensino tradicional e conservador, para que os possibilitem abordar com mais veemência os conteúdos e os conhecimentos, como uma tática arrojada de ensino de forma prática, mas com o desvelo de que se faça de modo com que o seus alunos possam assimilar essa ação juntamente com a compreensão das abordagens, pois denota-se a necessidade de ser mais do que somente um espaço sem fundamentação ou base teórica, mas sim, um espaço em qual se possibilite o desenvolvimento de se pensar em transformar a teoria em ação.

Pois segundo Vieira e Volquind (1997) no que se define a Oficina:

Oficinas não são apenas espaços de aprendizagens, mais do que isso, têm a função de possibilitar o ensino dos professores para os alunos inserindo a teoria na prática, contribuindo assim, para a sua melhor e efetiva absorção dos conteúdos dos mesmos.

Entretanto, denota-se ser surpreendente a viabilização dessa estratégia dos professores na transmissão de conhecimentos através de oficina, ou seja, significando que se concretize em um outro ambiente, diferente ou não de sala de aula, onde os mesmos possam por um período de tempo se dedicando a um grupo de participantes e assim, contribuindo desse modo, culturalmente para a comunidade inserida nesse grupo, tendo acolhimento para a mesma, incentivando dessa forma, uma conexão significativa, que culmina em trocas de experiências entre todos os envolvidos, possibilitando, ainda também, que se aprenda enriquecendo efetivamente a construção de conhecimento, de formas descontraída e dinâmica, ou seja, havendo então constatação de correspondência entre as ideias dos autores Cubere (1989, p.3) e Vieira e Volquind (1997) a respeito da função das Oficinas.

A oficina como proposta de atividade de extensão configura-se ser importante em comunidades de rede escolar, tendo em vista que as abordagens de conteúdos em salas de aulas não serem suficientes para uma formação integral científica e também até democrática dos alunos, que não sejam por meio de prática dos conhecimentos teóricos, visto que possibilita o incentivo de trocas de experiências entre os alunos e professores, sendo respeitadas as suas devidas vivências individuais, o que contribui assim também e, principalmente, para o estímulo de

igualdades, solidariedade e respeito entre todos, além de uma efetiva aquisição do saber, concordando com Paulo Freire (2004, p.31) que assegura que “Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”.

Por isso, pode-se considerar que “evidenciamos, assim, a importância das oficinas para o ensino, enquanto instrumento para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem” (VIEIRA E VOLQUIND, 1997, p. 38).

Diante do exposto, pressupõe-se ser muito interessante para todas as partes envolvidas que compõem essa proposta de oficina. Ou seja, significando que, simultaneamente, atinge o propósito de promover a função de realizar a aplicação dos conhecimentos científicos como atividade de forma prática, bem como também serve para que, através dessa modalidade, possa haver uma melhor compreensão dos mesmos, permitindo que oficina aumente o vínculo entre os professores e os estudantes e, por fim, sendo importante para a fomentação da construção educativa deles em sua totalidade.

2.7.4 Oficina, Uma Educação Não Formal

Ratificando o intuito dessa pesquisa, a qual consequentemente com a pretensão de como objeto do produto educacional para a posterior aplicação, a oficina como atividade de extensão e tomando como base nos estudos de Simson *et al* (2001), onde são apresentadas as formas de educação não formais.

Desta forma, considerando que o objetivo de pesquisa se baseia principalmente em uma concretização de caráter pessoal, aliada ao proveito de eu ter a oportunidade de exercer profissionalmente atualmente no campo da educação, as quais com que fizeram me despertar um desejo já antigo da possibilidade de realizar um estudo do caso acerca da importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na rede escolar de educação de ensino integrado.

Quando digo que, com base nesses estudo, são em face de que, não só obtive aprendizagem no estudo de Espaços Não-Formais na Educação Profissional e Tecnológica, de qual me foram apresentadas todas as formas formais e não formais de educação, bem como também que, coincidentemente, ressuscita-se a memória da ocorrência de uma pandemia por Covid-19 em nosso país no início de 2020, em que

devido ao isolamento social imposto na ocasião, o qual como saída para se poder estudar e/ou trabalhar durante esse período, bem como as demais milhares de pessoas, que tiverem necessidade de vivenciar a experiência de forma online, assim como eu, sendo no meu caso como aluna, com participações de vários cursos neste formato pela tecnologia “Google Meet”, bem como também tive participações como profissional em reuniões pelo mesmo mecanismo tecnológico.

Portanto, diante deste exposto, pensando então em uma atividade de oficina de Libras, na rede EPT como aplicabilidade em meu produto educacional, sendo este em formato de curso de oficina de ensino de Libras online pelo “Google Meet”, destinado a uma parte dos integrantes da comunidade escolar de uma rede de ensino integrado que, porventura, tiver interesse em aprender Libras, ou seja, configurando-se como forma de educação não formal e também para investigar sobre as dificuldades no uso de Libras para aprimorar o referido produto, segundo Chaves (2007), o qual salienta que:

É perfeitamente possível, contudo, ensinar remotamente ou a distância. Isto acontece o tempo todo. São Paulo ensinou, a distância, os fiéis cristãos que estavam em Roma, Corinto, etc. - usando cartas manuscritas. Autores, distantes no espaço e no tempo, ensinam seus leitores através de livros e artigos impressos. É possível ensinar remotamente ou a distância através de filmes de cinema, da televisão e do vídeo. E hoje podemos ensinar quase qualquer coisa, a qualquer pessoa, em qualquer lugar, através da Internet.

Constata-se que segundo Simson *et al* (2001) “Os Lugares Da Educação” podem ser de modos formal, não formal e informal, segundo o seu texto, sendo que dentre os quais, um não substitui o outro em seus processos de aplicações de ensino e sim, complementam-se entre eles, salientando-se que o objetivo é principalmente em proporcionar o desenvolvimento de formação da cidadania dos indivíduos escolares, usando de flexibilização do aprendizado e do incentivo das habilidades dos mesmos, perpassando entre estes três formatos de educação.

Presumo que o lócus da aplicação do Produto Educacional de minha pesquisa tenha diálogo com os três modelos, visto que o possível local da educação da mesma presumivelmente permita relações existentes entre estes formatos educacionais, pois a aplicação do produto será uma proposta de aulas de uma oficina de línguas por meio de EAD, ou seja, por Educação a distância, cujo ensino será baseado num currículo formal mas em local de modo informal, ou seja, tanto para os indivíduos em

sua casa ou quanto para os de seu local de trabalho ou em uma biblioteca ou numa "lan house" e afins, possibilitando dessa maneira, que os indivíduos absorvem os conteúdos formais, de maneiras não formal e informal, exercendo assim, a cidadania dos mesmos.

O local da educação não formal é buscar oferecer incentivos para o bem-estar de cada indivíduo cujos mecanismos de ensino sejam flexíveis, inclusive para a sua aprendizagem, focando principalmente o desenvolvimento da cidadania do mesmo, facilitando assim a assistência às carências e dificuldades naturais de cada um, através de realizações de práticas educacionais que sejam além do currículo escolar determinado pela educação formal, possibilitando ser realizado em locais estruturados fora de salas de aulas na escola ou não, ou seja, em formatos de pesquisas, ações lúdicas, experiências laboratoriais, entretenimentos culturais, incursões em museus, parques, bibliotecas e afins.

Sendo assim, desenvolvidos matérias e assuntos de mais diferentes formas, favorecendo o desencadeamento de aptidões e saberes fundamentais como complementações curriculares de modo que engajam os indivíduos no enfrentamento de adversidades cotidianas, elemento que não costuma ser tratado ou aprofundado pela educação escolar formal.

3. METODOLOGIA

As ferramentas metodológicas aplicadas são alicerçadas na análise qualitativa que buscam responder a hipótese levantada inicialmente no referido trabalho, sobre a promoção de atividades de extensão no formato de oficina de Libras nas instituições. Como instrumentos para a realização da pesquisa foram utilizados a entrevista semi-diretiva, através de questionário estruturado e de observação não participante, idealizando uma percepção empírica, que de acordo com Gaskell (2002), “as entrevistas permitem a compreensão minuciosa das motivações, atitudes, valores, e crenças dos sujeitos pesquisados”.

Corroborando no que se concerne a pesquisa qualitativa com o Ludke e André (1986, p.11-13), que cita Bogdan e Biklen (1982) que “a pesquisa qualitativa tem ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”, outrossim, sobre a aplicação de entrevista, Gaskell (2002) assegura que “as entrevistas permitem a compreensão minuciosa das motivações, atitudes, valores, e crenças dos sujeitos pesquisados”.

A pesquisa constitui de investigações exploratória e explicativa, bibliográfica, por métodos subjetivo e indutivo, de natureza de abordagem qualitativa temática, por intermédio de mecanismo de análise de conteúdo sobre os dados coletados e sua estruturação, que segundo Câmara (2013), com base na premissa de que a análise de conteúdo de Bardin se baseia em um mecanismo metodológico que possibilita a aplicabilidade em diversos modelos de comunicação:

Nessa análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens, tomados em consideração. O esforço do analista é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira (CÂMARA, 2013, p.23).

O perfil almejado dos participantes como alvo dessa pesquisa foram os professores que pertencem ao quadro de funcionários públicos ativos da rede da Educação Básica do Ensino médio Integrado do Campus São Cristóvão III do Colégio Pedro II e do IFRJ de Paracambi, categorizado pelo tempo de atuação como professor

nessas instituições de rede integrada.

Para a realização dessa pesquisa, foram obtidas autorizações de ambas as instituições mencionadas acima, bem como também e, principalmente, o consentimento do Comitê de Ética e Pesquisa, protocolado como número 70673823.8.1001.9047 na Plataforma Brasil.

Após busca de informações por meio de pesquisa bibliográfica e documental, foi elaborado para fins de entrevista, um questionário pelo formulário do “google forms”, com treze (13) perguntas, e solicitando-os, principalmente, o registro de tempo de atuação como professor nas instituições investigadas, na qual foram entrevistados nove professores do CPEI SC3 e um da IFRJ Paracambi.

A entrevista foi aplicada de forma individual e presencialmente no campus institucional, por meio de questionário estruturado e com o uso de técnica de gravação por áudio, transcrito posteriormente como procedimento de coleta, cuja escolha justifica-se por assegurar que nenhum detalhe da pesquisa se exclua, bem como também, se deve ao fato de que a presença física entre o pesquisador e o participante assegure efetivamente a execução da entrevista.

Essa pesquisa foi transcrita e sistematizada através de categorias de análise extraídas da teoria que embasa o presente estudo. A aplicação das entrevistas aconteceu no período compreendido entre os meses de julho a agosto de 2023, segundo Gil (2008) que define a entrevista

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008, p.128).

Além disso, devido ao desencontro de horários dos professores almejados para entrevistas, bem como a não recepção de alguns dos mesmos, não obtive êxito na participação na pesquisa de uma boa parte dos mesmos, bem como a gravação de todos, sendo então privilegiadas as respostas no questionários de forma manual em sua quase totalidade, concordando com o que argumenta Gil (2008, p. 129) sobre uma das desvantagens das entrevistas é “a falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas que lhe são feitas.”

O mecanismo de pesquisa adotado aos professores foi estruturado nas seguintes perspectivas: 1) caracterizar o perfil dos entrevistados inicialmente pelo tempo de atuação no campo de trabalho; 2) apurar o conhecimento sobre os conceitos de Libras e de surdos como a importância da educação inclusiva pelos participantes. 3) averiguar a concepção dos mesmos sobre as contribuições do ensino de LIBRAS como atividade de extensão para os indivíduos integrantes da comunidade escolar do ensino médio integrado.

Em cada item da divisão, pretendeu-se fazer uma leitura flutuante e observação sobre os conceitos de LIBRAS e surdez, bem como, concomitantemente, com a existência ou não de experiências com as mesmas temáticas de cada professor participante entrevistado, partindo desde início de sua atuação profissional na rede de ensino integrado.

A pesquisa, dessa forma, também possibilita aos participantes, reflexões sobre a língua de sinais e a educação inclusiva, levando-se em conta a virtude de que os professores são dotados de saberes socioculturais, devido a formação de cada um. Assim, foi possível averiguar a partir da pesquisa pontuar o incentivo à difusão da cultura surda através da possibilidade de oferta de atividades de extensão, como forma de conscientização em conjunto entre os professores e as comunidades escolares internas e/ou externas das instituições.

O produto foi pensado como fruto desse trabalho em uma atividade de extensão, conforme o apêndice 2, no formato de disponibilização de uma oficina livre, cuja mesma foi produzida com metodologias construtivas e ativas e o conteúdo programático de ensino introdutório ao básico de Libras para a comunidade escolar interna das instituições de educação básica de ensino médio integrado, dividido entre seis módulos de modos virtual e assíncrona.

O referido produto passou por uma experimentação ao ser aplicado em setembro de 2023, com a colaboração de professores das instituições do Colégio Pedro II e IFRJ Paracambi, para o efeito verificação, avaliação e sugestões sobre o produto educacional para os seus efetivos resultados e validação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste espaço serão tratados e discutidos os resultados obtidos durante a fase de coleta de dados, a partir de entrevista aplicada com base no questionário estruturado, com participantes que exercem o ofício como professores na educação básica do ensino médio integrado no campus de São Cristóvão III do Colégio Pedro II e do campus Paracambi da IFRJ, conforme apresentado na metodologia. Tal ação busca compreender sobre a eficácia da promoção de atividade de extensão no formato de oficina de Libras nas Instituições federais, além de suas contribuições para a disseminação do ensino de Libras na rede de ensino médio integrado, ampliando assim, oportunamente, a acessibilidade dos estudantes a esse conhecimento, à cultura surda, corroborando com a prática da inclusão.

Também foi feita a coleta de dados sobre o tempo de atuação profissional dos participantes, momento esse em que os mesmos foram oportunamente avisados sobre o recebimento da apresentação do produto educacional após a finalização de sua elaboração, para a apreciação e, conseqüentemente, a validação do mesmo.

Por conseguinte, dando seqüência à pesquisa no que tange a concepção de LIBRAS e de surdos entre os participantes, indagados através de conhecimento e também de algum possível contato pessoal ou profissional com pessoas surdas, bem como a possibilidade de seus devidos relatos de experiências.

Como resultado deste trabalho, foi construído um produto educacional, que teve o seu conteúdo elaborado, a princípio, com base na pesquisa aos professores participantes da pesquisa sobre atividades de extensão na comunidade escolar, como uma oficina de introdução ao básico de LIBRAS por meio de ensino de educação a distância (EAD) de formas virtual e assíncrono, o qual será aplicado para fins de demonstração e sua posterior validação pelos participantes, destinada as comunidades internas das instituições federais investigadas, visando proporcionar a aprendizagem de básico da língua de sinais e o conhecimento introdutório do mundo surdo a todos que acessarem a oficina.

A pesquisa teve também como base a categorização dos códigos como unidades de registros, seguindo a pesquisa qualitativa de Bardin abaixo.

TABELA II - Códigos de Unidades segundo método Bardin (2011)

Códigos	Autores
LIBRAS	(SACKS, 1990; PEREIRA; VIEIRA, 2009; QUADROS, SCHMIEDT, 2006; VYGOTSKY,1989)
INCLUSÃO	(GUARINELLO, 2006 ; ARANHA, 2004; ALVEZ 2010; DIVERSA, 2018; BRASIL, 2005)
SURDEZ	(SACKS,1998; RINALDI,1997 CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, 2009)
TILS (Tradutor e Intérprete de LIBRAS)	(MARCON, A. M., 2012; IFRJ 2023; DIVERSA, 2018)
OFICINA	(GRAMSCI, 2001; DANTE, 2014; VIEIRA E VOLQUIND, 1997)

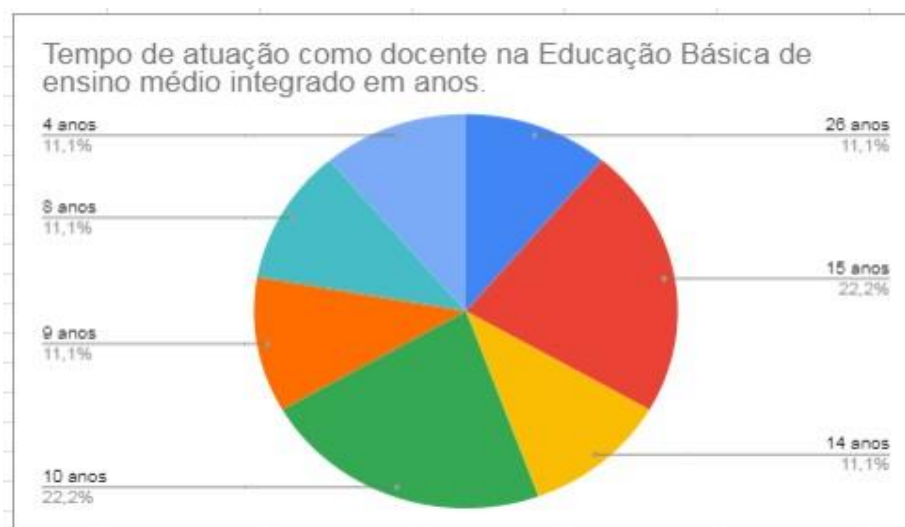
Fonte: autora da pesquisa (2023)

4.1 Análise de dados com relação ao tempo de atuação dos participantes como professores.

A análise dos participantes sobre o tempo de exercício como professores teve o intuito de compreender se a bagagem na docência causa algum impacto sobre aquilo que se conhece com relação a LIBRAS, surdez, a cultura surda e atividades de extensões, como atuantes de uma esfera educacional das instituições investigadas nesse trabalho.

Vale ressaltar que nesses dados serão considerados apenas aos exercidos em rede de ensino integrado, não levando em conta outras vivências como docente externamente às instituições pesquisadas, o qual na figura a seguir demonstra que o tempo de exercício dos participantes foram compreendidos num decurso de 4 a 26 anos entre os mesmos.

Figura VII - Perfil apresentado do Docente Participante entrevistado por tempo de Atuação nas instituições investigadas.



Fonte: autora da pesquisa (2023)

A figura apresenta que os participantes possuem uma base média a longa de decurso no exercício como docentes, média essa qual será observada nas seções seguintes se esse fator tempo influi sobre os seus conhecimentos sobre a temática

dessa pesquisa, ou melhor, qual o nível médio dos mesmos como docentes de acordo com o tempo, se o tempo de experiência corresponde a apreensão sobre os conceitos e contribuições de LIBRAS, cultura surda e atividades de extensões.

4.2 Análise sobre o Conhecimento de LIBRAS e Surdez

Aqui, neste segmento, buscou investigar os professores pertencentes as redes de ensino integrado acerca de conceitos de LIBRAS e de surdos, no intuito de compreender a importância para os mesmos de possuírem algum conhecimento ou noção sobre a temática como atuantes direto com alunos diariamente, partindo do pressuposto de que esse conhecimento seja atribuído como um importante instrumento que possibilita a viabilidade de um melhor entrosamento com os surdos, além de determinações de leis tornando a língua brasileira de sinais obrigatória nas formações de magistério e licenciatura, levando-se em conta principalmente o tempo de atuação, pois mais provável ter tido contato aos que mais tempo estão dentro desse exercício profissional.

Ademais, foi investigado nos participantes também, o que será analisado nas respostas na próxima seção, sobre as eventuais experiências devidas, na busca de compreendê-las em seus relatos, perante a existência de um algum iminente contato ou mesmo convívio com surdos, caso algum dos professores tenha vivenciado e diante dessa oportunidade desse experimento, de como e onde o sucederam, bem como a sua conduta frente ao mesmo.

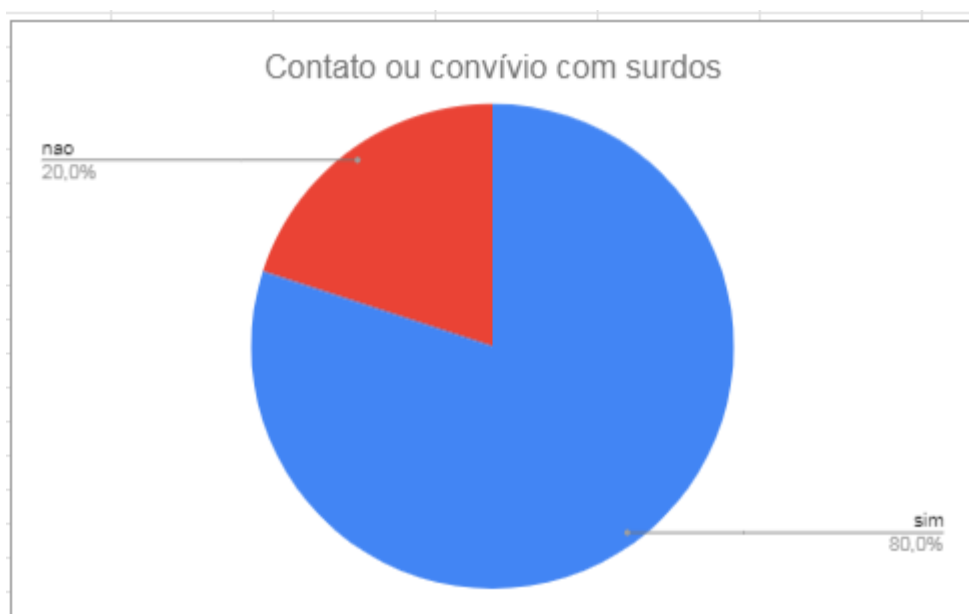
4.3 Análises de respostas dos professores sobre o conhecimento de LIBRAS e surdez, também de possível contato dos mesmos com os surdos com eventuais dificuldades.

De acordo com as respostas relativas ao perfil de tempo de atuação dos professores pesquisados nas instituições de ensino investigadas, que conforme

relatado acima, o qual foi apresentado na seção anterior, no período de 4 a 26 anos de tempo de serviço nas mesmas, resultou na figura 8 a seguir que cerca de 80% dos participantes afirmaram ter tido algum contato e 20% disseram nunca ter tido essas experiências, sendo que esse contato ou convívio não abrange somente ao espaço escolar onde lecionam, mas também se estendendo ao ambiente externo ao lecionado, em outro espaço qualquer, em seu dia a dia, o intuito dessa indagação é saber se já teve contato para em caso positivo como se ocorreu, para enfim observar se teve habilidade com o surdo, em relação a comunicabilidade com o mesmo, ou seja, através da LIBRAS.]

A figura denotou que a maior parte dos mesmos, de acordo com a pesquisa, teve algum contato com surdo, mesmo perante a um período de tempo de atuação entre o curto e o prolongado, ou seja, tanto para quem está pouco tempo ou um longo tempo em atuação, a média é a mesma no período delimitado, conforme retratada na figura 1 na seção anterior a essa.

Figura VIII - Porcentagem apresentada de eventual contato dos docentes participantes com pessoas surdas, dentro e fora do âmbito escolar

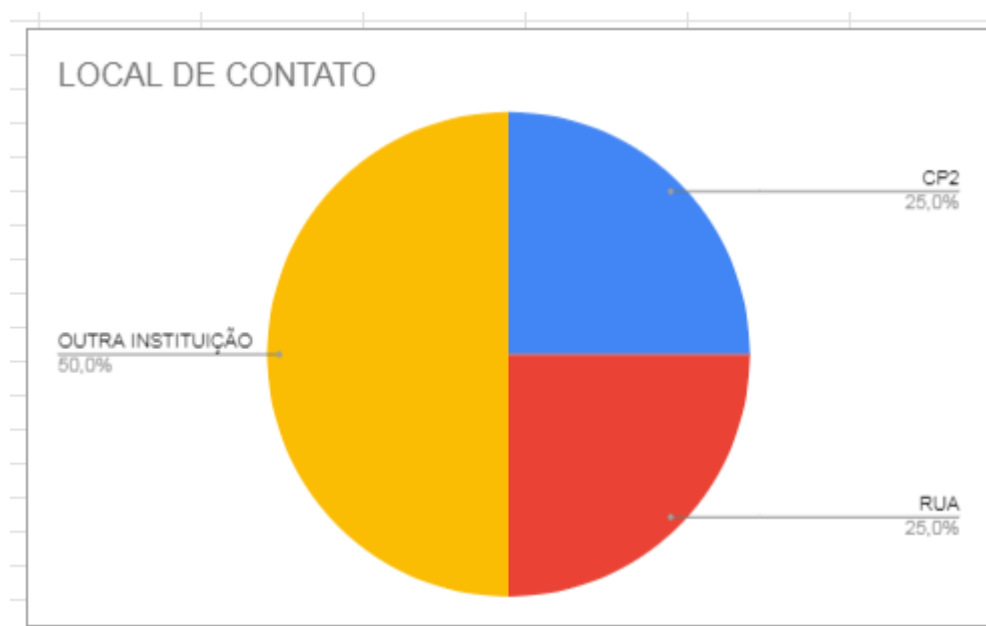


Fonte: autora da pesquisa (2023)

Com relação aos que afirmaram, a pesquisa a seguir procurou explorar em que

circunstâncias os participantes vivenciaram esse contato ou convívio com pessoa(s) surda(s), cujas respostas, com relação ao local, relataram que ocorreram no âmbito escolar, dentre os quais, a metade destes entrevistados tiveram alunos surdos em suas próprias salas de aulas, também demonstrou, porém, que nem todos tiveram contato com surdos necessariamente em suas respectivas turmas, e sim, dentro do espaço escolar em geral, que não em turmas, enquanto outros declararam que ocorreu totalmente fora do seu ambiente escolar de trabalho em que atuam, em abordagens nas ruas ou em outro espaço público, como em seu dia a dia, bem como em outro espaço escolar, que não a instituição integrada, esses dados apurados teve a intenção de apurar as possibilidades de contato e/ou convívio com surdo(s) afim de observar quanto a necessidade de se possuir o conhecimento de LIBRAS ao se deparar com alguma pessoa surda, corroborando com o autor citado aqui no capítulo 2.5 desse trabalho em que afirma “Afinal, uma escola inclusiva se faz em todos os espaços, inclusive no pátio e na quadra, onde o intérprete não costuma estar presente” MOREIRA (2018) .

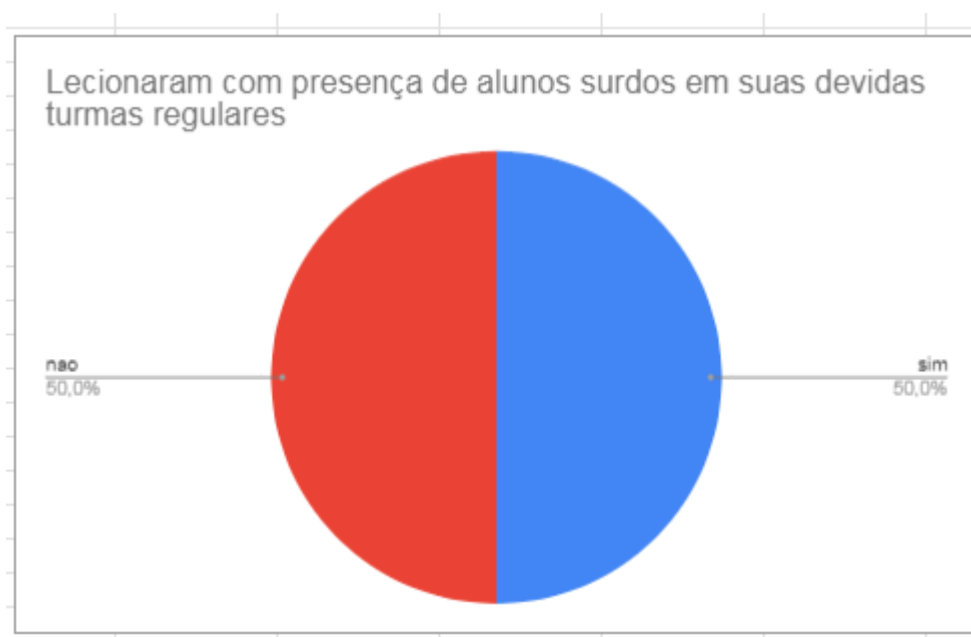
Figura IX - Percentual apresentado quanto ao local de contato dos entrevistados com pessoa (s) surda (s).



Fonte: autora da pesquisa (2023)

Com relação aos professores investigados que tiveram um ou mais alunos surdos presentes em suas salas de aulas, nas quais lecionaram, a pesquisa na figura 10 abaixo apresentou resultado afirmativo para a metade da amostra, afim de verificar de que forma se procedeu a interação entre esses professores e seus alunos surdos em salas de aulas, bem em como se sentiu com a eventual interação direta ou indireta, que mesmo diante desse desafio, prognosticando-se que dentro dessas instituições, a existência de alunos surdos matriculados em seus campos escolares, ou seja, constatando que as escolas de ensino médio integrado cumprem o papel da inclusão, ao englobar os alunos surdos, fazendo valer as leis de inclusão, embora não possua os mesmos em todas as salas de aulas em sua totalidade, possivelmente por serem em poucos ou muito poucos números de alunos surdos nessas redes de ensino integrado, atendendo ao decreto de inclusão decreto 094/2007 que garante o acesso e permanência no ensino regular e o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, fortalecendo seu ingresso nas escolas públicas, conforme citado no capítulo 2.4 deste presente trabalho.

Figura X - Porcentagem de presença de alunos surdos nas turmas lecionadas pelos professores participantes.



.Fonte: autora da pesquisa (2023)

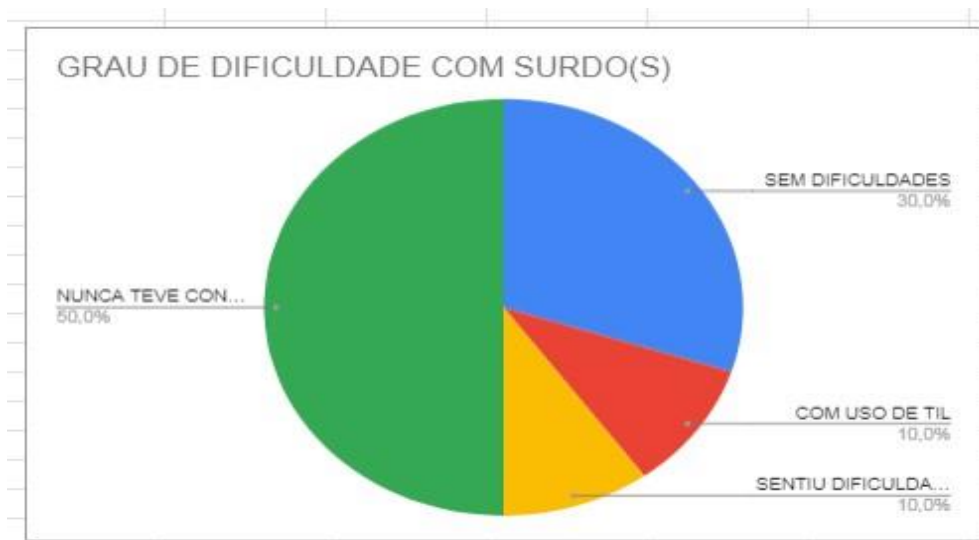
Mediante as experiências apresentadas na seção anterior, fez-se, por conseguinte, necessário buscar saber em como se procedeu este contato dos participantes com as mesmas no que tange ao possível nível de dificuldade, dentre os quais apresentaram relatos tais como não tiveram problemas, pois foram alertados previamente pelo setor do NAPNE sobre a presença do aluno surdo na turma lecionada, enquanto para entre os demais, foi constatado relatos de que o contato foi considerado como um desafio como também um enriquecedora aprendizagem, ou seja, da metade dos que tiveram essa experiência, não tiveram problema, esclarecendo que apenas um especificou a necessidade de um intérprete, enquanto os demais mas não especificaram se as mesmas transcorreram por meio de contato direto entre o mesmo e o aluno em questão ou se houve a presença de TIL (tradutor e intérprete de LIBRAS) para a mediação entre ambos

A figura 10 demonstra que 50% dos participantes nunca teve alunos surdos presentes dentro de suas salas de aulas em quais lecionaram, enquanto dentre os demais 50% afirmaram que tiveram alunos surdos presentes, dos quais, com relação a interação com os surdos, sendo que 30% não tiveram dificuldades, enquanto 10% tiveram a interação indiretamente, ou seja, com a mediação do TIL (tradutor e intérprete de Língua) e 10% tiveram dificuldade, desses os quais, sendo as justificativas para esse fenômeno, como o de um dos entrevistados, o qual vamos chamar de participante 5:

“Havia a mediação, pois se tratava de um aluno surdo-mudo. Tenho pouco conhecimento dos sinais e recorria aos intérpretes que o acompanhava”.

Isto é, observou-se que por não possuir um conhecimento básico, recorreu a um mediador, no caso, um intérprete, além de ao empregar a palavra surdo-mudo, caracterizando o aluno surdo, evidencia-se o desconhecimento sobre o desuso desse termo, ao relacionar a surdez à mudez, corroborando com os expostos de Sacks (1998, p.86) e da Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais (2009, p. 8), ambos citados aqui neste estudo, no capítulo da Percepção Sobre A Surdez.

Figura XI - Porcentagem sobre o grau de dificuldade de interação dos participantes que tiveram contato com surdos



Fonte: autora da pesquisa (2023)

TABELA III - Sobre o Grau de Dificuldade na interação e/ou contato com surdos dentro de salas de aulas lecionadas, segundo Regras de Enumeração Bardin (2011)

Categorias	Frequência de ocorrências		Trechos das respostas
	Absoluta	Percentual	
Não teve contato	5	50%	“[...] Eu acho que não, nem aqui no Pedro Segundo. Não. Vamos lá. Eh, pelo que eu lembro não, né? Aqui no Pedro segundo e nem em outras escolas [...]”
Sem dificuldades	3	30%	“Foi bastante desafiador e enriquecedor.”
Com dificuldades	1	10%	“Tive muita dificuldade na adaptação. Tive que melhorar meu quadro, inserindo mais detalhes e explicando os conteúdos de forma muito mais lenta.”
Com uso de TIL (Tradutor e Intérprete da Língua)	1	10%	“[...] Tenho pouco conhecimento dos sinais e recorria aos intérpretes que o acompanhava [...]”

Fonte: autora da pesquisa (2023)

Ou seja, embora a presença de tradutor intérprete de LIBRAS seja imprescindível para facilitar o aprendizado e a mediação entre os alunos surdos e professores, essa pesquisa evidencia a importância de noções da língua de sinais, concordando com o citado, o ARANHA (2004) que argumenta: Para que uma escola se torne inclusiva há que se contar com a participação consciente e responsável de todos os atores que permeiam o cenário educacional: gestores, professores,

familiares e membros da comunidade na qual cada aluno vive”.

Quanto a verificação no que se concerne a compreensão de o que significa LIBRAS para os participantes, seguindo com a finalidade de identificar na comunidade escolar o conhecimento dos participantes sobre os conceitos de Libras e de surdos na figura abaixo.

De acordo com a figura 12 abaixo, a mesma demonstrou que 66,7% responderam a real definição da sigla de LIBRAS, enquanto entre os demais 33,3%, descreveram LIBRAS como uma língua com características próprias, como língua que possibilite comunicação entre os surdos, bem como uma linguagem de sinais, ou seja, em vez de língua, considerando que língua e linguagem não são iguais, e que segundo o autor Cristiano (2020) que argumenta que:

A Libras possui estrutura gramatical própria, portanto, é uma língua. Inclusive é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão do Brasil desde 2002, através da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. O ato de se comunicar através da Libras é fazer o uso da linguagem.

Outrossim, também descreveram a LIBRAS apenas como Língua de Sinais, bem como definições de outras maneiras, como desses dois participantes:

Participante 3: *“LIBRAS é uma bonita forma de comunicação”.*

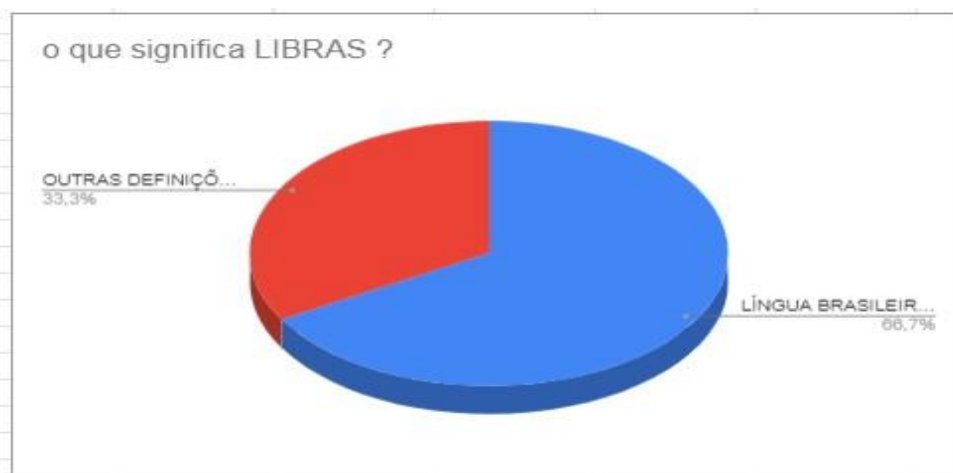
Participante 8: *“LIBRAS é uma bandeira de lutas.”*

Ou seja, essas demais definições destacadas nas respostas dos participantes 3 e 8 acima, pressupõem-se no sentido de uma forma de simbolismo da comunidade surda, a pesquisa mostra a falta de conhecimento sobre o conceito de LIBRAS para uma parte dos indivíduos, mesmo sendo possuidores de formação e atuação como professores de longas trajetórias profissionais, ou seja, como possuidores de muitos conhecimentos, como partes de seu ofício, não deixando de lembrar a existência da lei sobre a aquisição de conhecimentos na docência.

Assim, de acordo com a legislação vigente “A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia,

de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2005)".

Figura XII - Porcentagem de compreensão de definição de LIBRAS pelos participantes.



Fonte: autora da pesquisa (2023)

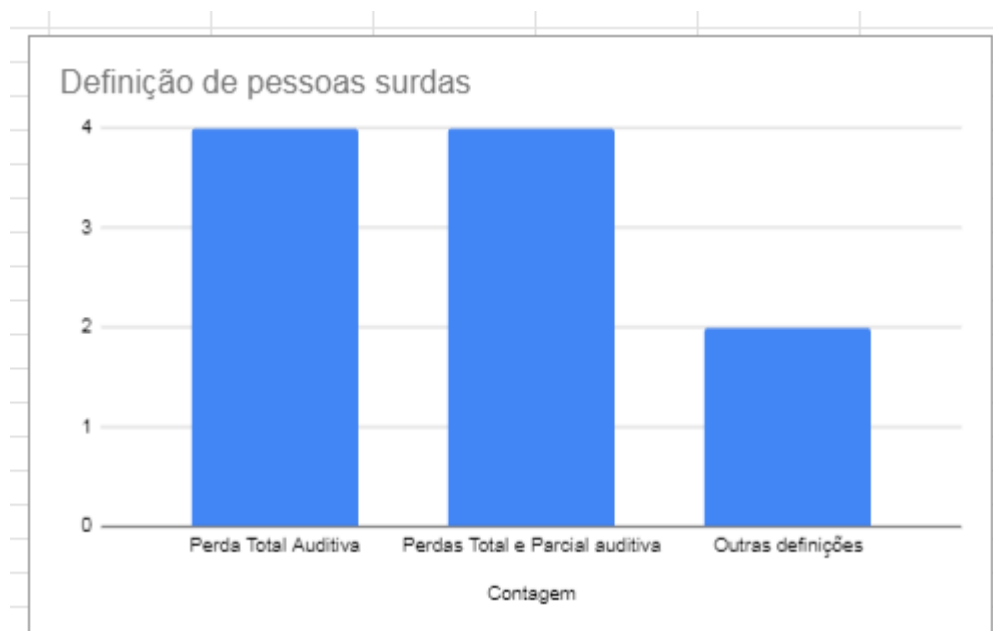
Com relação ao conhecimento de como os participantes definem os surdos, ao serem indagados, a figura 13 a seguir, demonstra que responderam que, na visão deles, são considerados surdos são os que não ouvem nada para os 4 participantes, mas não consideram surdos os que ouvem parcialmente, para outros 4 são considerados surdos os que não ouvem nada e os que parcialmente também, bem como para uma resposta que não se denota a uma definição clara, que segundo o participante nº 3, que respondeu que: "Surdos são pessoas como quaisquer outras", supondo-o podendo ser no sentido de ter direito a inclusão como todas as demais pessoas e em especial a uma outra definição do participante nº 8, que disse:

"Cara, o que são pessoas surdas pra mim eh cara, eu acho que também eu poderia seguir vários caminhos assim, né? Pra responder essa pergunta, mas eu vou sempre pelo que me vem eh primeiro assim a cabeça. Eh eu imagino que pessoas surdas assim, são pessoas que, né? Possuem como todo ser humano, né? Diversos potenciais, né? Eh de desenvolvimento, né e ao mesmo tempo eu imagino que que pessoas surdas são pessoas que ehtravam lutas, né? Eh diárias, né? Travam lutas que muitas vezes são são muito invisíveis e invisibilizadas assim, né? Pra quem não

possui essas necessidades específicas da surdez, né? Então se eu teria que se eu tivesse que definir de uma forma mais direta, né? Que são pessoas surdas, né? Aos meus olhos eu acho que eu defenderia assim, são pessoas que lutam, né? Que lutam eh a todo momento assim, né, a todo instante, né? Eu acho que é até nos momentos que elas não, não, não tem consciência que estão lutando assim, elas, elas estão lutando, né? E eu acho que um outro elemento que eu acho importante também, né? Eh eu acho que em muitos momentos assim elas elas são forçadas a lutar. Né? Quando o ideal seria que que essa luta não fosse necessária. Né? Mas é mais ou menos assim que eu vejo você tenta ser relevante, o conhecimento básico de libra na vida das pessoas, por quê? Olha, eu acho que que sim, acho para quem não possui as suas necessidades específicas da surdez, né? Então se eu teria que, se eu tivesse que definir de uma forma mais direta, né? Que são pessoas surdas, né? Aos meus olhos, eu acho, eu definiria sim, são pessoas que lutam, né? Que lutam a todo momento, assim, né? A todo a todo instante, né? Eu acho que até nos momentos que elas não, não, não têm consciência que estão lutando assim, elas elas estão lutando, né? E eu acho que um outro elemento que eu acho importante também, né? Eh eu acho que em muitos momentos assim elas elas são forçadas a lutar, né? Quando o ideal seria que que essa luta não fosse necessária, né? Mas é mais ou menos assim que eu vejo”.

No entanto, a figura abaixo denota-se conhecimento por uma boa parte dos participantes, o qual surdez total ou parcial foi bem definido no Capítulo 2.2 (Percepção Sobre A Surdez) desse trabalho e bem delimitado.

Figura XIII - Representação de compreensão de definição de surdos.



Fonte: autora da pesquisa (2023)

A figura 14 adiante, tem o intuito de verificar se a aquisição do conhecimento de LIBRAS é relevante na vida das pessoas de forma geral, ou seja, no sentido de empregar o uso da língua de sinais fora dos ambientes escolares, na vida social e/ou até na vida pessoal, no seu cotidiano, caso haja um eventual contato ou mesmo já tem ou mesmo até ou convive com alguma pessoa surda, porém não possui esse conhecimento básico. No entanto, esta figura mostra que todos os entrevistados foram unânimes em afirmar que possui relevância. Como critério de exclusão, dado que as respostas foram similares às sobre se a oferta de oficina e LIBRAS é importante, por esse motivo, optou-se por destacar apenas uma resposta do participante nº 8, o qual supõe-se a compreensão de como é importante para o surdo e a sua inclusão, como acessibilidade através da presença do uso da LIBRAS.

“[...] Eu lembrei de uma, eu lembrei de um episódio assim que eu achei muito bacana num seminário, numa mesa de debate, né? Que eu tava participando como ouvinte e aí uma pessoa na mesma palestrante, né? Ela é especialista em educação inclusiva e tal e aí ela trouxe uma abordagem que eu pra mim era foi novidade, né? Que ela falou, né? Como que a questão das necessidades específicas, né? Das chamadas de deficiências e tal, como existe a deficiência

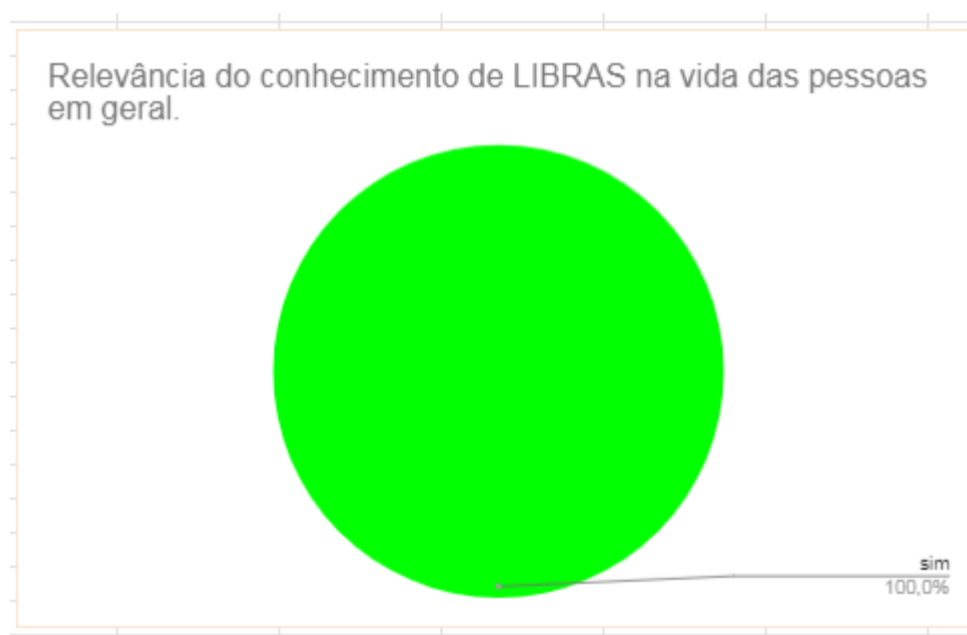
eh é fisiologicamente, biologicamente detectado, né? Então, né? O médico, um profissional da saúde vai lá e te avalia, né? E dá, né? Um ah inscreve ali, né? Você possui essa deficiência, né? Então existe a deficiência, né? Que ela de ensino é biologicamente, né? Afirmada, sendo que existe um outro tipo de deficiência, que é a deficiência eh socialmente determinada, né? E aí o que que seria isso? É isso que me chamou muita atenção, né, na verdade eh por exemplo, uma pessoa, uma pessoa que é cadeirante, né? Eh ela possui essa deficiência biologicamente determinada, né? Tá lá, se a pessoa ou nasceu com essa condição ou acabou obtendo essa condição ao longo da vida, infelizmente, sendo que se a sociedade, né? Não é preparada, né? Pra receber essa pessoa, né? Pra facilitar o acesso mínimo dessa pessoa no seu dia a dia, né? No seu trânsito, né? Na rua, no trabalho, etcétera, essa deficiência além de ser biologicamente determinada, ela é socialmente determinada, né? Porque essa pessoa não tem, sei lá, rampas de acesso pra chegar no trabalho. Então, é como se é como se ela, pela segunda vez, estivesse vendo a sua deficiência sendo determinada, né? E aí eu me lembro que nessa mesa de debate essa palestrante ela falou eh imagine uma sociedade onde eh é oferecido amplas condições de acesso e acessibilidade pruma pessoa cadeirante por exemplo, né? Essa deficiência dela biologicamente determinada, ela não iria ser socialmente determinada, porque ela ia ela é socialmente determinada, né? Porque essa pessoa não tem, sei lá, rampas de acesso pra chegar no trabalho. Então, é como se é como se ela, pela segunda vez, estivesse vendo a sua deficiência sendo determinada, né? E aí eu me lembro que nessa mesa de debate, essa palestrante, ela falou, eh imagine uma sociedade onde é oferecido amplas condições de acesso e acessibilidade pruma pessoa cadeirante por exemplo, né? Essa deficiência dela biologicamente determinada ela não iria ser socialmente determinada porque ela ia conseguir acessar todos os locais, que uma pessoa não cadeirante consegue acessar, conseguiria tocar a sua vida, né? De uma forma eh enfim, né? Minimamente inclusa, né? Então eu achei esse raciocínio muito importante, né? Por que que que eu dei essa volta toda, porque quando cê pergunta assim, se eu julgo importante, né, ter conhecimentos básicos, eu acho que eu acho que ter se todas as pessoas tivessem o conhecimento básico, né, sobre necessidades específicas, sobre como se comunicar com uma pessoa surda, por exemplo, né? Eh eu acho que essa deficiência, né? Eh socialmente determinada seria muito menor, né? Então a a a pessoa, né? Ela não teria que lidar com essa segunda entre aspas, né? Com essa segunda deficiência,

ela já tem a deficiência biologicamente determinada, mas eh essa deficiência não seria socialmente determinada, porque a sociedade eh ah a oferecer amplas condições de inclusão dessa pessoa. né? Eh a a condição de surdez não seria uma condição, eh de impossibilitação dessa pessoa de sei lá, de trabalhar, de se comunicar, né? [...]”

Esse relato pressupõe-se que foi enriquecedor para o sentido da inclusão das pessoas com necessidades específicas sobre a percepção de que não basta a pessoa ser deficiente, mas depende da condição da sociedade se oferece ou não acessibilidade para que o mesmo possa conviver na mesma, lembrando e totalmente de acordo com o autor citado anteriormente aqui em que diz que “o contato do ser humano com o universo é através de mediação por instrumentos e/ou signos, ou seja, não é direta, pois o uso de instrumentos e/ou de signos resulta em um contato de (mediação universalmente” (LEV VYGOTSKY, 2001).

Principalmente no que diz ainda sobre e não menos importante acessibilidade que o participante acima levantou, correspondendo ao Russo et Al (2008) o qual alega que a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”

Figura XIV - Representação sobre a relevância do conhecimento básico de LIBRAS na vida das pessoas em geral.



Fonte: autora da pesquisa (2023)

De todos integrantes da figura 15 abaixo, numa escala de 0 a 10, apenas um respondeu não ter interesse em aprender, pois o mesmo já teve oportunidade da aquisição da mesma em suas duas licenciaturas nas quais se formou, enquanto todos os demais afirmaram possuir interesse de aprender o básico de LIBRAS, inclusive, um que embora também possua uma boa base obtida pelo INES.

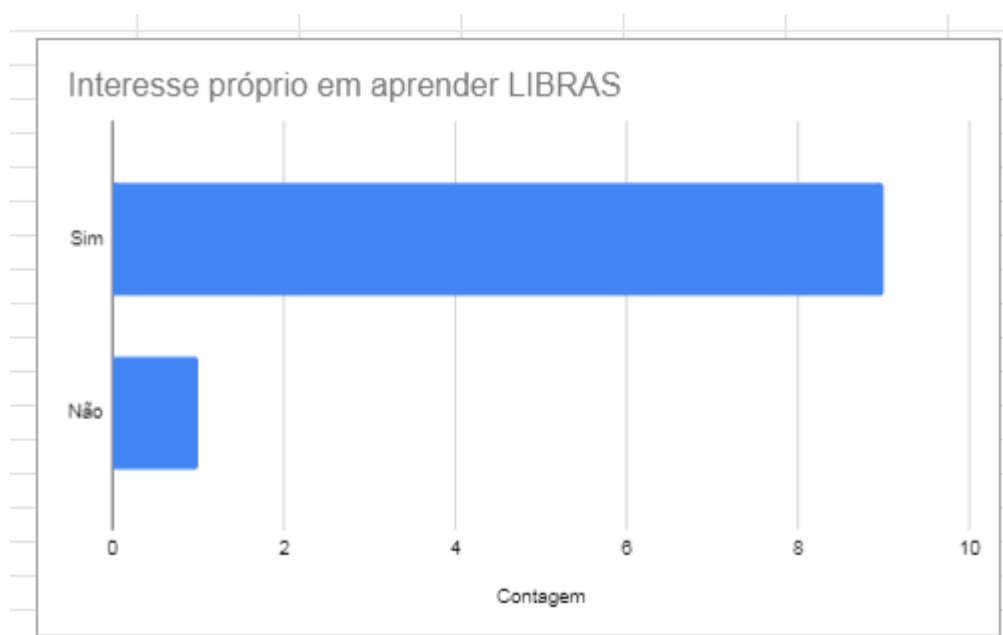
Entre as justificativas para o interesse são um aprendizado a mais, bem como para quem nunca teve acesso a aprendizagem, relatou que nutre um desejo de aprender, bem como mais uma forma de comunicação, que possui conhecimento insuficiente. Uma das respostas acredita que todos os educadores, professor ou não, deveria adquirir esse conhecimento, como mostra a seguir:

Participante 8:

“[...] A gente tá numa escola, né, acredito que que a sua pesquisa vai dar um olhar diferenciado pro espaço escolar, né? E eu acredito que em todos os espaços escolares assim deveria ter, né? Esse, esse, esse investimento, né? Na formação do educador, da educadora e eu eu digo educador e educadora não somente como professor, né? Docente, mas todos os servidores, né? Todos os funcionários da escola. Acho que seria extremamente importante assim que se investisse na formação desses profissionais eh no que diz respeito a libras, [...]”.

Essa fala corrobora com o autor Alvez (2010) que consta na citação o qual diz sobre a LIBRAS, aplicando bilinguismo no seu campo educacional como inclusão dos alunos surdos.

Figura XV - Representação do interesse dos professores participantes na aquisição de conhecimento de LIBRAS.



Fonte: autora da pesquisa (2023)

4.4 Análise de respostas dos professores sobre as Atividades de Extensões.

Com relação sobre a importância de as redes de ensino ofertar uma oficina ou minicurso de básico de LIBRAS aos professores e alunos em seus âmbitos escolares, resultou a seguinte resposta nas figuras 16 e 17 abaixo, a qual demonstrou que todos foram favoráveis ao aprendizado básico de LIBRAS para os professores e alunos da rede de ensino integrado.

Essa conscientização dos participantes que foram unanimemente favoráveis a esse fenômeno, tendo como justificativas para tal, como que deveria ser obrigatório esse aprendizado de básico de LIBRAS pelos professores, que acham importante saber se comunicar em língua de sinais pois facilitaria como uma importante ferramenta de interação com os surdos se os docentes com essa aquisição, opinam ser obrigação do estado capacitar a todos os professores e alunos com a língua de sinais e em destaque a fala do participante 6: “A comunicação é condição fundamental para o processo de ensino-aprendizagem”. O objetivo dessa observação é que a oferta de ensino de LIBRAS seja pensada no modelo de Atividades de Extensão para os integrantes de ensino médio integrado, neste caso, como alvo os professores.

Figura XVI - Porcentagem dos professores que são a favor do ensino de LIBRAS aos Docentes.



[Digite aqui]

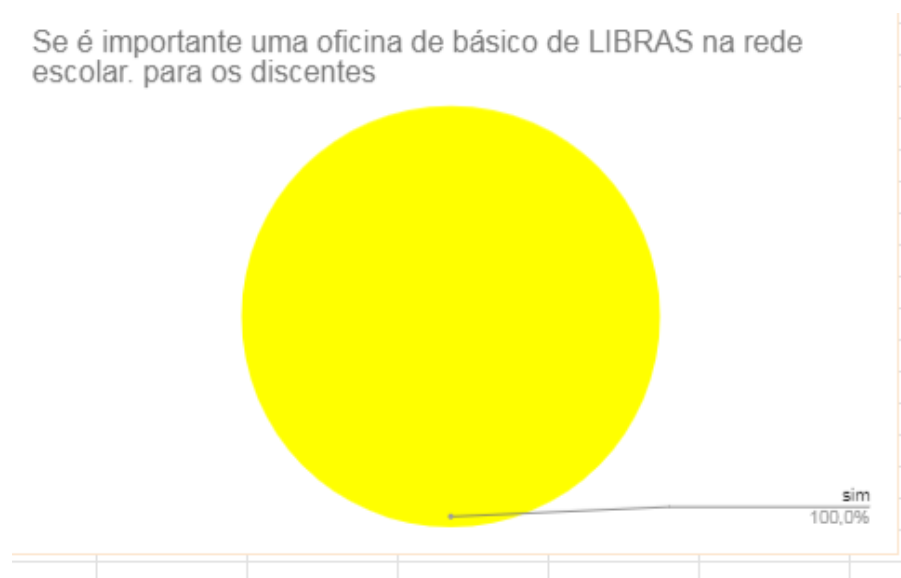
Aqui logo em seguida, também mostra que são igualmente favoráveis e unânimes com relação aos alunos adquirirem conhecimentos básico de LIBRAS, tendo como justificativas como a língua de sinais ser muito útil entre os professores e alunos ouvintes poderem se comunicar e se relacionarem melhor com os surdos, seja na escola ou fora, caso tiver alguma pessoa surda entre os familiares e conhecidos, em destaques essas duas falas relatadas dos participantes 4 e 5:

Participante 4: *“Sim, pois aumentará o sentimento de pertencimento das pessoas surdas com relação a instituição, além da inclusão real dos estudantes surdos”.*

Participante 5: *“Sim, pois os estudantes devem participar da construção da pluralidade escolar ativamente”.*

Da mesma forma, segue a observação com relação aos professores, cujo objetivo da oferta de ensino de LIBRAS nos moldes de Atividades de Extensão direcionada aos professores, se caso fosse estendida também aos alunos do ensino médio integrado, ou seja, os professores demonstraram em sua totalidade que apoiam incentivando assim a divulgação da língua de sinais.

Figura XVII - Porcentagem dos professores que são a favor do ensino de LIBRAS aos Discentes.



[Digite aqui]

Os dados da figura 18 abaixo apontam que todos são receptivos com relação as atividades de extensões para divulgação e popularização da cultura surda e LIBRAS nas comunidades escolares, pois acreditam que ajuda a esclarecer sobre esse universo e suas particularidades ao público, além de ampliar e divulgar esse conhecimento, bem como as mesmas podem ser espaços de divulgação desses conhecimentos, também inserem a comunidade escolar ao debate sobre essa temática.

Participante 4: *“Sim. Chamam a atenção para este tópico pouco difundido nas instituições”.*

Figura XVIII - Sobre a pergunta Atividades de extensão voltadas para a cultura surda contribuem para ampliar e divulgar o conhecimento sobre a temática? Porquê?



Fonte: autora da pesquisa (2023)

Conforme a figura anterior, em que foi mostrado que todos os participantes dessa pesquisa apoiam o desenvolvimento de atividades de extensões, portanto, quando questionados qual ou quais tipos de atividades que abordem sobre a LIBRAS e a cultura surda, denota-se nas representações na tabela 4 a seguir que, de todos

os participantes, na ordem decrescente de mais sugeridos, 5 prefeririam oficinas, 3 optaram por cursos, 2 preferem minicursos, enquanto dois sugeriram exposições comuns e fotográficas, mais dois opinaram seminários e cada um dos demais responderam filmes, gamificação, divulgações por redes sociais como “podcasts”, “youtubes”, “instagram” e afins, além de panfletagem sobre a temática. Houve nesta tabela, uma sugestão de materiais adaptados para uso em salas de aulas, mas se for compreendido como um curso de preparo de materiais de LIBRAS, então os mesmos se aplicam como uma atividade de extensão, mas caso seja compreendido no sentido de materiais de apoio de ensino em salas de aulas para os docentes, portanto, não se aplica como atividade de extensão, a não ser que os mesmos sejam adicionais de apoio na realização de oficinas, cursos e/ou minicursos.

Participante 2 - *“Oficinas de comunicação básica que ensinem a responder a questões básicas, bem como a comunicar ideias simples”*.

Participante 3 - *“Creio que oficinas ou minicursos podem ser úteis”*.

Participante 5 - *“Debates, minicursos e oficinas. Acredito que atividades recorrentes nesse sentido sejam fundamentais”*.

Participante 8 - *“[...] eu acho que assim, a atividade de extensão é um leque muito rico, assim, né, de possibilidades... [...] eu poderia investir em atividades de extensão divulgando pra fora da escola, né? Pra comunidade, né? Ao entorno da escola, né? E quando eu digo comunidade em torno da escola, por exemplo, sei lá, me refiro, sei lá, responsáveis de alunos, por exemplo, né? Trabalhadores ao retorno da escola, enfim, né? Eu acho que eh a equipe Pedro segundo poderia investir, né? Atividade de extensão divulgasse pra fora da escola esse acúmulo, por exemplo, que o tem, né? Sobre o atendimento a estudantes sobre condição de surdez, divulgar isso, né, de repente a gente tem alunos, né, sobre essa condição, né, por que não, né, entrar em contato com seus familiares, tentar fazer um trabalho em conjunto, né, de divulgação da cultura surda pra fora da escola, é? E aí eu acho que as possibilidades são muito variadas, né? Eh oficinas, panfletagem, eh cursos, né? Eh atividades, né? Ao ar livre,*

né? Alguma coisa assim, e eu acho que hoje, né, inegável que o mundo das redes sociais é um dos principais ou até o principal, né, veículo de comunicação de ideias hoje, né. Então, eu acho que, sei lá, podcasts, né? Postagens, né? INSTAGRAM, Twitter, enfim, né? Eh canais no YouTube, eu acho que são, são possibilidades [...]”.

O relato do participante 8 acima traz à tona sobre a atuação da instituição do Colégio Pedro que demonstra um destacamento histórica e social tanto na educação inclusiva como também como referência na rede EPT, visto no que tange ao cumprimento de inserção de uma educação inclusiva, bem como a da formação de ensino integrado, que como mostrado em citação anteriormente nesta pesquisa em que define a EPT (Educação Profissional e Tecnologias) como “uma modalidade educacional prevista na Lei das Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDBEN) com a finalidade precípua de se preparar para o exercício de profissões, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida social” (BRASIL, 2023).

Em síntese, embora teve, o que pressupõe-se que seja surpreendentemente esta grande gama de ideias advindas de todos os participantes, para quais ações sugeridas como atividades de extensões sobre a temática dessa pesquisa, entre elas como digitais, tecnológicas, como “games”, “podcasts” e afins, no entanto, foi demonstrado nessa pesquisa que a oficina figurou entre os mais sugeridos dentre as variedades que as atividades de extensões oferecem, reforçando parafraseando a teoria de uns dos autores já citados aqui, sobre oficina, “evidenciamos, assim, a importância das oficinas para o ensino, enquanto instrumento para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem” (VIEIRA E VOLQUIND, 1997, p. 38 a).

TABELA IV - Respostas de qual/quais tipo (s) de atividades de extensão que os participantes gostariam que tivesse (m) voltadas para a divulgação da LIBRAS e cultura surda?

oficina	5
curso	3
seminários/ debates/ palestras	2
minicursos	2
todos tipos de atividades de extensões	1
panfletagem	1
exposições / exposições fotográficas	1
atividades de imersão no tema para profissionais da educação e comunidade escolar	1
gamificação	1
filmes	1
redes sociais como podcasts, youtubes, instagram twiter e afins	1

Fonte: autora da pesquisa (2023)

Na sequência, a figura 19 percebeu-se que todos os participantes responderam afirmativo sobre se é relevante ter algum conhecimento básico de Libras embora a instituição ofereça em seu espaço escolar, entre as justificativas acerca desse fenômeno, conforme destaques a seguir:

Participante 2 - *“Sem dúvida, pois quanto maior for o nº de pessoas familiarizadas com o tema, melhor será o processo de inclusão”.*

Já o participante 6 tornou a repetir a resposta, mas com relação a outra pergunta: *“A comunicação é condição fundamental para o processo de ensino-aprendizagem”.*

Participante 5 - *“Com certeza. É fundamental a interação direta entre aluno e professor para a efetiva inclusão”.*

Participante 7 - *“Com certeza. É muito importante que os atores das unidades escolares possam vivenciar a cultura da comunicação”.*

Participante 10 - *“Sim, pois na ausência do intérprete, a comunicação pode minimamente acontecer”.*

Ainda dentro desse contexto, uma fala do participante 8 destacou a pertinência do uso da LIBRAS, principalmente na educação pública:

“[...] Eh aqui no Pedro segundo a gente vive uma realidade assim muito vantajosa, né? Se comparado com a realidade da educação pública, né? Então, ter a possibilidade dessa mediação de um profissional é algo que infelizmente a gente não vai encontrar na realidade a educação pública como um todo, né? Tanto é de segunda acaba sendo um um oásis aí no meio de um de um deserto, né? [...].”

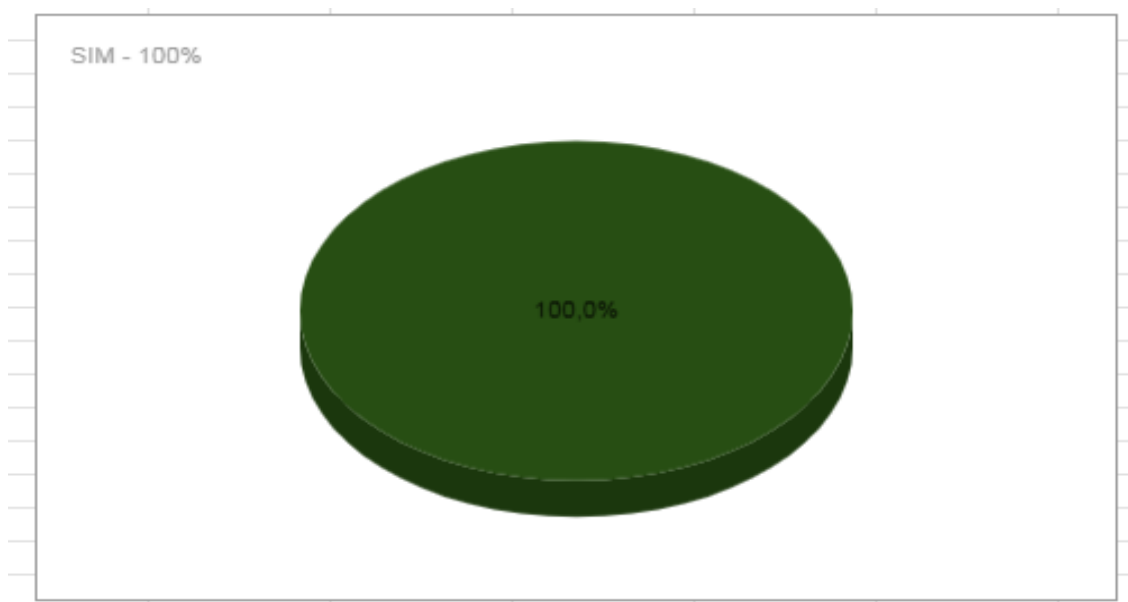
O depoimento acima do participante 8 demonstra reforçar novamente sobre a diferença sobre as redes públicas de ensino, relacionando entre as de ensino das instituições federais e as demais escolas públicas, pressupondo-se o destaque das federais por ser segmentos da rede EPT.

Conveniente ressaltar que o estudo dessa pesquisa, embora envolva um grupo de participantes de redes de ensino médio integrado, porém, não significa necessariamente que o mesmo corresponda em sua totalidade dos professores que compõem as instituições investigadas, em consequência a pequena adesão dos mesmos para a cooperação com a pesquisa através de entrevista.

Analisados todos os dados das respostas desta pesquisa, denota-se que foram falados dentre os trechos de unidades dessa análise, de forma contextual, pontuando LIBRAS, inclusão, surdez, TILS (tradutor e intérprete de LIBRAS) e a oficina, presumindo-se dessa maneira que confirmou a hipótese da investigação de se a promoção de atividade de extensão no formato de oficina de Libras nas Instituições da rede de ensino integrado da EPT contribui para a disseminação do ensino de Libras nas mesmas, de modo a expandir a possibilidade de proporcionar acesso da comunidade escolar ao conhecimento da língua e da cultura surda, incentivando assim, a prática da educação inclusiva, pois todos os participantes demonstraram ser favoráveis positivamente a realização dessas atividades e, principalmente, sendo a oficina a mais sugerida dentre as variadas atividades para o ensino de LIBRAS, bem como também comprova, através desta análise, no que tange ao problema da pesquisa sobre até que ponto a promoção de cursos de extensões para os membros das comunidades escolares, principalmente para a docência, de ensino médio da rede EPT contribui para o sucesso da implementação de práticas de inclusão no ambiente escolar, para que os surdos se sintam incluídos, em que os dados indicaram que os

participantes de forma unânimes em responder que são de total apoio as atividades de extensões, observando-se principalmente que o ponto questionado foi de mais do que esperado, ou seja, de superação de expectativas, devido a tantas ideias de atividades recomendadas pelos entrevistados, as atividades variaram de manual ao digital e até tecnológico, comprovando assim para o êxito da difusão não só da LIBRAS, mas dessa maneira sobretudo com a fomentação da real efetivação da inclusão educacional nas redes de ensino integrado da EPT.

Figura XIX - Mesmo com a presença de intérprete de Libras na instituição para mediar a comunicação entre os professores e os estudantes surdos, na sua opinião, é importante que os professores e estudantes tenham algum conhecimento básico ou uma noção básica de Libras?



Fonte: autora da pesquisa (2023)

5 PRODUTO EDUCACIONAL

5.1 Finalidade e objetivo do Produto

As instituições públicas federais de Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro (IFRJ) e o Colégio Pedro II que integram a rede EPT (Ensino Profissional Tecnológica) possuem as incumbências de proporcionarem a educação pública, gratuita e de qualidade, bem como também e principalmente de estimular a educação inclusiva, cumprindo com as leis de garantias do direitos das pessoas com deficiências, bem como também buscam contribuir com a disseminação da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) nos âmbitos escolares e na sociedade em geral. Com pretensões de atender a carência de ensino da Língua Brasileira de Sinais, bem como cumprir com as garantias das determinações legais que decorrerão teoricamente, portanto, o qual foi desenvolvida uma oficina livre de introdução ao básico de LIBRAS como atividade de extensão, cuja mesma culminará também em contribuição como incentivo a educação inclusiva dos surdos.

Entretanto, o intuito da oficina é colaborar com a ação de fortalecimento da inclusão, oportunizando um aprendizado da língua e de sua cultura, através da internet por educação a distância disponibilizado pelo portal “EaDistância”.

5.1 JUSTIFICATIVA

A finalidade deste trabalho objetivou contribuir com a educação inclusiva para que se efetive a efetiva garantia das leis de inclusão das pessoas com necessidades específicas, em atenção aos surdos, foco principal dessa pesquisa, cujo meio de comunicação e expressão é a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), entretanto, essa oficina pretende impulsionar o uso da mesma e disseminar o aprendizado da língua de sinais, como estratégia de efetivar a acessibilidade, tanto para as pessoas interessadas em adquiri-la, bem como aporte das mesmas quanto a inserção social da comunidade surda. A justificativa de porque esse produto pressupõe-se ser aplicável na rede EPT (Ensino Profissional Tecnológica), é que além dessa rede ter a

“finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade” (BRASIL, 2007), a mesma também e principalmente possui as políticas nacionais de educação (PNE) em qual abarca, dentre as quais, a educação inclusiva dos alunos com necessidades específicas, sendo que as instituições investigadas possuem regimentos e regulamentos com garantias da inclusão dos mesmos CPII (2012) e IFRJ (2015), através dos NAPNES, portanto, denota-se que para as instituições possam contribuir com essas políticas inclusivas, pressupõe-se a necessidade de promoção de atividades de extensões de formas continuadas para que, principalmente, os profissionais integrantes dessas instituições da rede EPT possam ter possibilidades de uma contínua atualização profissional para que os possibilitem contribuir com a disseminação da cultura surda, bem como a prática da inclusão no espaço escolar, através de aquisição de aprendizagem de básico introdutório da língua brasileira de sinais, corroborando com Aranha (2006):

[...] cabe apontar a importância das flexibilizações curriculares para viabilizar o processo de inclusão. Para que possam ser facilitadoras e não dificultadoras, as adequações curriculares necessitam ser pensadas a partir do contexto grupal em que se insere determinado aluno.

A proposta desse curso de extensão de LIBRAS, pretendeu ser aplicado nas modalidades online e assíncrona, como uma oficina livre e introdutória ao básico da mesma no portal da “EaDistância”, com iniciante para que os participantes integrantes das instituições do Colégio Pedro II e do Instituto Federal do Rio de Janeiro o acessem, no intuito de além de suprimir a demanda de acessibilidade inclusiva, possibilita também que a transmissão do ensino da língua de sinais, por meio de Oficina, permita uma oportunidade de, não só a aprendizado dos conteúdos básicos da língua, como também a reflexão sobre a cultura surda e as especificidades do sujeito surdo a todas pessoas ouvintes privadas de acesso a esse conhecimento, de forma assíncrona.

5.2 OBJETIVOS DO PRODUTO

a. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desse projeto é identificar o impacto do ensino de LIBRAS por meio de oficina online entre os participantes iniciantes, com a finalidade de contribuir com a promoção da LIBRAS e conseqüentemente com a acessibilidade inclusiva dos surdos, tendo como perfil de participantes, o público das comunidades escolares do ensino médio da rede EPT, em especial os docentes, podendo futuramente ser estendido aos discentes, técnicos e demais interessados integrantes da comunidade escolar que desejam adquirir o conhecimento da língua de sinais.

b. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaboração de Produto Educacional em forma de oficina de LIBRAS online e assíncrona para os professores do ensino médio integrado a princípio como fruto deste trabalho, tendo em vista que nestes formatos, podendo-se dedicarem ao estudo, sem o prejuízo do horário de trabalho dos mesmos.
- Fazer um estudo do caso sobre os conhecimentos dos participantes da oficina no que se concerne à cultura surda, a LIBRAS e aos surdos, através da oficina livre, online e assíncrona da mesma, após a avaliação final.
- Proporcionar aos participantes o acesso dos mesmos ao ensino de LIBRAS e de sua cultura, para que compreendem o surdo como um indivíduo com suas especificidades linguísticas, sociais e culturais.
- Proporcionar aos participantes, principalmente, a aquisição do básico do vocabulário da língua de sinais.
- Verificar sobre a relevância da língua de sinais como aprendizado junto aos participantes.
- Observar eventual existência de dificuldades na aquisição da Língua Brasileira de

Sinais.

- Estimular o processo da educação inclusiva por intermédio da oficina livre de LIBRAS.

5.3 PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

A metodologia deste curso de extensão de LIBRAS foi pensada em aulas expositivas fundamentadas em bibliografia didática, em conjunto com a prática através dos vídeos-aula expostos, como exercícios de treinamento da língua de sinais, de formas visuais e manuais, por intermédio de meios de recurso tecnológico de comunicação para a realização do ensino a distância dos conteúdos básicos da LIBRAS e de sua cultura surda para os participantes inscritos através de ferramenta de tecnologia de hospedagem de moodle de plataforma digital “EaDistância, com a carga horária de 40h, por onde os mesmos terão acesso a oficina, do qual serão certificados após a sua conclusão das aulas e de uma atividade final, para em consequente, a obtenção de avaliação deste projeto.

5.4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Para a certificação dos alunos, foi pensado em proposta de Avaliação discente desta oficina em uma atividade final com questionário de perguntas básicas teóricas sobre introdução à LIBRAS e da Cultura Surda, assim como outras práticas acerca de alguns sinais aprendidos no portal, afim de verificar nos egressos se as assimilações dos conteúdos básicos proporcionados na oficina estão aptas a uma conversação e conhecimento básicos introdutório como iniciante de LIBRAS, tomando como base mediante a avaliação final após obter 70% dos acertos do mesmo.

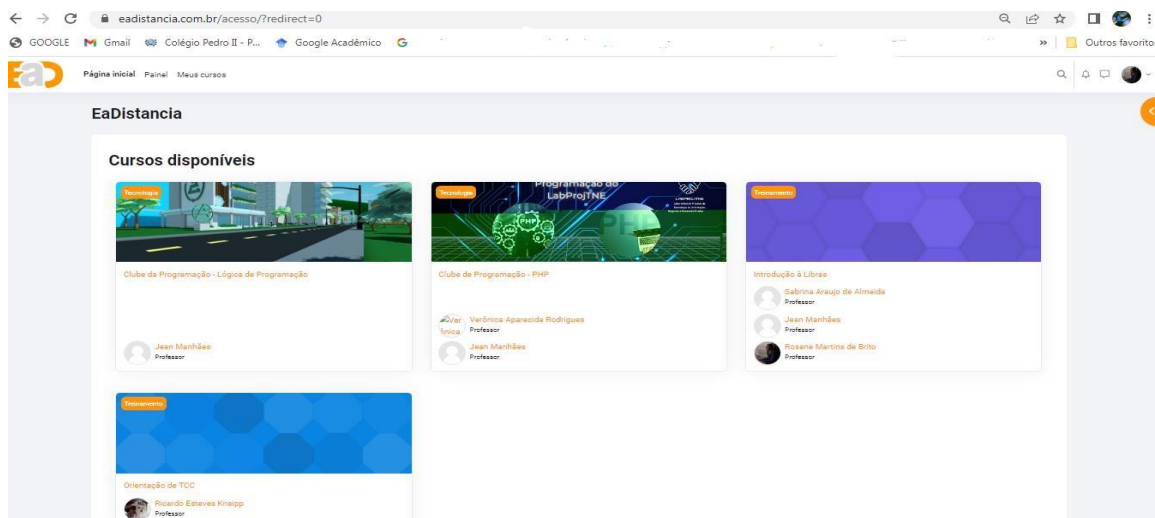
5.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O aluno concluinte aprovado estará capacitado a fazer uso da LIBRAS em uma conversação básica diante de uma possibilidade de interação com pessoas surdas, tanto no âmbito educacional quanto na sociedade em geral, dependendo de sua prática do aprendizado e dos seus alcances cognitivos.

5.6 CARACTERÍSTICAS DA OFICINA DE INTRODUÇÃO AO BÁSICO DE LIBRAS.

A Oficina de Introdução ao Básico de LIBRAS, conforme descrita anteriormente nesta seção, foi construído através de aulas virtuais de forma assíncronas, por intermédio da plataforma de “Google Meet”, pelo portal da “EaDistância”, pelo link do mesmo que é “<https://eadistancia.com.br/aceso/login/index.php>”, retratado na figura abaixo

Figura XX - Site da “EaDistância” com a Oficina de LIBRAS entre os cursos oferecidos.



(Fonte: Página do site EaDistância)

A referida oficina se dividiu em 6 (seis) módulos, divididos entre partes teóricas em “power point” sobre os conhecimentos de LIBRAS e partes práticas de sinalizações da língua de sinais em vídeos do “YouTube” e por fim, contém Atividade Final e o Questionário de Avaliação deste curso. Salientando que os vídeos das Práticas de LIBRAS I, II e III estão legendados para uma melhor compreensão e assimilação dos conteúdos que ficaram da seguinte maneira, conforme representadas na divisão dos módulos a seguir:

Módulo 1 - Introdução ao LIBRAS : Conceitos, Leis de Inclusão, a Importância e Historicidade da LIBRAS

Módulo 2 - Cultura Surda: O Surdo e a Educação inclusiva, Historicidade do Surdo

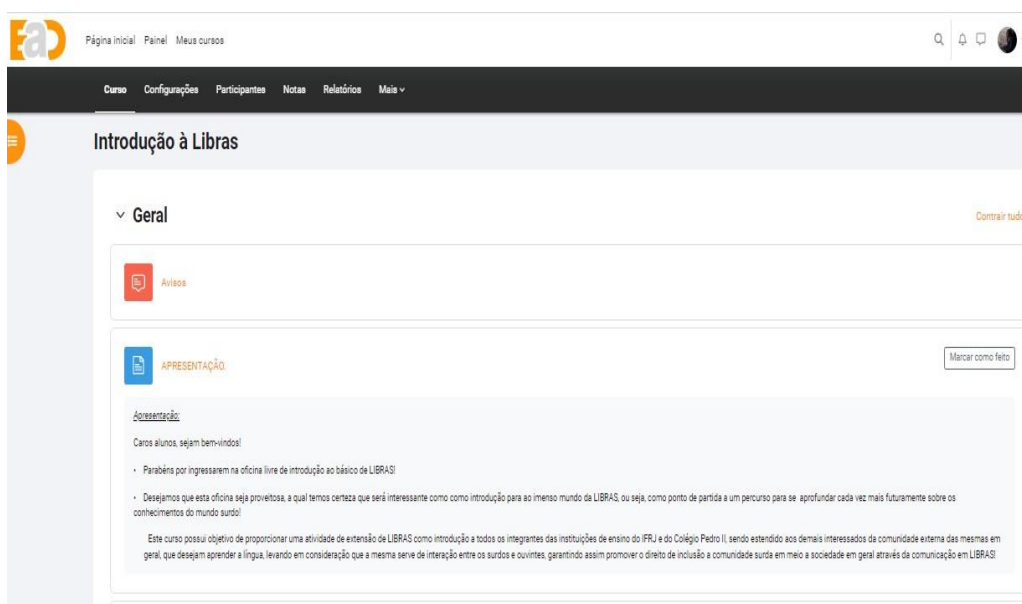
Módulo 3 - Prática de LIBRAS I: Alfabeto manual, número, nome e idade

Módulo 4 - Prática de LIBRAS II: Sinais de LIBRAS e em LIBRAS, Família, Cumprimentos/Saudações e Características pessoais

Módulo 5 - Prática de LIBRAS III: Advérbios em geral (tempo, lugar, etc.), Prenomes pessoas e demonstrativos, Cores e nomes de lugares.

Sendo que na figura a seguir demonstra conter no site “EaDistância”, antes do início da oficina, uma breve mensagem de apresentação sobre a oficina para os alunos inscritos e demais interessados, além de boas-vindas aos mesmos.

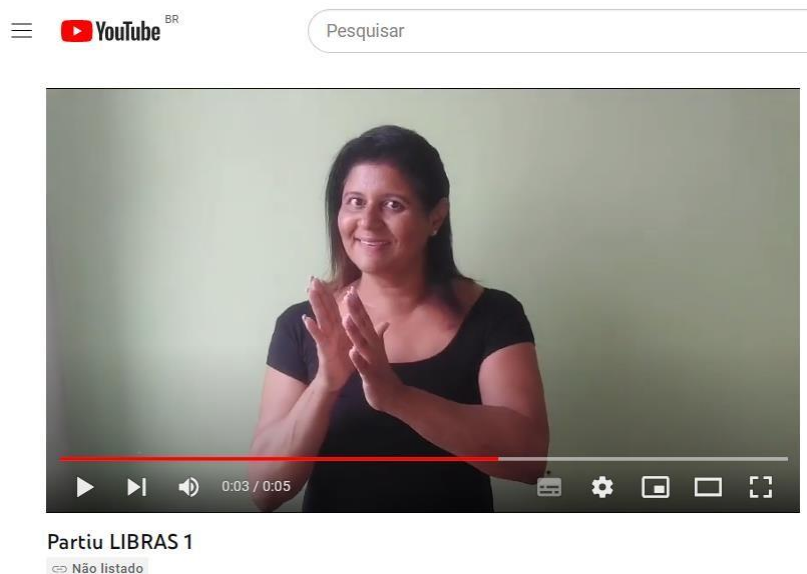
Figura XXI - Apresentação da Oficina de LIBRAS com as boas-vindas.



(Fonte: Página do site EaDistância)

Logo após a apresentação inicial, contém no site também um vídeo com o tema dessa Oficina, na forma de língua de sinais, significando “Partiu LIBRAS”, o qual ao clicar no enunciado do tema, o mesmo é direcionado ao vídeo do “YouTube”, onde o mesmo aparece, como demonstra a figura abaixo:

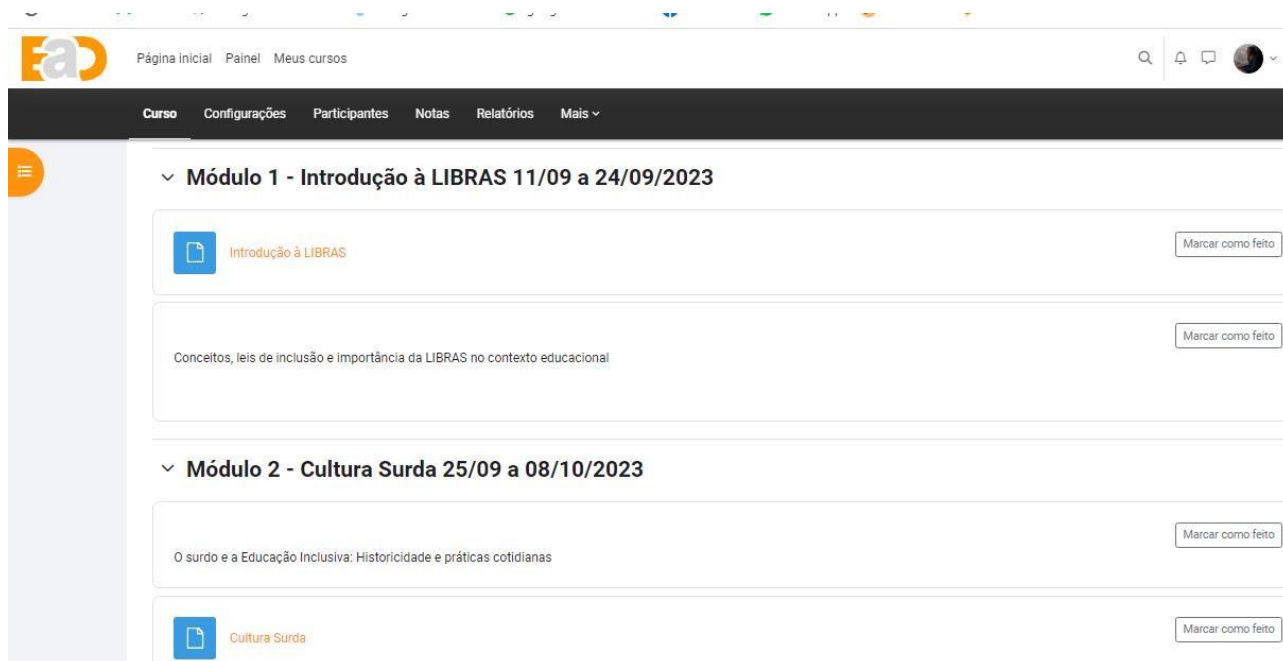
Figura XXII - Abertura em vídeo sinalizando o tema da Oficina em LIBRAS.



(Fonte: Página do site EaDistância)

No entanto, a oficina inicia-se com a teoria sobre a LIBRAS e a Cultura surda, na Introdução teórica com a disponibilização de materiais em “power point” contidos no site “EaDistância”, para onde é direcionado ao clicá-lo, após apresentar também um breve sumário, que em conformidade com um dos objetivos específicos desse produto que é de possibilitar conhecimentos acerca dos conceitos da língua de sinais e sua cultura, expondo a importância, a historicidade e as leis de inclusão, como apresentam as figuras 23 e 24 divididas em duas partes, a seguir:

Figura XXIII - Introdução teórica com os módulos I e II da Oficina de LIBRAS.

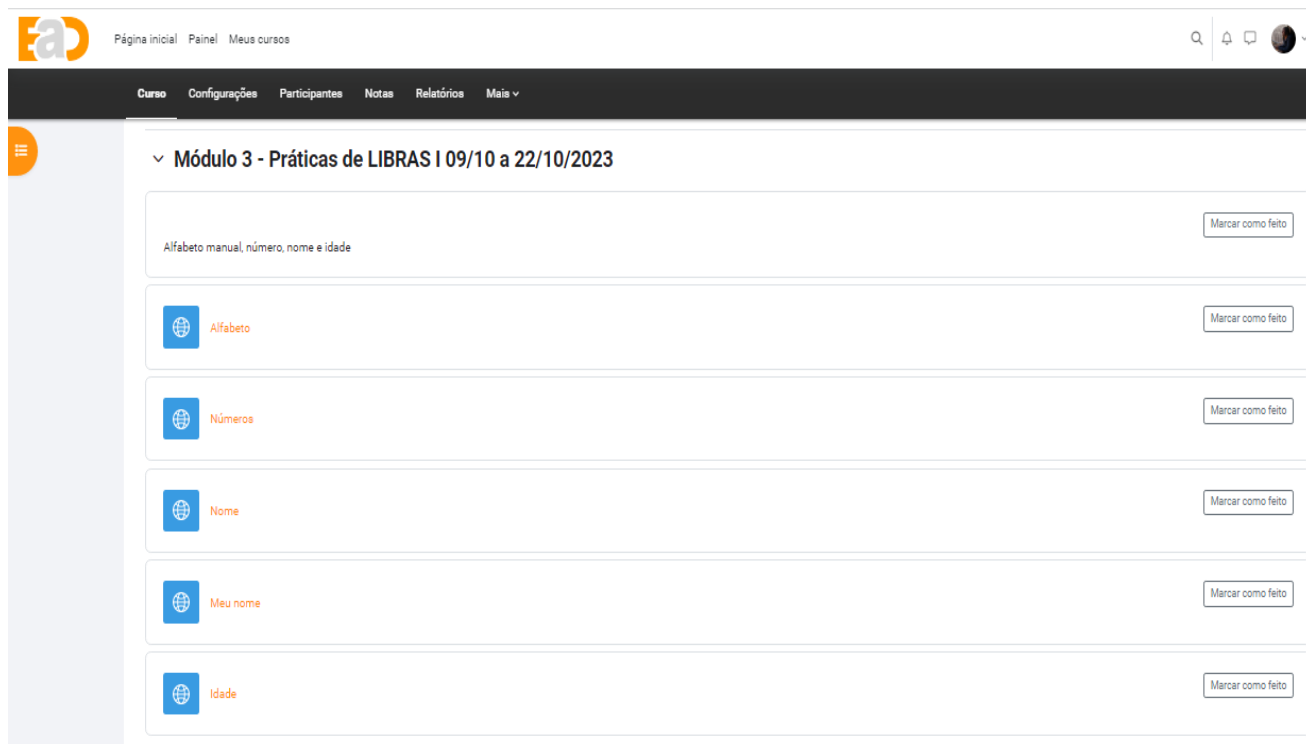


Fonte: Página do site EaDistância)

Por conseguinte, após a teoria, dá-se sequência para a prática dividida em LIBRAS I, II e III. Bom destacar, que todas as palavras contidas nestes módulos III, IV e V, ao serem clicadas pelos participantes da oficina, são automaticamente direcionadas aos vídeos de LIBRAS pelo site “YouTube”. Dando assim o prosseguimento a um dos objetivos específicos de propiciar conhecimentos da LIBRAS, mas não só os teóricos como os práticos também, para que se obtenha uma boa introdução, ao menos, ao básico da LIBRAS, conforme mostram a figura abaixo, sendo que o módulo I num modo inicial, reiterando com a citação do Gesser (2010, p.92) contida na seção anterior 2.3 desse atual trabalho, copiado aqui:

Há, no universo de ensino de LIBRAS, diversas possibilidades de cursos: para alunos iniciantes, intermediários, avançados, cursos sobre a história e cultura surda, curso da lingüística da LIBRAS, curso intensivo de datilologia, curso para professores de disciplinas escolares (biologia, química, física, etc.), curso sobre a sociologia da surdez, estudos surdos, curso para formar intérprete, etc.

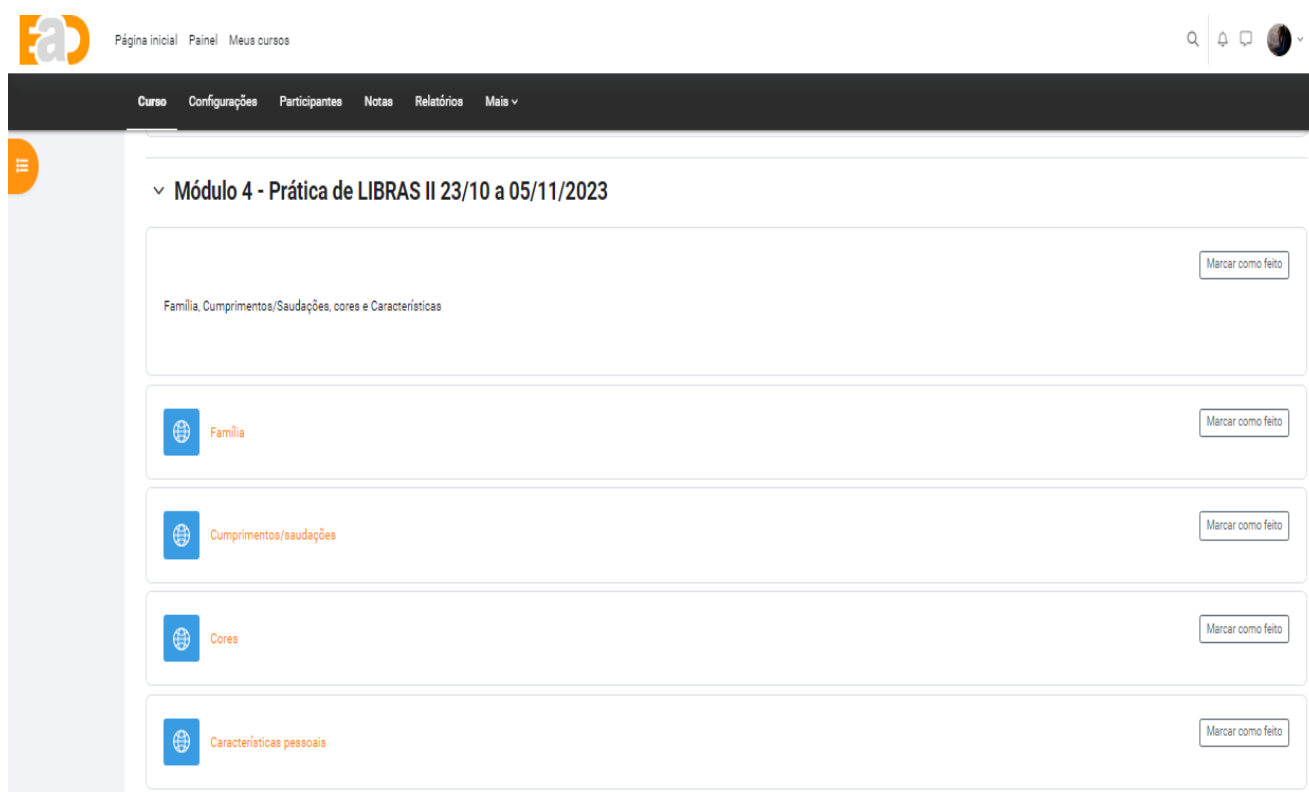
Figura XXIV - Módulo III de Prática de LIBRAS I da Oficina.



(Fonte: Página do site EaDistância)

Os módulos IV e V adiantes, demonstram que contém um aumento do acervo e do ritmo manual dos sinais em LIBRAS, de modo que os participantes abarquem mais conhecimentos básicos da mesma, seguindo também em conformidade com um dos objetivos específicos que é de propiciar aos usuários do site a aquisição do básico do vocabulário da língua de sinais.

Figura XXV - Módulo IV de Prática de LIBRAS II da Oficina.

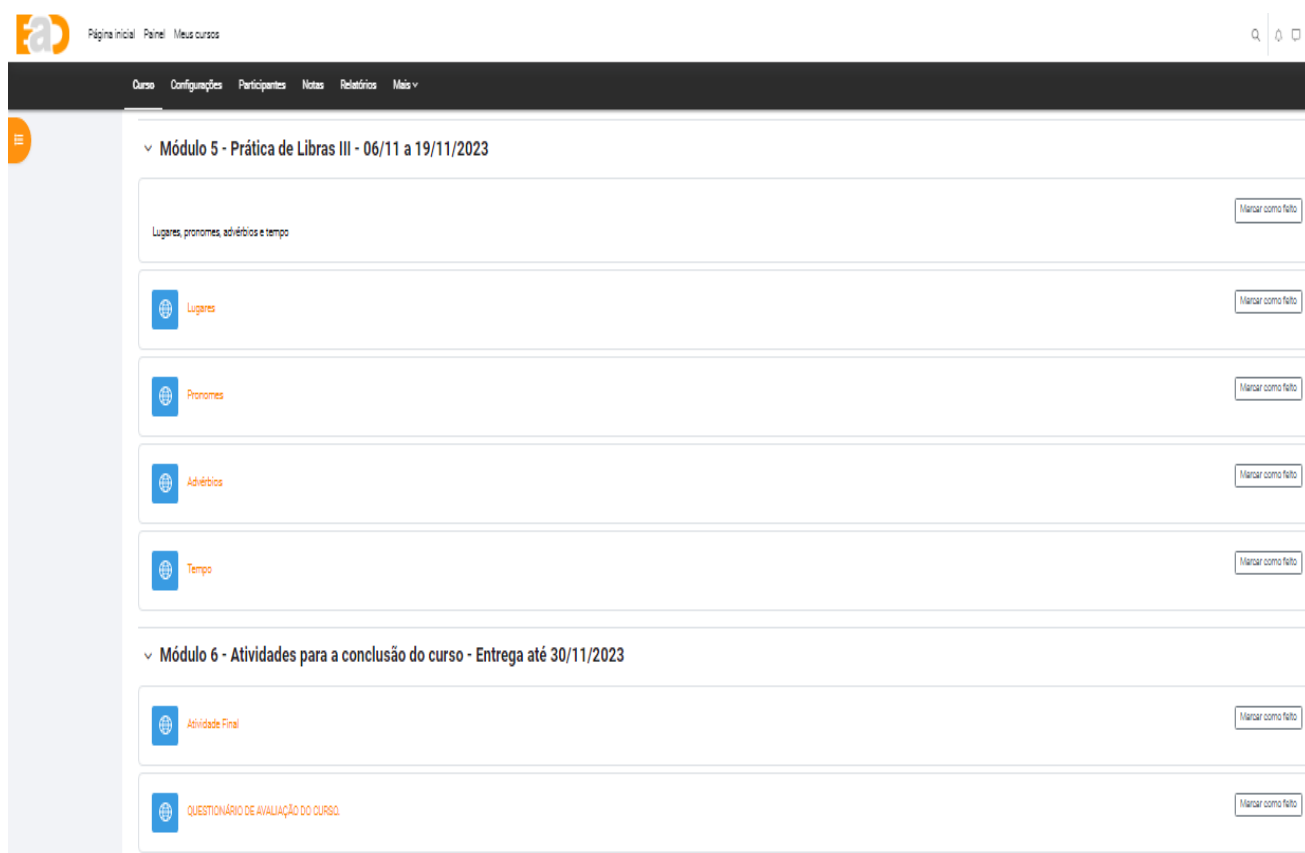


(Fonte: Página do site EaDistância)

E, por fim, a figura abaixo representa os últimos módulos dessa Oficina, sendo o V ainda com a prática de LIBRAS III, aumentando mais o vocabulário dos participantes da mesma e o módulo VI finaliza com Atividades Avaliativas de conclusão da oficina, sendo dois questionários divididos em Atividade Final para os alunos testarem o que aprenderam, sendo que a Atividade é composta de dez perguntas básicas, das quais, cinco são relacionadas a teorias e as outras demais cinco perguntas são de aplicação da prática da língua de sinais, com desenhos em LIBRAS indagando quais os seus significados em palavras e o outro questionário de avaliação e validação da oficina, composta de cinco perguntas, no intuito de se verificar, se houve dificuldade no aprendizado da língua, bem como as suas descrições, caso houver, de acordo com um dos objetivos específicos que é de

observar eventual existência de dificuldades na aquisição da LIBRAS na oficina, bem como também verificar a existência dos pontos positivos e negativos da mesma, para o melhor aprimoramento deste produto, conforme o objetivo dessa pesquisa, constantes nos módulos V e VI expostos na figura abaixo:

Figura XXVI - Módulo V de Prática de LIBRAS III e módulo VI de Atividades para a Conclusão do Curso.



(Fonte: Página do site EaDistância)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho possuiu o objetivo geral de constatar se as escolas em especial as da rede EPT, possuem projetos de acessibilidade a cultura surda aos membros de sua comunidade escolar, de atividades de extensões, tais como oficinas, ateliês, feiras, palestras de LIBRAS, entre outros, para os estudantes e seus demais integrantes ouvintes e surdos da comunidade escolar, a fim de apresentar um contato com a Língua de sinais, bem como oportunidade de seu possível aprendizado, mediante acesso a mesmas, bem como especificamente facilitar cada vez mais um entrosamento entre as pessoas ouvintes e surdas com o conhecimento pelo menos básico de Libras, facilitando a conversação de forma iniciante com as pessoas portadoras de deficiências auditivas, que fazem o uso de Libras, promovendo dessa maneira, o real exercício da educação inclusiva.

E dadas pesquisas, denotou-se de, ao menos garantir afirmar, a comprovação da hipótese desta pesquisa sobre a divulgação de atividades de extensões nos moldes de uma oficina de introdução ao básico de LIBRAS nas comunidades escolares das redes de educação básica de ensino médio integrado de EPT, as pesquisas resultaram que de fato as instituições investigadas fomentam o alastramento de aprendizagem da língua de sinais e da conscientização sobre a cultura surda nestes referidos espaços, mediante a oportuna viabilidade de introdução ao básico da língua de sinais, colaborando com o êxito da aplicabilidade inclusiva dos eventuais alunos surdos, criando nos mesmos uma sensação de acolhimento no ambiente escolar, concordando com a citação contida no Referencial Teórico desse presente trabalho, reiterando a seguir:

A inclusão de surdos no ensino regular significa mais do que apenas criar vagas e proporcionar recursos materiais; é necessário que a escola e a sociedade sejam inclusivas, assegurando igualdade de oportunidades a todos os alunos e contando com professores capacitados e comprometidos com a educação de todos. ” (GUARINELLO, 2006, p. 317).

Em síntese, reitera-se que, de acordo com os entrevistados, acerca do problema desta pesquisa sobre o impacto de que até onde a realização de atividades de extensões no âmbito escolar da rede EPT para os seus componentes, em especial os professores dessa rede que afirmaram que as mesmas contribuem essa educação inclusiva dos surdos além da difusão da LIBRAS e da cultura surda para o sucesso da implementação de práticas de inclusão no ambiente escolar, cujos resultados da pesquisa, por meio de entrevistas ocorridas nos meses de julho a agosto de 2023, apontaram um impacto surpreendentemente positivo mediante a unanimidade entre os participantes totalmente convenientes com a efetuação de oficinas de língua de sinais, através de atividades de extensões, corroborando com o citado aqui na seção 2.7.3 deste referido trabalho, Vieira e Volquind (1997, p.11 apud CUBERE, 1989, p.3) sobre Oficina, essas mesmas pesquisas também valem para a confirmação em concomitante com o objetivo específico, visto que denotou-se que houve a real identificação da importância das atividades de extensão relacionadas à Libras para o processo de inclusão através de estudo de caso em algumas redes de ensino escolar. Outrossim, essa pesquisa com relação ao propósito do outro objetivo específico, sobre a identificação na comunidade escolar dos conhecimentos dos participantes acerca dos conceitos de LIBRAS e de surdos, na qual resultou, através de entrevistas baseadas em um questionário estruturado, em ausência de entendimento advinda de uma pequena parte dos entrevistados. Lembrando que o grupo não representa toda a universalidade em sua totalidade de uma rede de ensino integrado, mas embora sejam formados como educadores, denotou-se que uma pequena parte não fez jus a Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002) citado aqui neste atual trabalho, na seção 1 de Introdução, sobre a promulgação da mesma sobre a obtenção do conhecimento de LIBRAS em suas formações como docentes.

Com relação ao último objetivo específico, o qual buscou aferir a importância da educação inclusiva sobre a já existente iniciativa da aplicação do curso subsequente integrado de LIBRAS em um dos campi da Instituição do Colégio Pedro II, se contribuiu para a propagação do ensino de língua de sinais, em qual resultou, através de verificação de pesquisa documental, embora no ano anterior de 2022, o CP2 (2022), constatou-se a importância da língua pelo elevado número de pessoas interessadas, denotando-se que foi importante a aprendizagem para essa comunidade externa interessada na mesma, contribuindo positivamente assim para a promoção da LIBRAS neste período, porém, diferente do ano seguinte, o de 2023, a pesquisa demonstrou

que houve uma queda acentuada de interessados a esse ensino, porém não sendo detectada na pesquisa documental constante na seção 2.4 deste trabalho, no portal da mesma CII (2023), a razão dessa baixa adesão, apenas que houve pouca procura, sem especificar mais detalhes.

Para tanto, face aos expostos acima, o produto foi resultado conforme os desdobramentos desse trabalho, conferindo com o propósito desse trabalho no que se concerne ao problema do mesmo com relação a promoção de atividade de extensão de LIBRAS, o qual foi produzido no formato de oficina através do ensino a distância, bem como de forma assíncrona, oferecida aos professores, alvos dessa pesquisa, da comunidade escolar das instituições do Colégio Pedro II campus São Cristóvão e IFRJ Campus Paracambi..-

Ademais, em suma, de acordo com as pesquisas expostas aqui anteriormente, denotou-se que houve realmente preocupação de algumas redes de ensino, principalmente as da rede EPT, objetos deste presente trabalho, em promover projetos de LIBRAS para a realização de conscientização e/ou aprendizagem básica da língua de sinais pelos integrantes das mesmas, constatando assim o cumprimento do direito a educação inclusiva, embora provavelmente não ocorreram esses projetos com obrigatoriedade em todas as escolas. Projetos esses que se presume que sirvam de exemplos as demais e futuras atividades de extensões como expansão do acesso ao aprendizado de LIBRAS, através de ateliês, oficinas, minicursos, feiras, exposições, mostras, palestras, artes educativas, dentre outras, e que dessa forma, pressupôs-se que abriram, e ainda abrem, portas para as demais pesquisas e observações aprofundadoras da língua de sinais e de geração de quebra de barreira nas interações entre a comunidade surda e a sociedade brasileira em geral. O que nesse sentido, originou o ensejo de se possibilitar uma atividade de extensão para os professores, podendo ser estendido futuramente aos servidores técnicos, aos alunos e demais integrantes da comunidade escolar sobre essa cultura dos surdos às demais redes de ensino, como a do Colégio Pedro II e do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) de Paracambi, que são da EPT, nas quais abarcam a leis de garantias de inclusões de pessoas com necessidades específicas, através de regimentos e regulamentos, mas não dos próprios campus até o presente estudo, conforme relatado na seção 2.4 deste trabalho, ou seja, ambos instituindo-se cada qual pelo Plano Nacional de Educação CII (2012) e IFRJ (2023), ambos por intermédio dos seus referidos NAPNE's.

REFERÊNCIAS

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) - NBR9050:04: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rede Europeia de Desenho para Todos e Acessibilidade. Disponível em: <https://www.e-accessibility.org>. Acesso em: 10 dez. 2021.

ALVEZ, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula; DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. Abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010.

Andrade, G. E., Bonafini, B. L., de Albuquerque Rodrigues, E. F., Garcia, G. C., Júnior, L. S., Ramirez, M., & Fonseca, Z. (2016). **Lumini: Alarme Luminoso Para Escolas com Suporte a Surdos**. *Ciência é minha praia*, 1(1).

ARANHA, M. S. F. **Educação Inclusiva a Escola**. 2. ed. Brasília: MEC, Secretária de Educação Especial, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DE BARROS, Charles Marcel; DE MARTINO, José Mario. **Agente Virtual Sinalizador de LIBRAS**, 2007. Disponível em: https://www.dca.fee.unicamp.br/portugues/pesquisa/seminarios/2_008/artigos/barros_martino.pdf. Acesso em: 03 agos. 2022.

Bauer e George Gaskell. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. 516 p. ISBN: 8532627277.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora, 1982.

BRAGA, Escola de Ensino Fundamental e Médio Anastácio Alves (E.E.F.M. Anastácio Alves Braga). **Nossos projetos sendo aplaudidos nacionalmente. Libras na AAB**. Ceará, 25 ago. 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/eefmanastacio.alvesbraga.18/posts/pfbid02bynsqfmmbrxzjfytywddbdsmlxzdwmw1318kbqa4kn4rtpe5vk5akfqah44tnfgfl>. Acesso em: 01 dez. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 22 dez. 2005. Seção 1, p. 5-10. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 05 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=381politica-nacional-seesp&itemid=30192. Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

CAMARA, Rosana Hoffman. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. Gerais, Revista. Interinst. Psicol. 2013, v.6, n. 2. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=s1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 ago 2023.

CHAVES, Eduardo O. C. **Tecnologia na educação**. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/biblioteca/forma%c3%a7%c3%a3o%20continuada/tecnologia/chaves-tecnologia.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.

Classificação ISO das Ajudas Técnicas. Disponível em: <https://portal.ua.pt/ajudas/default.asp?obra=42&h1=1&h2=1>. Acesso em: 20 maio 2023.

Colégio Pedro II, Rio de Janeiro. **Apresentação PNE**. Disponível em: https://cp2.g12.br/106-pro_reitorias/proen/352-setor-de-educacao-especial.html. Acesso em: 25 maio 2023.

Colégio Pedro II, Rio de Janeiro. 04 de agosto de 2022; **Certames em Andamento Subsequente ao Ensino Médio Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS - edital 25/2022**. Disponível em: https://dhui.cp2.g12.br/dhui_arquivos/ano_2022/certame_0367/oferta_0402/candidatos_com_cpf_libras.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

Colégio Pedro II, Rio de Janeiro. **CPII 185 anos: CPII amplia oferta de cursos em diferentes níveis de ensino nos últimos 10 anos**. 08 de dezembro de 2022. Disponível em: https://cp2.g12.br/ultimas_publicacoes/225-noticias/12092-cpii-185-anos-cpii-amplia-oferta-de-cursos-em-diferentes-n%c3%adveis-de-ensino-nos-%c3%baltimos-10-anos.html. Acesso em: 05 jan. 2023.

Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 08 de junho de 2016. **Seção Campus Engenho Novo I**. Disponível em: https://cp2.g12.br/ultimas_publicacoes/220-not%c3%adcias2016/4833-engenho-novo-i-re%c3%bane-alunos-e-pais-na-flipen-2016.html. Acesso em: 20 dez. 2021.

Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 8 de outubro de 2019. **Seção Campus Tijuca II**. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/blog/tijuca2/2019/10/08/cpii-lanca-edital-para-cursos-tecnicos-de-libras-e-guia-de-turismo/>. Acesso em: 01 fev. 2022.

Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 17 de novembro 2017. **Seção Campus São Cristóvão**. Disponível em:

https://cp2.g12.br/ultimas_publicacoes/223-noticiaas2017/7175-cpii-comemora-180-anos-no-complexo-de-s%c3%a3o-crist%c3%b3v%c3%a3o.html. Acesso em: 01 fev. 2022.

Cristiano, Almir. **Libras é língua ou linguagem?** Atualizado em 19/03/20. Disponível em: <https://www.libras.com.br/libras-e-lingua-ou-linguagem>. Acesso em: 03 set. 2023.

CUNHA, M. M. de C.; FRANCO, R. A. S. R. **Glossário em Libras como instrumento para auxiliar na inclusão de alunos surdos**. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1325/629>. Acesso em: 22 dez. 2021.

EaDistância, **Oficina Livre de Introdução ao Básico de LIBRAS**. Disponível em: <https://eadistancia.com.br/acesso/login/index.php>. Acesso em: 06 set. 2023.

Estância Turística Avaré. **Departamentos municipais vão receber placas em Libras**. 19 outubro 2021. Disponível em: <https://www.avare.sp.gov.br/noticias/departamentos-municipais-vaoo-receber-placas-em-libras/#:~:text=a%20secretaria%20municipal%20de%20educa%c3%a7%c3%a3o,pessoas%20com%20defici%c3%aaancia%20auditiva%2fsurdez>. Acesso em: 02 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004

GESSER, Audrei. **Metodologia de Ensino em Libras como L2**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

GOOGLE MEET. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=google_meet&oldid=63714088. Acesso em: 10 nov. 2022.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere, v. 2: **Os intelectuais. O princípio educativo**. Jornalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GUARINELLO, Ana Cristina *et al.* **A inserção do aluno surdo no ensino regular: visão de um grupo de professores do Estado do Paraná**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.12, n.3, p. 317-330, set.- dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>. Acesso em: 09 ago. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Pessoas com deficiência auditiva, por grupo de idade e situação do domicílio**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2022.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. **Política de Educação Especial Inclusiva do Instituto Federal do Rio de Janeiro, anexo à Resolução ConSup/IFRJ nº 125, de 05 de junho de 2023**. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/ifrj/proex/resolucao_125-2023_-_politica_de_educacao_especial_inclusiva.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. **Acessibilidade em Foco no Campus Paracambi**, 25 de maio e 2017. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/acessibilidade-foco-campus-paracambi>. Acesso em: 05 jul. 2023.

IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. **Campus Paracambi ministra curso de Libras à comunidade**, 14 de setembro de 2017. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/campus-paracambi-ministra-curso-libras-comunidade>. Acesso em: 05 jul. 2023.

IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. **Manual de Alunos do Ensino Técnico**, 04 de agosto de 2023. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/paracambi/tecnico>. Acesso em: 20 ago. 2023.

IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. **Núcleo de Inclusão - Coordenação Geral de Diversidade – CoGED**. Atualizado em 21/06/2023. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/proex/coged>. Acesso em: 05 jul. 2023.

Klima, Edward S.; Bellugi, Ursula. The signs of language. Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1979 *apud* SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Lei Federal nº. 5.692/71. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1971. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp._leis/leis_texto.asp. Acesso em: 07 nov. 2021.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm . Acesso em: 01 ago. 2021.

Maia, Jorge, [s.d.]; O Pensador. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/mziynjiynw/> . Acesso em: 12 de set. 2023.

MARCON, Andréia Mendiola. **O papel do tradutor/intérprete de Libras na compreensão de conceitos pelo surdo**. ReVEL, v. 10, n. 19, p. 233-249, 2012.

MIGLIOLI, Sarah, and Gilmar Almeida dos Santos. **Acessibilidade e serviços**

inclusivos para minorias sociais: a biblioteca do Instituto Nacional de Educação de Surdos. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina 22.1 (2017): p.136-149.

Moreira, Alexandre. **A presença da Libras nos Espaços Comuns**, 09/11/2018. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/a-presenca-da-libras-nos-espacos-comuns/>. Acesso em: 2 ago. 2022.

MOURA, D. H. **Trabalho e formação docente na Educação Profissional**. Curitiba: IRPR, 2014, p. 9-10.

PDI 2019 - 2024: **Plano De Desenvolvimento Institucional IFES**. Espírito Santo, 2019.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; VIEIRA, Maria Inês da Silva. **Bilinguismo e educação de surdos**. Revista Intercâmbio, São Paulo, v. 19, p. 62-67, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali. **Ideias para ensinar português para surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

REGIMENTO GERAL DO COLÉGIO PEDRO II. Aprovado pelo Conselho Superior do CPIL, 2014. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/>. Acesso em: 22 maio 2023.

Ribas, Gabriella Lapresa, and Bruna Moraes da Fonseca. "ATELIER PEDAGÓGICO BILINGUE: LÍNGUA, ARTE E CULTURA SURDA NA ESCOLA" Salão de Extensão (19.: 2018: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2018.. Disponível em: http://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/3901/seurs_1316-1320.pdf?sequence=1&isallowed=y. Acesso em: 10 dez. 2021.

RIBEIRO, D., (2015) **Heinrich Rudolf Hertz**, Rev. Ciência Elem., V.3(1):005. Disponível em: <http://doi.org/10.24927/rce2015.005>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Russo *et Al.* **Cartilha Acessibilidade no Espaço Escolar**; Acervo Instituto Paradigma, 2008. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/site/projeto_nucleo_acessibilidade_inclusao/documentos/cartilha_e_spaco_escolar.pdf. Acesso em: 2 ago. 2022.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SILVA, Fábio Irineu da *et al.* **Aprendendo língua brasileira de sinais como segunda língua: nível básico**. São Carlos: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos - NEPES, 2007.

SILVA, Joice Caroline Da *et al.* **A inserção da LIBRAS no ambiente escolar para a construção de um ambiente inclusivo**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67743>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SILVEIRA, Luciana Faria, Teixeira *Et Al.* **SISTEMA DE SINALIZAÇÃO VISUAL PARA SURDOS**; 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, 2018. Disponível em: <http://sistemaolimpo.org/midias/uploads/887541e5492dcf285128e589d2333db2.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2022.

SIMSON, Olga R. de M. Von; PARK, M. B. e FERNANDES, R. S. (org.). **Educação Não-Formal: Cenários da Criação**. Campinas: Unicamp/CMU, 2001

STOCK, Irene Müllerleily. **Língua Brasileira de Sinais 2** 2018 Disponível em; http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1060/1/stock_l%c3%adn_gua%20brasileira%20de%20sinais2.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

TONDINELLI, Maria Ozana. **Noções básicas de LIBRAS para alunos ouvinte**. In: PARANÁ, 2016.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: o quê? Por quê? Como?** 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

VIVAS, Fernanda; FALCÃO, Márcio. **Toffoli suspende decreto da nova política de educação para alunos com deficiência**. TV Globo, Política, Brasília, 01 dez. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/12/01/toffoli-suspende-decreto-do-mec-com-nova-politica-de-educacao-para-alunos-com-deficiencia.ghtml>. Acesso em: 21 jun. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

APÊNDICE I - Roteiro de Entrevista por meio do questionário estruturado para professores do ensino médio técnico integrado.

1. Já teve ou tem algum contato com uma pessoa surda?
2. Como e onde foi o seu contato com uma pessoa surda?
3. Já lecionou em turma com inclusão de uma pessoa surda?
4. Em caso positivo, como você define a sua prática e interação com a pessoa surda?
5. Na sua opinião, é importante a rede de ensino oferecer uma oficina ou um mini- curso de Libras básico aos professores? Porquê?
6. Na sua opinião, é importante a rede de ensino oferecer uma oficina ou um mini- curso de Libras básico aos estudantes? Porquê?
7. Sabe o que significa LIBRAS?
8. Sabe o que são pessoas surdas?
9. Você pensa ser relevante o conhecimento básico de Libras na vida das pessoas? Porquê?
10. Você tem interesse em adquirir conhecimento básico de Libras? Porquê?
11. Atividades de extensão voltadas para a cultura surda contribuem para ampliar e divulgar o conhecimento sobre a temática? Porquê? Em caso afirmativo, qual ou quais tipos de atividades de extensão? Exemplo: exposição, oficinas e similares.
12. Mesmo com a presença de intérprete de Libras na instituição para mediar a comunicação entre os professores e os estudantes surdos, na sua opinião, é importante que os professores e estudantes tenham algum conhecimento básico ou uma noção básica de Libras?

APÊNDICE 2 - APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO DA DISSERTAÇÃO DO MESTRADO

A partir daqui será apresentada a proposta deste projeto que é uma oficina de ensino de introdução ao básico de Libras como uma atividade de extensão no Colégio Pedro II e IFRJ Paracambi, de modos online e assíncrona.

PÚBLICO-ALVO

O público-alvo pretendido serão os servidores docentes do Colégio Pedro II, Campus São Cristóvão III e do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) do campus Paracambi, cujas vagas serão disponibilizadas 20.